



**Rui Jorge Tavares
Trindade**

**As deslocalizações empresariais. A situação na UE entre
2002 e 2011.**



Universidade de Aveiro
2012

Instituto Superior de Contabilidade e Administração
de Aveiro

**Rui Jorge Tavares
Trindade**

**As deslocalizações empresariais. A situação na UE entre
2002 e 2011.**

Dissertação apresentada ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Contabilidade – Ramo de Fiscalidade, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor João Francisco Carvalho de Sousa, Professor Adjunto do Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho à minha mãe e ao meu irmão por todo o seu apoio e por acreditarem que apesar das dificuldades eu conseguiria alcançar este objetivo

o júri

presidente

Prof. Doutor Graça Maria do Carmo Azevedo
Professor Adjunto do Instituto Superior de Contabilidade e
Administração da Universidade de Aveiro

Mestre Manuel Rui dos Santos Caseirão
Revisor Oficial de Contas

Prof. Doutor João Francisco Carvalho de Sousa
Professor Adjunto do Instituto Superior de Contabilidade e
Administração da Universidade de Aveiro

agradecimentos

Agradeço à minha mãe pelo seu esforço, dedicação e carinho que me permitiu alcançar mais um patamar na minha vida, ao meu irmão pelo apoio incondicional que sempre me dedicou.

Agradeço ao meu orientador, Professor Doutor João Francisco Carvalho de Sousa pelos conselhos e orientações, que permitiram levar este trabalho a bom porto.

palavras-chave

Deslocalização; investimento directo estrangeiro; globalização; tipologias de deslocalização.

resumo

O processo de deslocalização empresarial analisado à luz do conhecimento geral fundamenta-se em pressupostos comuns como a procura da redução de custos, sendo a redução do custo da mão-de-obra o motivo mais divulgado. A procura das empresas de melhores condições de produção nem sempre se sustenta em razões económicas ou mesmo razões isoladas. A oferta de novos mercados e a abertura das fronteiras na União Europeia (UE), adicionou novas variáveis à decisão da deslocalização empresarial.

A UE entre 2002 e 2011 sofreu consideráveis mudanças na estrutura empresarial, quer pelo abandono deste território por parte de algumas empresas, quer pelas alterações geográficas desencadeadas neste período. Desta forma, as razões motivadoras deste movimento empresarial são também determinadas por acontecimentos geográficos e políticos.

A tomada de decisão das empresas em se deslocalizarem tornou-se um processo mais complexo, dada a dificuldade de análise de todos os fatores intervenientes neste processo.

keywords

Relocation, foreign direct investment, globalization, offshoring typologies.

abstract

The process of delocalization analyzed in the light of general knowledge is based on common assumptions as the demand for cost reduction, the reduction of the cost of hand labor is the main reason disclosed. The search by firms for better production conditions do not always support or even on economic grounds alone. The supply of new markets and open borders in the European Union (EU), added new variables to the decision of delocalization.

The EU between 2002 and 2011 underwent considerable changes in corporate structure, or abandonment of this territory by some companies, or by geographical changes triggered in this period. Thus, the reasons motivating this corporate movement are also determined by geographical and political events.

The decision of the companies for relocation has become a more complex process, given the difficulty of analyzing all the factors involved in this process.

ÍNDICE

Introdução	1
1. A crise económica mundial	4
1.1 <i>Enquadramento</i>	4
1.2 <i>Os motivos da crise</i>	8
1.2.1 Desequilíbrios Orçamentais	8
1.2.2 Desequilíbrios Macroeconómicos.....	9
1.2.3 Dívida Externa	10
1.2.4 Fiscalidade	13
1.2.5 O sistema bancário e as agências de <i>rating</i>	16
1.2.6 A contração do PIB e o impacto do desemprego.....	17
1.3 <i>Como ultrapassar a crise. Que soluções?</i>	20
2. A deslocalização empresarial numa economia em mudança.....	27
2.1 <i>Os negócios e os países em desenvolvimento</i>	27
2.2 <i>A deslocalização num mundo globalizado</i>	28
2.3 <i>A problemática da deslocalização</i>	34
2.3.1 A problemática da deslocalização para as empresas	34
2.3.2 A problemática da deslocalização para as sociedades acolhedoras	37
3. Porque se deslocalizam as empresas	41
3.1 <i>Tipologias de deslocalização</i>	43
3.1.1 Introdução dos produtos em novos mercados.....	43
3.1.2 Custos de mão-de-obra	44
3.1.3 Proximidade do cliente	45
3.1.4 Proximidade de portos ou zonas de confluência de meios de transporte ou plataformas logísticas	46
3.1.5 Legislação laboral	46
3.1.6 Legislação ambiental	47
3.1.7 Deslocalização devido a ajustes salariais.....	48
3.1.8 Deslocalização devido a fatores ambientais	48
3.1.9 Deslocalização devido a benefícios fiscais	49
3.2 <i>Relocalização</i>	53
4. Metodologia.....	57
4.1 <i>Tema de estudo e objetivo geral</i>	57
4.2 <i>Questões e hipóteses de investigação</i>	58
4.3 <i>Estratégia metodológica da investigação</i>	59
4.4 <i>Recolha de dados</i>	60
5 . As deslocalizações empresariais na União Europeia entre 2002 e 2011. Uma análise crítica.	63
5.1 <i>Enquadramento</i>	63

<i>5.2 Objetivos e questões de investigação</i>	64
<i>5.3 Análise dos resultados</i>	66
5.3.1 – Como evoluiu o processo de deslocalização empresarial no período de 2002 a 2011?.....	66
5.3.2 – Quais os países de destino na deslocalização das empresas e quais as principais razões associadas a essa preferência?	68
5.3.3 – Quais os principais setores de atividade envolvidos no processo de deslocalização no período em estudo?.....	75
5.3.4 – Quais as principais razões tidas em conta pelas empresas na tomada de decisão na deslocalização?.....	84
5.3.5 – Quais os motivos para se verificar uma quantidade elevada de deslocalizações nos anos de 2005 e 2006?	107
6. Conclusão	109
Bibliografia	113
Anexos	119
<i>Anexo 1 – Listagem das empresas deslocalizadas (informação retirada do sítio: http://www.eurofound.europa.eu/emcc/erm/index.htm)</i>	120

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Dívida externa em percentagem do PIB (Europa, EUA, Japão)	10
Tabela 2 - Impostos aplicados nos países Europeus	14
Tabela 3 – Deslocalização - motivos e vantagens	52
Tabela 4 - Fatores de deslocalização – categorias e características	53
Tabela 5 - Quantidade de deslocalizações efetuadas entre 2002 e 2011	67
Tabela 6 - Quantidade de deslocalizações na UE por continentes	69
Tabela 7 - Quantidade de deslocalizações da UE para outros países da UE ou para fora da UE (saídas)	71
Tabela 8 - Quantidade de deslocalizações da UE para outros países da UE ou para fora da UE (entradas).....	72
Tabela 9 - Países com maior quantidade de movimentação de empresas no período de 2002 a 2011	73
Tabela 10 - Saldo entre as saídas e entradas de empresas por países entre 2002 e 2011	74
Tabela 11 - Total de deslocalizações por setores de atividade entre 2002 e 2011	77
Tabela 12 - Setores de atividade com maior número de deslocalizações entre 2002 e 2011	80
Tabela 13 - Deslocalização de setores de atividade versus países entre 2002 e 2011 (saída)	82
Tabela 14 - deslocalização de setores de atividade versus países entre 2002 e 2011 (entrada).....	83
Tabela 15 - Razões para a deslocalização das empresas entre 2002 e 2011	87
Tabela 16 - Principais razões para a deslocalização das empresas anualizado	89
Tabela 17 - Principais razões da deslocalização das empresas entre 2002 e 2011.....	90
Tabela 18 - Razões da deslocalização das empresas por atividades entre 2002 e 2011	92
Tabela 19 - Razões da deslocalização das empresas entre 2002 e 2011 – países de origem	95
Tabela 20 - Razões da deslocalização das empresas entre 2002 e 2011 – países de destino	100

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Nível e crescimento do PIB <i>per capita</i> (diferencial em percentagem na UE27 em ppc)	6
Gráfico 2 - Crescimento económico médio do PIB <i>per capita</i> entre 2000 e 2010.....	7
Gráfico 3 - Variação dos fatores entre 2001 e 2009 na UE27.....	8
Gráfico 4 - Comparação entre o crescimento médio da despesa primária real e o crescimento médio do PIB real entre 2003 e 2007 na UE27.....	9
Gráfico 5 - Evolução da competitividade dos preços em relação ao resto da área euro	10
Gráfico 6 - Dívida externa em percentagem do PIB	11
Gráfico 7 - Dívida externa em percentagem do PIB	12
Gráfico 8 - IRC nos países Europeus.....	15
Gráfico 9 - PIB e emprego na UE	17
Gráfico 10 - Taxas de desemprego real e estrutural na EU27	18
Gráfico 11 - Percentagem de desempregados por força de trabalho, média 2011	19
Gráfico 12 - Dívida pública em percentagem do PIB em 2008 e crescimento previsto da dívida em 2008/2012	20
Gráfico 13 - Projeções da dívida pública em percentagem do PIB na UE.....	22
Gráfico 14 - Crescimento do produto potencial até 2020 na UE27 (Cenário macroeconómico com base na abordagem da função de produção)	25
Gráfico 15 - Volume do comércio mundial de mercadorias por grupos principais de produtos, 1950-2010.....	29
Gráfico 16 - População BRIC <i>versus</i> Europa.....	30
Gráfico 17 - Vendas de automóveis mundiais de 2000 a 2013	30
Gráfico 18 - Trocas comerciais mundiais de 1988 a 2005	42
Gráfico 19 - Custo hora de mão-de-obra em 2008	45
Gráfico 20 - Quantidade de deslocalizações na UE e para fora da UE	67
Gráfico 21 - Quantidade de deslocalizações da UE por continentes.....	70
Gráfico 22 - Saldo entre as saídas e entradas de empresas por países entre 2002 e 2011 ...	75
Gráfico 23 - Deslocalizações por setores de atividade	78
Gráfico 24 - Deslocalizações por motivos/razões	88
Gráfico 25 - Evolução das principais razões da deslocalização das empresas entre 2002 e 2011	90
Gráfico 26 - Razões da deslocalização das empresas por atividades entre 2002 e 2011	93

Gráfico 27 - Razões da deslocalização das empresas do Reino Unido entre 2002 e 2011 .	96
Gráfico 28 - Razões da deslocalização das empresas da França entre 2002 e 2011	97
Gráfico 29 - Razões da deslocalização das empresas da Irlanda entre 2002 e 2011	98
Gráfico 30 - Razões da deslocalização das empresas da Alemanha entre 2002 e 2011	99
Gráfico 31 - Razões da deslocalização das empresas para a China entre 2002 e 2011	101
Gráfico 32 – Razões da deslocalização das empresas para a Polónia entre 2002 e 2011 .	104
Gráfico 33 - Razões da deslocalização das empresas para a Índia entre 2002 e 2011	105
Gráfico 34 - Razões da deslocalização das empresas para a República Checa entre 2002 e 2011	106

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição das unidades fabris da indústria automóvel elétrica e eletrónica. 103

Figura 2 - Razões da deslocalização entre 2002 e 2011 - Evolução..... 108

SIGLAS

ASEAN – Associação da Nações do Sudoeste Asiático

BCE – Banco Central Europeu

BRIC – Brasil, Rússia, Índia e China

EIRO – Observatório Europeu de Relações Industriais

EMCC – Observatório Europeu da Mudança

ENCO- Observatório Europeu das Condições de Trabalho

EUA – Estados Unidos da América

FMI – Fundo Monetário Internacional

GATT – Acordo Geral de Tarifas e Comércio

IDE – Investimento Direto Estrangeiro

NAFTA – Acordo de Livre Comércio da América do Norte

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

OMC – Organização Mundial do Comércio

ONU – Organização das Nações Unidas

PEC – Pacto de Estabilidade e Crescimento

PIB – Produto Interno Bruto

PPC – Partes por capital

PTF – Produtividade Total dos Fatores

UE – União Europeia

UE27 – União Europeia 27 Estados-Membros

Introdução

As últimas duas décadas têm sido conturbadas no espaço europeu a nível económico, com a crise provocada pela falência do banco de investimento norte-americano Lehman Brothers e com a recente crise económico-financeira, que assola os vários países do sul da Europa, incapacitando a UE (União Europeia) de encontrar soluções ou estratégias conjuntas para iniciar uma retoma da economia. Conjugadas estas dificuldades de complexa resolução, acresce a problemática do desemprego, gerado não só pelas graves crises mas também pela procura das empresas de melhores condições de produção, de forma a reduzir custos, traduzindo-se numa forte quebra de atividade económica na UE, simultaneamente com elevados custos humanos (ANDREFF, 2009).

A política fiscal é da máxima importância para que os países tenham capacidade de concorrência a nível da obtenção de investimento estrangeiro, de modo a que se crie riqueza e equilíbrio social, reduzindo o desemprego. Nesta conjuntura, a deslocalização das empresas influencia o modo como os governos conseguem superar a crise. As grandes empresas multinacionais, através dos postos de trabalho que criam e da riqueza que disponibilizam através dos impostos liquidados, dos ordenados pagos aos trabalhadores e das mais-valias tecnológicas que porventura os produtos que produzem incorporam, dominam a forma como os países determinam a sua política fiscal, não convergindo com a necessidade direta de retorno monetário mas sim com as condições enumeradas anteriormente. A concorrência fiscal tornou-se assim uma arma, usada pelos países para atrair as empresas, o que se tem vindo a provar ser uma tarefa difícil. O equilíbrio entre os benefícios concedidos e o retorno obtido pelo governo, e a capacidade de concorrer com outros países que não tem a mesma legislação fiscal, laboral e ambiental, é um desafio complexo e extremamente exigente.

A globalização simplificou o modo como as empresas se movimentam de país para país, aproveitando as vantagens concedidas, em termos de benefícios fiscais, cedência de terrenos para construção de instalações industriais, baixo custo de mão-de-obra e/ou legislação favorável (CAMPOS *et al.*, 2007).

Foi por considerarmos que a análise da movimentação da deslocalização das empresas é um fator preponderante na interpretação da conjuntura económico-financeira atual, que orientamos o nosso estudo para esta temática. Motivados pela procura de respostas, aos

motivos impulsionadores na tomada de decisão da deslocalização das empresas, procuramos, de alguma forma, desmistificar os fatores inerentes a essa determinação das empresas, assim como perceber os locais de eleição e as atividades económicas intervenientes neste processo.

Para orientar a leitura desta realidade, desenvolvemos o nosso estudo da arte que nos encaminhou ao longo de todo o trabalho. No entanto, e por esta ser uma área de grande amplitude, reduzimos o nosso quadro conceptual à situação Europeia, ou seja, às empresas que se deslocalizaram e saíram dos países europeus, no período entre 2002 a 2011.

Tendo estes considerandos como pano de fundo, emerge como objetivo geral do presente trabalho, interpretar quais as principais motivações para a deslocalização das empresas, na situação Europeia, ou seja, nas empresas que se deslocalizaram e saíram dos países europeus, entre 2002 e 2011. Determinaremos o destino, a data de registo e as razões que levaram à deslocalização das empresas, na procura constante de compreender se existiu algum motivo ou momento favorável ao desenvolvimento das condições das deslocalizações. Para o efeito, utilizaremos uma base de dados, que compila informação referente a reestruturações e eventos empresariais de grande escala, difundidos nos principais meios de comunicação nacionais de cada Estado-Membro da UE, divulgada por uma agência Europeia, a EMCC - Observatório Europeu da Mudança, através do Observatório Europeu de Reestruturação. Esta base de dados está localizada no sítio *Eurofound*, e fornece dados e estudos sobre condições de vida e trabalho, relações industriais e gestão da mudança na Europa.

Estimulados pelas ideias apresentadas, algumas questões de investigação surgiram como pertinentes. Assim, procurámos perceber qual o número de empresas que se deslocalizaram entre os anos de 2002 a 2011, como evoluiu o processo de deslocalização empresarial no período de 2002 a 2011, e quais os principais países de destino na deslocalização das empresas e quais as razões associadas a essa preferência. Quais os principais setores de atividade envolvidos no processo de deslocalização no período em estudo, quais as principais razões tidas em conta pelas empresas na tomada de decisão na deslocalização, e quais os motivos para se verificar uma quantidade elevada de deslocalizações nos anos de 2005 e 2006, são outras das questões a que procuraremos responder.

Guiados pelo objetivo e pelas questões formuladas, procuramos envolver na análise empírica um conjunto representativo de deslocalizações de empresas, sendo estudadas 616 deslocalizações no período de 2002 a 2011.

O estudo que iremos efetuar está organizado em seis capítulos. Os três primeiros, encontram-se delineados em torno do estudo do estado da arte do tema. No primeiro capítulo analisaremos a história da UE e a sua atual situação económico-financeira e industrial. No segundo capítulo, debruçar-nos-emos sobre o estudo da deslocalização empresarial num mundo globalizado, analisando a influência das alterações geográficas, políticas ou sociais sobre as deslocalizações. No terceiro capítulo, estudaremos as razões da deslocalização das empresas, onde se efetuará uma breve abordagem histórica, análise das tipologias de deslocalização, motivações, vantagens, desvantagens e características.

O quarto capítulo, incide sobre os aspetos metodológicos deste estudo. É aqui que balizamos as estratégias que presidiram à construção.

Já o quinto capítulo, incide na análise às deslocalizações das empresas na UE entre 2002 e 2011, balizados pela estratégia que presidiu à construção do objeto e do objetivo do estudo, e se enunciam as opções tomadas quanto à recolha e tratamento dos casos analisados. Neste capítulo, efetuamos o trabalho de investigação a que nos propusemos, procurando não só perceber e analisar os resultados obtidos à luz da informação recolhida da base de dados e dos objetivos definidos, mas sobretudo, fundamentar as razões inerentes à deslocalização das empresas, principal contributo deste trabalho. No sexto e último capítulo extrairemos as principais conclusões que resultaram do estudo.

1. A CRISE ECONÓMICA MUNDIAL

1.1 Enquadramento

Nos anos 50 do século XX foi criada a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, visando a união económica e política dos países europeus. Foram fundadores a Alemanha, Bélgica, França, Itália, Luxemburgo e os Países Baixos, que em 1957 instituem a Comunidade Económica Europeia (CEE) pelo Tratado de Roma (EUROPA, 2011).

O primeiro alargamento dá-se em 1973 com a entrada da Dinamarca, da Irlanda e do Reino Unido, elevando o número de membros para nove. Em 1981 a Grécia torna-se o décimo Estado-Membro, seguida pela Espanha em 1982 e Portugal cinco anos mais tarde.

Em 1986, é assinado o Ato Único Europeu (EUROPA, 2011), um tratado importante dado que previa um prazo de seis anos para a eliminação dos entraves que se opunham ao livre fluxo de comércio na UE (União Europeia). Após estes seis anos dava-se início ao mercado único europeu, com a livre circulação de mercadorias, de serviços, de pessoas e de capitais.

Na década de 90 assinam-se o Tratado de Maastricht (EUROPEIA, 2011b) e o Tratado de Amesterdão (EUROPA, 2011), tendo toda a geografia da Europa se alterado. Com os acordos de “*Schengen*” as pessoas passam a poder viajar sem que os seus passaportes sejam objeto de controlo e as empresas ganham capacidade de movimentarem as suas produções para qualquer país europeu da UE, não tendo de pagar taxas aduaneiras na sua circulação entre os vários países. Este processo eliminou algumas das ferramentas que os países dispunham para o controlo da sua economia, nomeadamente a política monetária para controlo da inflação, a política fiscal para controlo do desemprego e a taxa cambial no equilíbrio da balança comercial. Todas estas ferramentas desapareceram com o tratado de Maastricht, deixando de ser um assunto nacional ou independente, para passarem a ser determinadas ou condicionadas pela UE.

No período de Janeiro de 2002 até Julho de 2004, por toda a UE 1.456 empresas reestruturaram as suas operações e detetou-se a destruição de 780.394 empregos. Dessas 1.456 empresas, 104 foram realocações com a destruição de 36.977 empregos, e 45 objeto de subcontratação internacional com 19.155 empregos destruídos. Só na Alemanha, no ano 2004, perderam-se 89.106 empregos, no entanto tal situação para este país, representa apenas 0,3% do total de empregos disponíveis (MARIN, 2004).

No período de 2003 a 2006 verificou-se um grande volume de investimento direto estrangeiro nos países de leste, e agora pertencentes à UE (PIRVU *et al.*, 2009). A Bulgária e a Roménia conseguiram atrair um volume de investimento direto estrangeiro de 15% e 8% respetivamente do seu produto interno bruto, com uma taxa de IRC de 15% e 16%. A Hungria e a Eslováquia por seu lado atraíram um volume de 6% do seu produto interno bruto com uma taxa de IRC de 17,5% e 19% respetivamente (PIRVU *et al.*, 2009). Por outro lado países com taxas de IRC altas, obtiveram um volume baixo de investimento direto estrangeiro comparativamente ao seu produto interno bruto, casos da Espanha, Alemanha, Itália e França.

Chipre, Luxemburgo, Malta e Bélgica são uma exceção aos países com maiores taxas de IRC na obtenção de investimento direto estrangeiro, dado possuírem características similares aos paraísos fiscais, atraindo investimento estrangeiro através da utilização de outros instrumentos económicos, que não a redução da taxa de IRC, como por exemplo a isenção de taxas a empresas que invistam em tecnologias de ponta, a possibilidade de criarem empresas “*off-shore*”, entre outras (PIRVU *et al.*, 2009).

Na atualidade, desde a falência do banco de investimento norte-americano Lehman Brothers em 2008, a UE tem envidado esforços no relançamento da economia europeia, ao abrigo do plano de relançamento da economia, tendo injetado cerca de 5,5% do PIB da UE recorrendo aos orçamentos nacionais e europeu. Foi também efetuado um corte recorde nas taxas de juro praticadas na zona euro (EUROPEIA, 2011a). Mas apesar da implementação destas e de outras medidas, a UE não vive um bom momento, pois após a crise financeira começaram a surgir problemas com as dívidas soberanas dos países da zona euro.

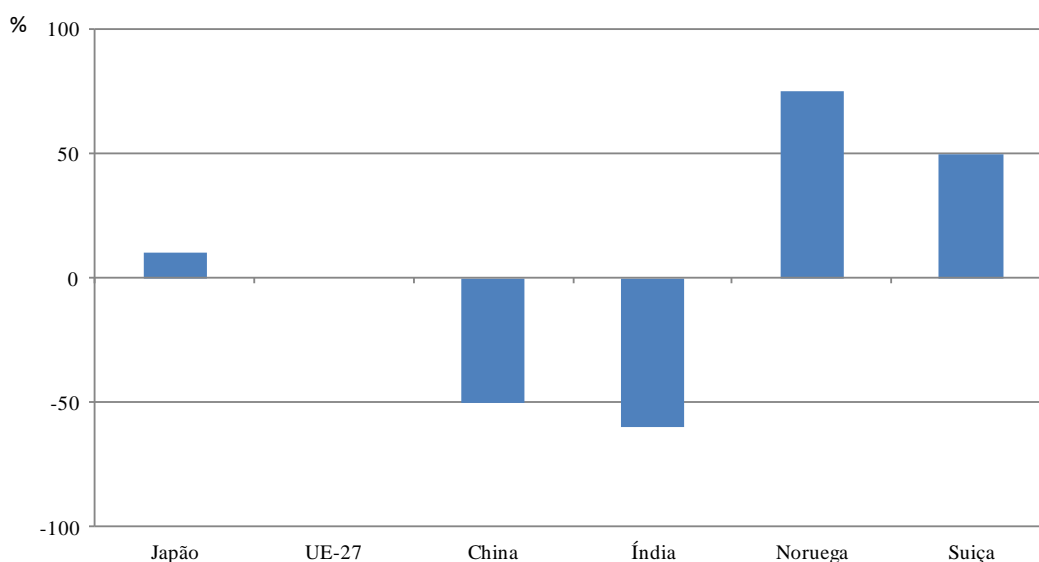
Embora o risco perceptível de incumprimento dos países da zona euro se tenha mantido baixo na sua generalidade até ao revelar da dívida grega, o mercado aumentou a discriminação entre os diferentes governos dos países europeus desde o colapso do Lehman Brothers, exigindo de forma geral um prémio de risco elevado (KOLB, 2011).

Verifica-se na atualidade uma redução dos *ratings* das dívidas soberanas de vários países europeus, nomeadamente da Grécia, Portugal, Irlanda e Espanha. Neste contexto, o aumento dos juros da dívida soberana refletem a preocupação dos mercados financeiros sobre a economia e os resultados apresentados pelos países da zona euro (KOLB, 2011).

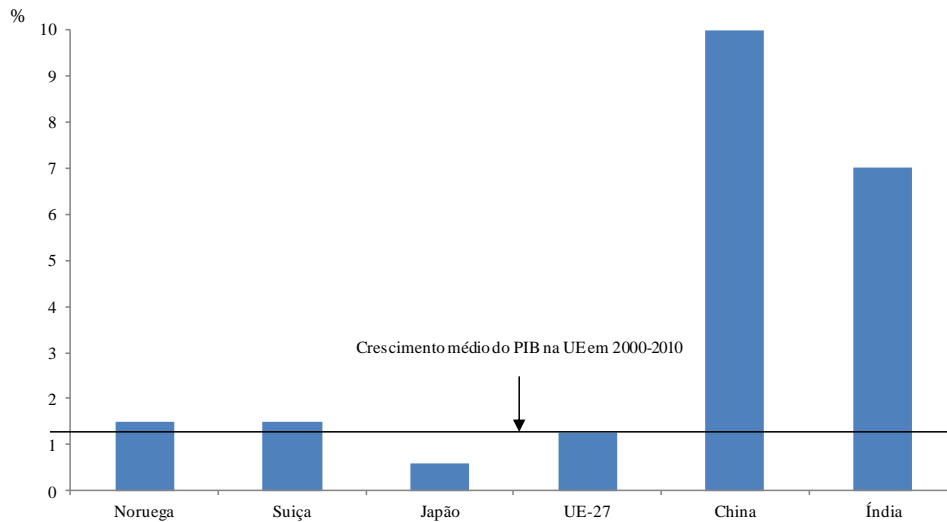
Deste modo, a UE procura reequilibrar as economias dos países em risco através da compra das suas dívidas e da injeção de capital, tendo como pano de fundo a possível desagregação do euro.

Apesar de todas as dificuldades, a economia europeia está a sair lentamente da pior recessão das últimas décadas, desde a grande depressão dos anos 30 do século passado. A crise económica traduziu-se numa forte quebra de atividade económica na UE, simultaneamente com a perda de milhões de postos de trabalho e elevados custos humanos. As falhas estruturais sentidas anteriormente à crise, que não foram devidamente corrigidas, tornaram-se ainda mais presentes. Desta forma, a tarefa mais urgente é quebrar o ciclo vicioso do endividamento insustentável, as perturbações nos mercados financeiros e o fraco crescimento económico, em que se encurralaram a maior parte dos Estados-Membros. Embora a UE seja uma zona rica, nos últimos dez anos o seu crescimento económico foi dececionante, comparativamente com outros padrões internacionais, conforme se pode constatar nos gráficos abaixo.

Gráfico 1- Nível e crescimento do PIB per *capita* (diferencial em percentagem na UE27 em ppc)



Fonte: Adaptado de análise anual do crescimento, anexo 2, Relatório Macroeconómico, Comissão Europeia 21/03/2012

Gráfico 2 - Crescimento económico médio do PIB *per capita* entre 2000 e 2010

Fonte: Adaptado de análise anual do crescimento, anexo 2, Relatório Macroeconómico, Comissão Europeia 21/03/2012

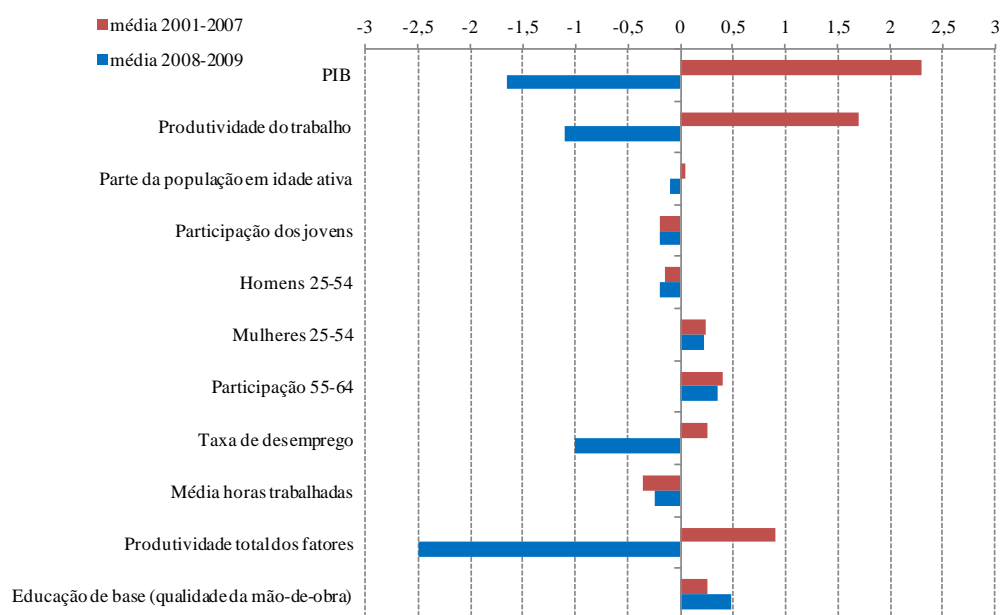
Este dececionante desempenho da UE, relativamente ao seu crescimento, deve-se a deficiências estruturais. Se olharmos para além dos indicadores do tipo PIB, pouco alentadores, esta panorâmica é atenuada por outros elementos mais positivos em termos de níveis de vida, tais como diferenças de rendimentos, esperança de vida elevada e níveis relativamente altos de desempenho ambiental, tais como as emissões de CO2 por unidade de produção.

Os padrões de crescimento revelam que, antes da crise (2001-2007), a produtividade do trabalho foi o principal motor do crescimento, enquanto a utilização da mão-de-obra e o aumento da população em idade ativa só representava cerca de um quarto do crescimento total.

Vários foram os fatores que contribuíram para o estrangulamento do crescimento na UE ao longo da última década, em particular a diminuição da taxa de participação no mercado de trabalho dos jovens e dos indivíduos na faixa etária mais produtiva, o que originou que a redução do número de horas trabalhadas por pessoa, travassem o crescimento da UE27 (União Europeia 27 Estados-Membros).

A crise veio agravar este panorama, dando origem a uma contração do PIB, com um forte aumento da taxa de desemprego e uma queda acentuada da produtividade total dos fatores (PTF), devido sobretudo à forte diminuição da utilização das capacidades disponíveis. A UE e a área do euro em particular, estão claramente atrás dos EUA (Estados Unidos da América) e do Japão, no que se refere, tanto aos níveis de PTF como à taxa de utilização da mão-de-obra.

Gráfico 3 - Variação dos fatores entre 2001 e 2009 na UE27



Fonte: Adaptado de análise anual do crescimento, anexo 2, Relatório Macroeconómico, Comissão Europeia 21/03/2012

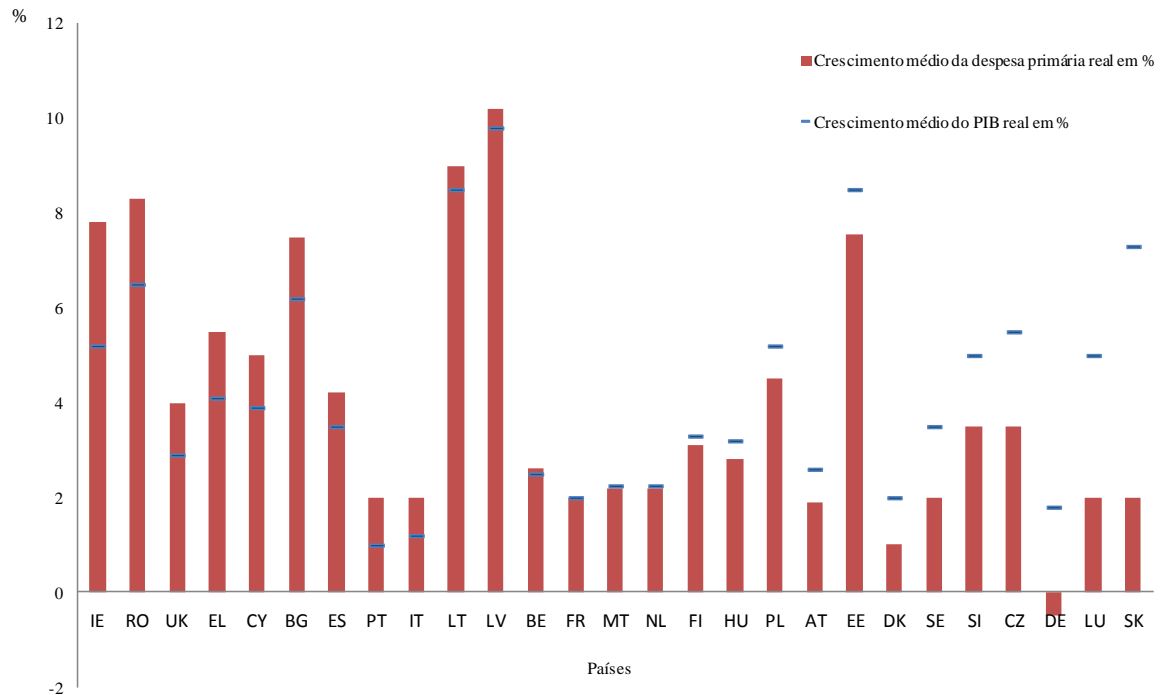
1.2 Os motivos da crise

1.2.1 Desequilíbrios Orçamentais

Nos anos que antecederam a crise, vários Estados-Membros da UE afastaram-se dos princípios fundamentais de uma política orçamental prudente. Tal facto deveu-se ao elevado volume de receitas suplementares geradas pela expansão económica, entre 2003 e 2007, sendo parcialmente utilizado para acelerar o ajustamento orçamental.

Uma parte não negligenciável destas receitas serviu para aumentar as despesas, tendo a taxa de crescimento da despesa primária sido superior à taxa média do crescimento económico em doze Estados-Membros da UE, durante o período favorável que antecedeu a crise (2003-2007), com uma margem considerável em alguns casos, conforme se pode verificar no gráfico abaixo.

Gráfico 4 - Comparação entre o crescimento médio da despesa primária real e o crescimento médio do PIB real entre 2003 e 2007 na UE27

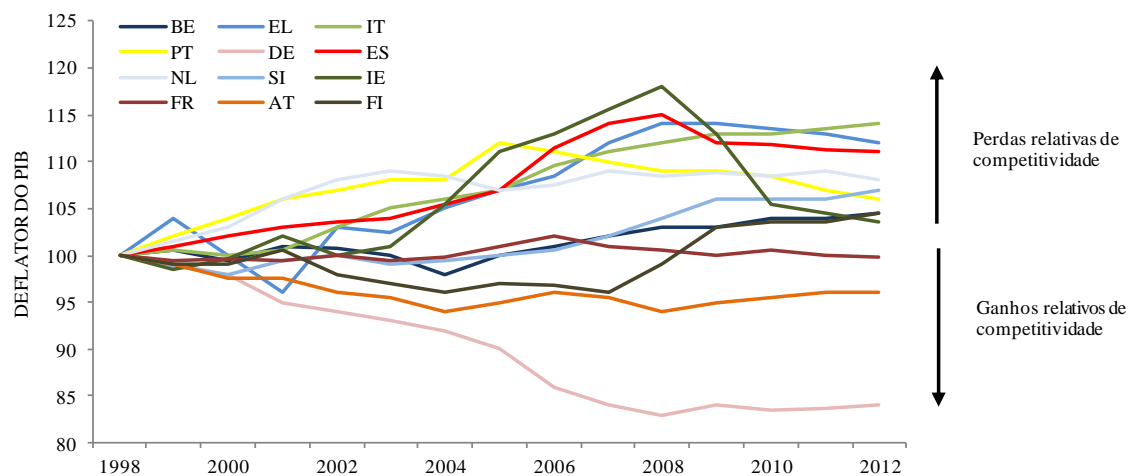


Fonte: Adaptado de análise anual do crescimento, anexo 2, Relatório Macroeconómico, Comissão Europeia 21/03/2012

A insustentabilidade desta política tornou-se visível com o surgimento da crise, quando o colapso das receitas públicas revelou abruptamente situações orçamentais vulneráveis, registando-se em numerosos casos, pouca ou nenhuma margem de manobra para dar resposta à contração económica.

1.2.2 Desequilíbrios Macroeconómicos

Durante os dez anos que antecederam a crise, para além dos desequilíbrios orçamentais internos, os desequilíbrios macroeconómicos na UE também se fizeram sentir. Este aspeto reflectiu-se na forte divergência entre as obrigações dos países, pagamentos e recebimentos, e na evolução da competitividade, ilustrado no gráfico 5. Além disso, alguns Estados-Membros da área do euro registaram uma perda preocupante das suas quotas de mercado no sector da exportação, tendo os desequilíbrios externos sido agravados por medidas salariais desajustadas face à evolução da produtividade, pelo crescimento excessivo do crédito no sector privado, pelas bolhas especulativas no sector imobiliário, bem como pelas fraquezas estruturais da procura interna, conforme apresentado no relatório da Comissão Europeia Intitulado “*Surveillance of intra-euro-area competitiveness and imbalances*”, publicado no Economia Europeia 1/2010.

Gráfico 5 - Evolução da competitividade dos preços em relação ao resto da área euro

Fonte: Adaptado de análise anual do crescimento, anexo 2, Relatório Macroeconómico, Comissão Europeia 21/03/2012

1.2.3 Dívida Externa

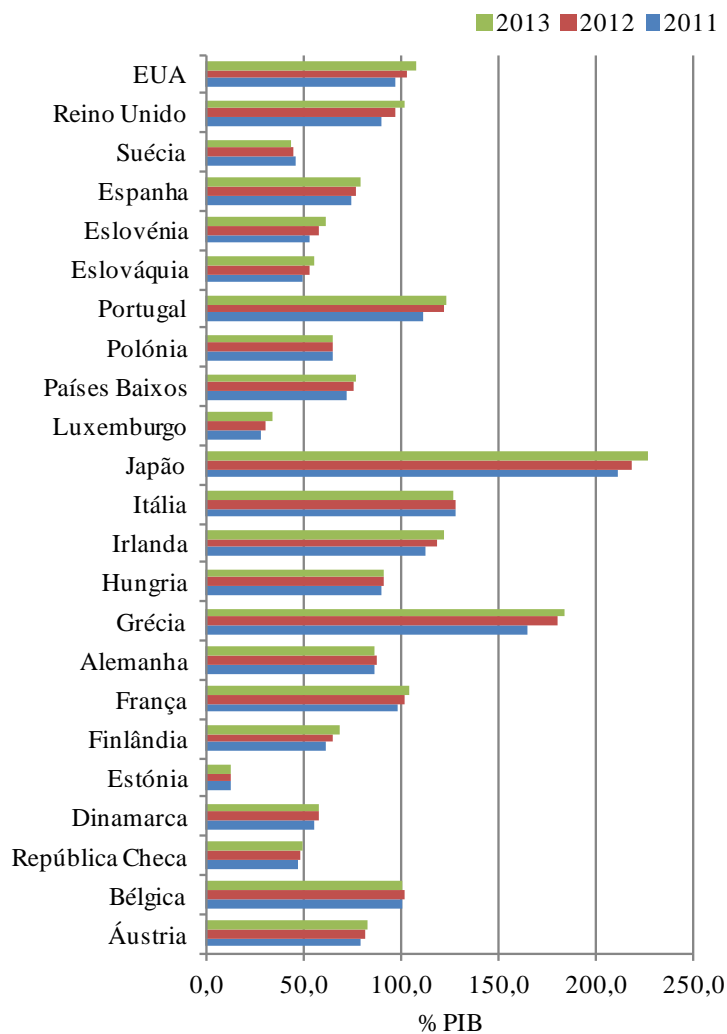
Tabela 1 - Dívida externa em percentagem do PIB (Europa, EUA, Japão)

								PROJEÇÃO	
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
Áustria	66,4	63,4	68,4	74,4	78,2	79,9	81,9	83,2	
Bélgica	91,6	88,0	93,0	100,0	100,2	100,3	101,5	101,0	
República Checa	32,6	31,0	34,4	41,1	44,5	47,1	48,7	49,7	
Dinamarca	41,2	34,3	42,6	52,4	55,6	56,1	58,0	58,2	
Estónia	8,0	7,3	8,5	12,7	12,5	12,3	13,1	13,0	
Finlândia	45,6	41,4	40,4	51,6	57,6	61,2	65,5	68,5	
França	71,2	73,0	79,3	90,8	95,2	98,6	102,4	104,1	
Alemanha	69,8	65,6	69,7	77,4	87,1	86,9	87,3	86,4	
Grécia	116,9	115,0	118,1	133,5	149,1	165,1	181,2	183,9	
Hungria	72,4	73,4	77,0	86,7	86,9	89,8	90,8	91,5	
Irlanda	29,2	28,7	49,6	71,1	98,5	112,6	118,8	122,4	
Itália	116,9	112,1	114,7	127,1	126,1	127,7	128,1	126,6	
Japão	172,1	167,0	174,1	194,1	200,0	211,7	219,1	226,8	
Luxemburgo	11,5	11,3	18,3	18,0	24,5	28,2	30,9	34,6	
Países Baixos	54,5	51,5	64,8	67,4	70,6	72,5	75,3	76,9	
Polónia	55,2	51,7	54,4	58,5	62,4	64,9	65,4	64,7	
Portugal	77,6	75,4	80,7	93,3	103,6	111,9	121,9	123,7	
Eslováquia	34,1	32,9	31,8	40,0	44,8	49,8	53,4	55,3	
Eslovénia	33,8	30,7	30,4	44,3	48,4	53,7	58,1	61,0	
Espanha	46,2	42,3	47,7	62,9	67,1	74,1	77,2	79,0	
Suécia	53,9	49,3	49,6	52,0	49,1	46,2	45,3	43,1	
Reino Unido	46,0	47,2	57,4	72,4	82,2	90,0	97,2	102,3	
EUA	60,9	62,1	71,4	85,0	94,2	97,6	103,6	108,5	

Fonte: Adaptado de OECD Economic Outlook No. 90, OECD Economic Outlook: Statistics and Projections (database) 05/12/2011

A nível mundial, após a grave crise económica, tentou-se criar políticas que prevenissem novas situações de perda do controlo financeiro. Estas não surtiram o efeito desejado, pois ainda existem países em graves dificuldades financeiras, como é o caso da Grécia, secundada pela Irlanda, por Portugal, pela Espanha e pela Itália, que podem provocar uma enorme recessão global.

Gráfico 6 - Dívida externa em percentagem do PIB



Fonte: Adaptado de OECD Economic Outlook No. 90, OECD Economic Outlook: Statistics and Projections (database) 05/12/2011

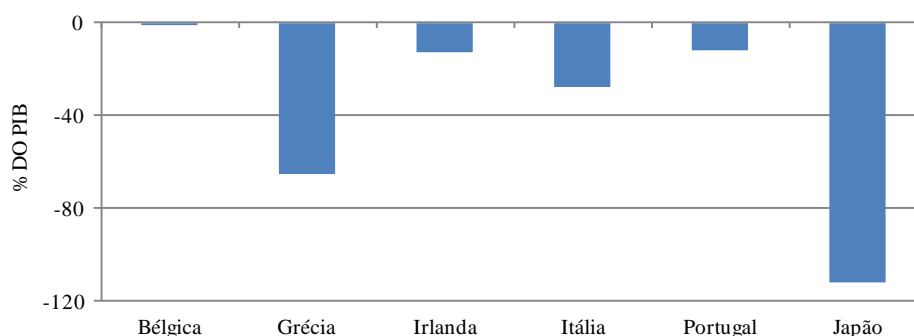
A austeridade imposta pelos governos e a problemática da dívida soberana, abalou a confiança dos produtores e dos consumidores (DESA, 2012). Como podemos verificar na tabela 1, grande parte dos países indicados vão aumentar a sua dívida externa até 2013,

conforme a previsão efetuada pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico). Isto por si só indicia uma dificuldade adicional de recuperação económica desses países.

De acordo com o gráfico 7, em 2011, cinco países europeus tinham valores negativos relativos à sua capacidade de gerar riqueza para cumprir as suas obrigações externas. Em termos comparativos, podemos verificar que o Japão é um país com um grande défice, no entanto, a sua dívida encontra-se na mão dos japoneses, através das suas poupanças, o que no entanto não deixa de ser um valor preocupante para o governo japonês.

Ao contrário as dívidas dos cinco países indicados no citado gráfico encontram-se nas mãos de investidores estrangeiros, que pretendem maximizar o seu lucro e obviamente obter o seu retorno.

Gráfico 7 - Dívida externa em percentagem do PIB



Fonte: Adaptado de OECD Economic Outlook No. 90, OECD Economic Outlook: Statistics and Projections (database) 05/12/2011

A reação e as formas de combate às dificuldades impostas pela dívida soberana e a escalada das taxas de juro, estão a estrangular as economias, apesar de todos os esforços efetuados pelos países. Estes, tem sido na maioria das vezes inglórios devido às agências de *rating*, face às notações atribuídas a cada país, muitas vezes inadequadas.

Segundo alguns relatórios da ONU (Organização das Nações Unidas) (DESA, 2012), o ano de 2012 será um ano de decisão para os países desenvolvidos. Ou as políticas impostas permitem a recuperação, ou vão entrar numa espiral descendente, entrando numa preocupante recessão.

1.2.4 Fiscalidade

A globalização distorce a distinção interno/externo, pelo que desta forma os assuntos estrangeiros e as políticas nacionais são indissociáveis (KUO, 2009). Dado a globalização continuar a desempenhar um importante papel na economia mundial, a questão da finalidade e do destino do Estado moderno torna-se um problema cada vez mais debatido (KUO, 2009).

A intervenção das entidades estrangeiras ou supranacionais, como é o caso da UE ou do FMI (Fundo Monetário Internacional), quando os países entram em incumprimento das suas obrigações financeiras para com os mercados financeiros ou outros países/instituições, levantam questões sobre a capacidade de decisão dos próprios países. As políticas fiscais são decididas de acordo com as diretrizes fornecidas pelas entidades estrangeiras ou supranacionais, retirando a capacidade de decisão dos Estados, o que acontece na atual situação de crise.

A política fiscal é da máxima importância para que os países tenham capacidade de concorrência a nível da obtenção de investimento estrangeiro, de modo a que se crie riqueza e equilíbrio social, reduzindo o desemprego.

No entanto, alguns autores defendem que para a existência de uma justiça global ao nível da concorrência fiscal, esta deveria ser regulada a nível internacional, fazendo com que os países cedam a sua soberania fiscal e abandonem a noção de que a tributação deve ser prerrogativa exclusiva do Estado, evitando com isto o agravamento da desigualdade entre os países desenvolvidos e os em desenvolvimento (RIXEN, 2009).

A fiscalidade e as contribuições sociais influenciam fortemente os comportamentos da poupança, do consumo, do investimento e da criação de emprego, afetando o funcionamento dos mercados dos bens e dos serviços, dos capitais e do trabalho. De acordo com o Conselho Europeu convém evitar diferenças entre esses sistemas, tornadas mais evidentes após a passagem ao euro, que não se traduzam por obstáculos às trocas comerciais, pela fragmentação do mercado único e por uma afetação não ótima dos recursos (EUROPEIA, 2000).

Apenas uma coordenação reforçada das políticas fiscais dos Estados-Membros permitirá encontrar um equilíbrio entre, por um lado, a multiplicidade dos seus sistemas fiscais e sociais e, por outro, o exercício completo das liberdades de estabelecimento e de circulação (EUROPEIA, 2000).

A UE tem desenvolvido esforços no sentido de uniformizar as políticas fiscais dos diversos Estados-Membros, no entanto, poucos resultados práticos têm sido obtidos, dada a intransigência de vários países, que não estão dispostos a perder parte da sua soberania na capacidade de decidir as suas políticas fiscais.

Tabela 2 - Impostos aplicados nos países Europeus

PAÍSES VALOR %	IRC	IVA	SS / SOCIAL TAX	ROYALTIES
ALEMANHA	15	19	21,035	15,825
ÁUSTRIA	25	20	21,7-21,83	20
BÉLGICA	33,99	21	34,47	15
BULGÁRIA	10	20	17,8-18,5	10
CHIPRE	10	17	8,5	10
REPÚBLICA CHECA	19	20	34	15
DINAMARCA	25	25	---	30
ESLOVÁQUIA	19	20	35,2	19
ESLOVÉNIA	20	20	16,1	15
ESPAÑA	30	18	23,6	24
ESTÓNIA	22	20	33	15
FINLÂNDIA	26	23	18,9-22	28
FRANÇA	33,33	20	33	0?
GRÉCIA	24	23	28	25
HUNGRIA	19	27	28,5	0
IRLANDA	12,5	21	10,75	0
ITÁLIA	27,5	21	30	22,5
LETÓNIA	15	22	24,09	5-15
LITUÂNIA	15	21	30,98-31,7	10
LUXEMBURGO	28,8	15	14,1	---
MALTA	35	18	40	5
PAÍSES BAIXOS	25	19	7,73-11,88	---
POLÓNIA	19	23	17,48-20,14	20
PORTUGAL	25	23	23,75	15
REINO UNIDO	28	20	12,8	20
ROMÉNIA	16	19	26,75-37	16
SUÉCIA	26,3	25	31,42	0

Fonte: Adaptado de

www.worldwide-tax.com; http://ec.europa.eu/taxation_customs/tedb/taxSearch.html 12/03/2012;

http://www.oecd.org/document/60/0,3746,en_2649_34533_1942460_1_1_1_1,00.html#ssc,

para Segurança Social Luxemburgo, Países Baixos e Suécia 12/03/2012;

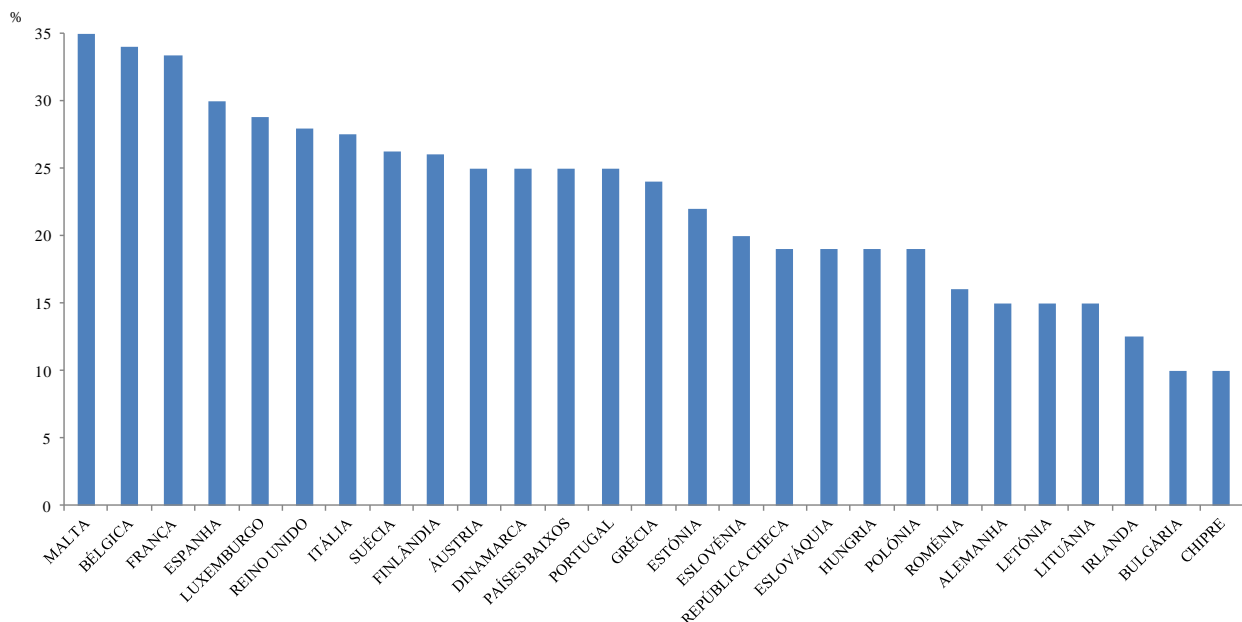
<http://www.taxrates.cc/html/belgium-tax-rates.html> para Royalties Bélgica, Dinamarca,

Luxemburgo, Suécia e para Segurança Social Malta e Bélgica 12/03/2012

A fiscalidade direta é, como se sabe, uma das matérias mais sensíveis e difíceis de todo o panorama de atuação comunitária. Essa dificuldade é tanto mais presente quando as mais

diversas Presidências foram somando insucessos (ou não sucessos), consequência natural dos mais diversos posicionamentos dos Estados-Membros, assentes numa situação mista de intransigência política, na grande maioria das vezes não voluntária, baseada na conceção clássica de soberania fiscal, bem como de existência de estruturas de tributação diferenciadas decorrentes de posturas tipicamente nacionais na aproximação das mais diversas questões. De facto, é extremamente difícil conciliar aproximações nacionais relativamente a uma determinada situação, quando o elemento sistemático onde esta se insere, é completamente distinto nos diversos Estados-Membros (MOURA, 2000).

Gráfico 8 - IRC nos países Europeus



Fonte: Adaptado de www.worldwide-tax.com; http://ec.europa.eu/taxation_customs/tedb/taxSearch.html 12/03/2012; http://www.oecd.org/document/60/0,3746,en_2649_34533_1942460_1_1_1_1,00.html#ssc, para Segurança Social Luxemburgo, Países Baixos e Suécia 12/03/2012; <http://www.taxrates.cc/html/belgium-tax-rates.html> para Royalities Bélgica, Dinamarca, Luxemburgo, Suécia e para Segurança Social Malta e Bélgica 12/03/2012

Como se pode constatar na tabela 2 e no gráfico 8 o país com a mais alta taxa de imposto sobre as empresas é Malta com 35%, seguida da Bélgica com 33,99% e da França com 33,33%. Já os países com mais baixa taxa de IRC são o Chipre e a Bulgária com 10%, seguidos da Irlanda com 12,5%.

Os países onde a crise se acentuou de forma mais grave, Grécia, Portugal, Irlanda e Espanha, não implementarem a mesma taxa, o que pode indicar que em todos eles, as

ferramentas ou opções implementadas de combate à crise seguem diferentes linhas de orientação.

A grande dificuldade dos governos consiste em encontrar um equilíbrio entre o que podem obter, através de impostos ou taxas, sem pôr em causa o consumo interno e o investimento, tanto nacional como estrangeiro. De momento, estas políticas em alguns países deixaram de estar nas mãos dos próprios governos, pois a incapacidade económica obrigou-os a aceitarem apoios económicos que em contrapartida os sujeita a prestar contas e a aceitar as condições impostas por quem os financiou.

1.2.5 O sistema bancário e as agências de *rating*

A incapacidade de obter financiamento por meio do lançamento de dívida no mercado, tem sido condicionada pela desconfiança dos investidores, que só investem se o juro for atrativo face ao risco, também causado por um sistema bancário deficitário incapaz de se substituir aos investidores, permitindo assim uma rotação da capacidade financeira que alavancasse as necessidades financeiras governamentais.

O *rating* bancário, altamente penalizador, não tem permitido às instituições financeiras financiarem-se nos mercados, de modo a manterem uma boa liquidez. A única forma de o fazer foi através do BCE (Banco Central Europeu), que se substituiu aos bancos nacionais através da compra de dívida dos países e efetuou empréstimos aos bancos a um juro abaixo do valor de mercado.

Os problemas de financiamento do sistema bancário, repercutiram-se nas empresas ao nível dos empréstimos. O desenvolvimento de novos projetos e investimentos está dependente da capacidade de financiamento, e este, ou é feito a taxas de juro muito elevadas ou então é efetuado a empresas com quem os bancos têm relações muito próximas e/ou de grande confiança.

Esta forma de defesa do sistema bancário reduziu a capacidade das empresas se financiarem, não permitindo o desenvolvimento de novos projetos, que ajudariam a relançar a economia, com a criação de empresas, e o alargamento da base negocial.

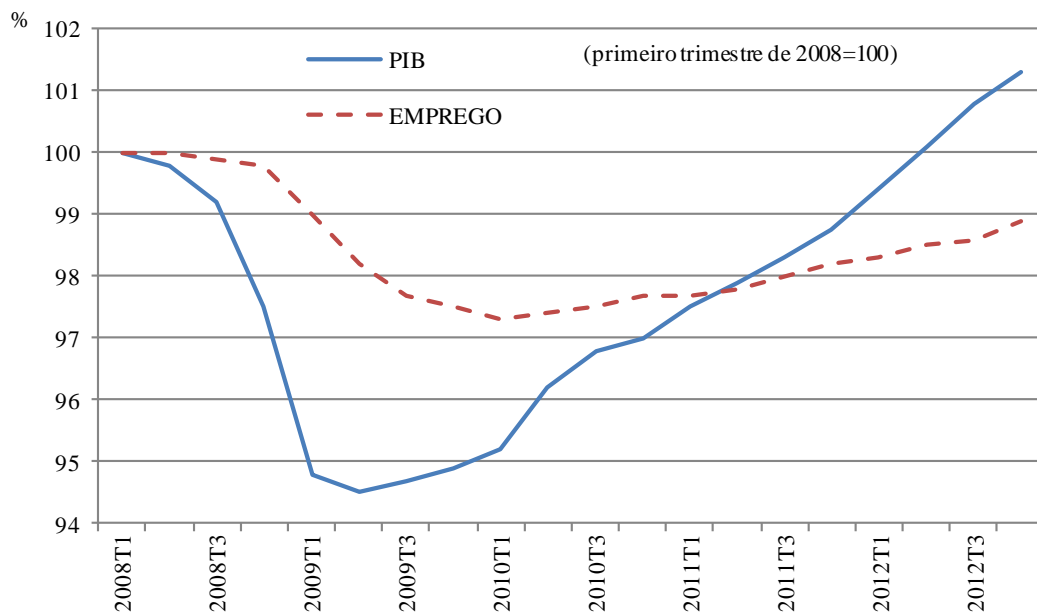
A não criação de novas empresas, a redução do consumo e confiança dos consumidores, a redução do investimento público e a redução do número de trabalhadores ligados ao Estado, em conjunto com as dificuldades indicadas anteriormente enfrentadas pelas

empresas, provocou, e continua a provocar, problemas macroeconómicos de difícil solução.

1.2.6 A contração do PIB e o impacto do desemprego

A profunda contração do PIB anulou em média quatro anos de crescimento, tendo a perda de produção feito recuar o PIB da UE para valores de 2006. De acordo com as previsões de Outono de 2010 dos Serviços da Comissão Europeia, só no segundo trimestre de 2012 é que a UE deveria recuperar o nível de produção registado no primeiro trimestre de 2008. Até ao final de 2012, onze Estados-Membros deverão ainda apresentar níveis de produção inferiores aos de antes da crise, assim como o emprego deverá ainda manter-se aquém do nível anterior à crise.

Gráfico 9 - PIB e emprego na UE27



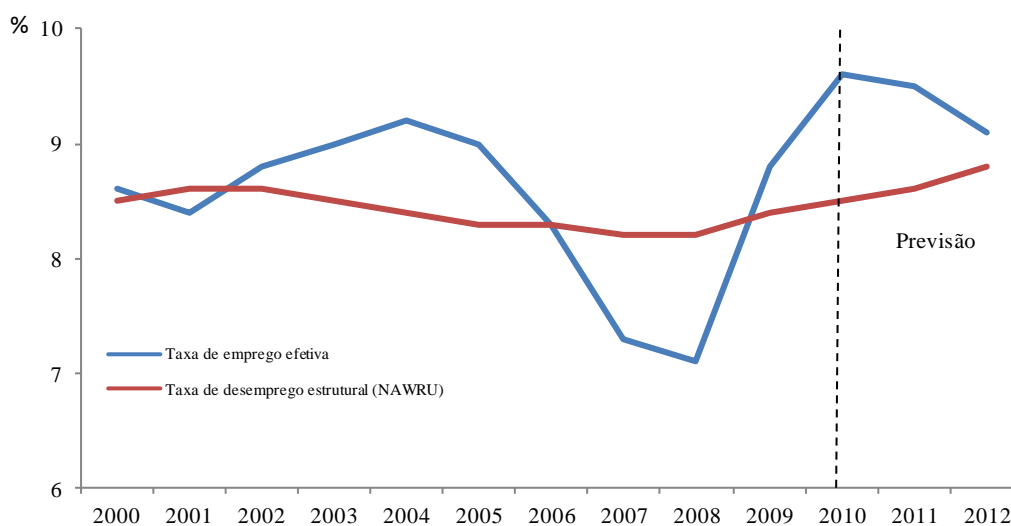
Fonte: Adaptado de análise anual do crescimento, anexo 2, Relatório Macroeconómico, Comissão Europeia 21/03/2012

É também de salientar que a crise teve elevados custos sociais na Europa, com um forte aumento do desemprego. Em 2008, os desempregados representavam 7% da mão-de-obra na UE27. Em 2010, representavam quase 10%, com a perspetiva de a taxa de desemprego continuar acima dos 9%, em 2012, tal como se pode observar no gráfico 10. A taxa de desemprego é particularmente elevada, superior a 12% em alguns Estados-Membros.

Na Estónia apresenta valores de 12,5%, na Irlanda 14,4%, na Grécia 16,6%, na Letónia 16,1%, na Lituânia 15,1%, na Eslováquia 13,2%, na Espanha 20,9% e em Portugal 12,6%. O desemprego de longa duração – desempregados há mais de um ano - aumentou fortemente e representou, no segundo quartil de 2011, cerca de 43% do desemprego total na UE, o que vem aumentar o risco de exclusão prolongada do mercado de trabalho.

A taxa de desemprego é particularmente elevada nos trabalhadores pouco qualificados, emigrantes e jovens. Em mais de metade dos Estados-Membros, o desemprego nos jovens, no segundo quartil de 2011 foi superior a 20,8%, chegando mesmo aos 46,1% em Espanha.

Gráfico 10 - Taxas de desemprego real e estrutural na EU27



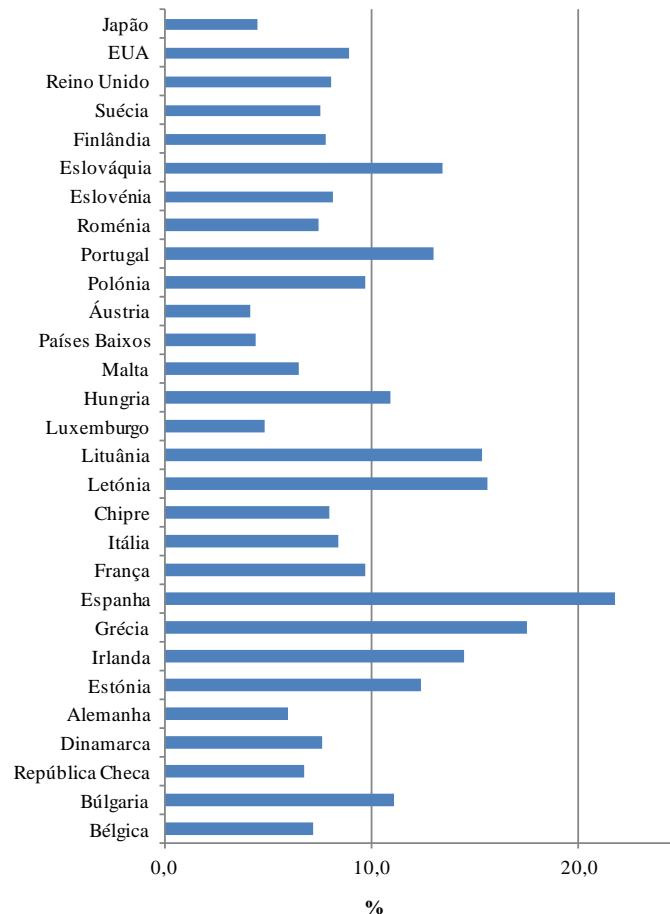
Fonte: Adaptado de análise anual do crescimento, anexo 2, Relatório Macroeconómico, Comissão Europeia

A crise provocou uma descida acentuada do crescimento potencial, devido à forte subida do desemprego estrutural (taxa de desemprego compatível com uma subida constante dos salários) e à acentuada queda da taxa de investimento. Desta forma, espera-se que o crescimento do produto potencial na UE27 seja baixo, quer devido ao reduzido crescimento de produtividade, quer devido à fraca taxa de utilização da mão-de-obra. Esta situação faz-se sentir ainda mais na zona euro.

A menor taxa de utilização de mão-de-obra está relacionada com o aumento significativo da taxa de desemprego compatível com uma subida constante dos salários, com uma nova redução do número médio de horas de trabalho anuais por trabalhador e com a contração da população ativa.

O crescimento potencial será igualmente afetado pelo abrandamento de capitais, resultante de taxas de investimento historicamente baixas, na sequência da crise, e pela lentidão do crescimento da produtividade total dos factores que recupera gradualmente.

Gráfico 11 - Percentagem de desempregados por força de trabalho, média 2011



Fonte: Adaptado de
<http://epp.eurostat.ec.europa.eu/tgm/table.do?tab=table&plugin=1&language=en&pcode=teilm020> 15/03/2011

Os números recorde de desemprego em alguns países levaram os respetivos governos a repensar a austeridade imposta, aumentando o investimento por forma a incrementar a retoma da economia.

Estas dificuldades são mais sentidas na Europa e nos EUA, dado o nível económico da grande maioria dos seus cidadãos se situar na faixa da classe média. Toda e qualquer crise que afete a empregabilidade, afeta de forma profunda a economia de um país, porque esta faixa de cidadãos é a que mais contribui para os cofres dos respetivos Estados.

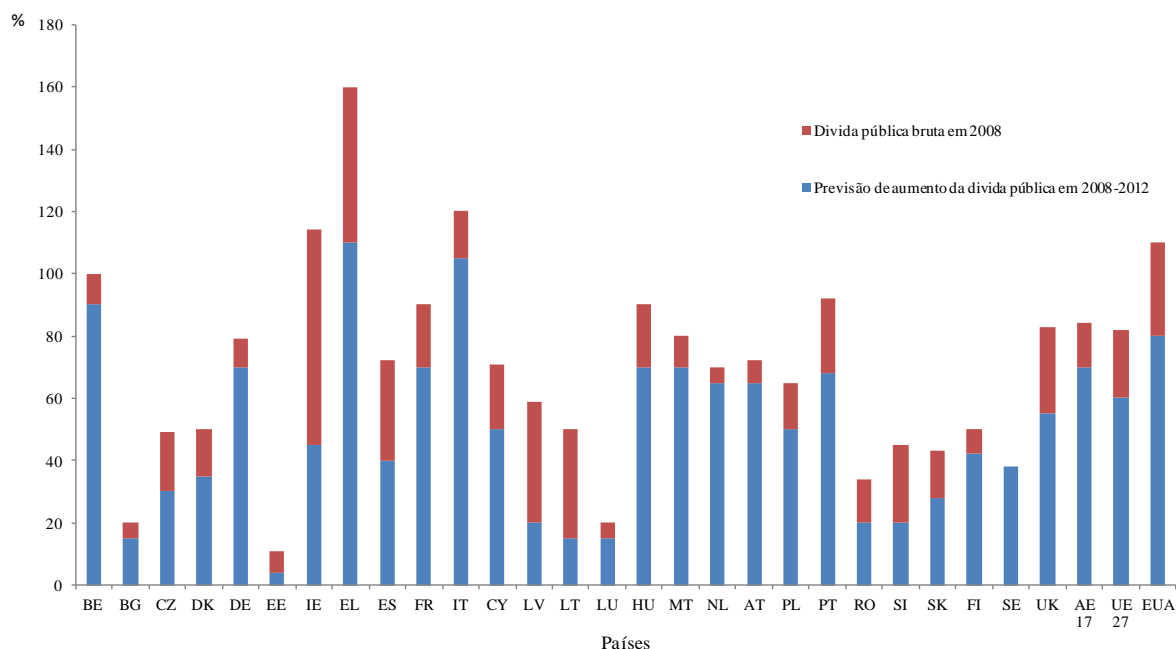
Toda esta conjuntura afeta fortemente a deslocalização das empresas, tanto a nível da decisão como das razões associadas. Com a retração da economia, a deslocalização terá de ser muito bem pensada e baseada em dados e informação robusta, apesar da dificuldade de os obter, pois estes dados são projeções futuras, com a dificuldade adicional de não existir nenhum cenário comparativo que tenha sucedido no passado.

Assim, as situações de deslocalização reduzem o seu número e as reestruturações aumentam, tendo como objetivo a capacidade de ultrapassar esta crise económica, reduzindo o mais possível todos os gastos e esperando que a recuperação aconteça o mais breve possível.

1.3 Como ultrapassar a crise. Que soluções?

A crise provocou e provoca graves consequências nas finanças públicas da área do euro e na UE em geral. Num curto período de tempo, os rácios da dívida pública/PIB aumentaram exponencialmente, na quase totalidade dos Estados-Membros, anulando os ligeiros progressos alcançados nos anos anteriores à crise, conforme se pode verificar no gráfico seguinte. Sem alteração das políticas, a propensão ascendente tenderá a prosseguir.

Gráfico 12 - Dívida pública em percentagem do PIB em 2008 e crescimento previsto da dívida em 2008/2012



Fonte: Adaptado de análise anual o crescimento, anexo 2, Relatório Macroeconómico, Comissão Europeia 21/03/2012

Estas novas pressões, vêm juntar-se aos efeitos negativos do envelhecimento da população sobre as finanças públicas. Estes efeitos, eram esperados há muito e caso não sejam tomadas medidas de reforma num futuro próximo, irão acarretar importantes encargos orçamentais, a longo prazo, que agravarão ainda mais a já frágil situação orçamental. Num panorama de políticas constantes, o apoio público aos idosos em termos de pensões e outras prestações relacionadas com o envelhecimento, nomeadamente cuidados de saúde e cuidados prolongados, deverá aumentar cerca de 4 ½ pontos percentuais do PIB da UE, nos próximos 50 anos. Em cerca de um terço dos Estados-Membros, o aumento das despesas públicas relacionadas com o envelhecimento irá provavelmente exceder 7 pontos percentuais do PIB.

A crise só retificou parcial e temporariamente os importantes desequilíbrios macroeconómicos, já existentes em muitos Estados-Membros. Dado que a atual recessão reduziu o excesso de procura e eliminou ou limitou alguns fatores tais como as bolhas especulativas no mercado imobiliário, a expansão do crédito e os défices da balança corrente. No entanto, os desequilíbrios dessas balanças continuam significativos, em especial na área do euro e não se prevê uma inversão rápida da situação.

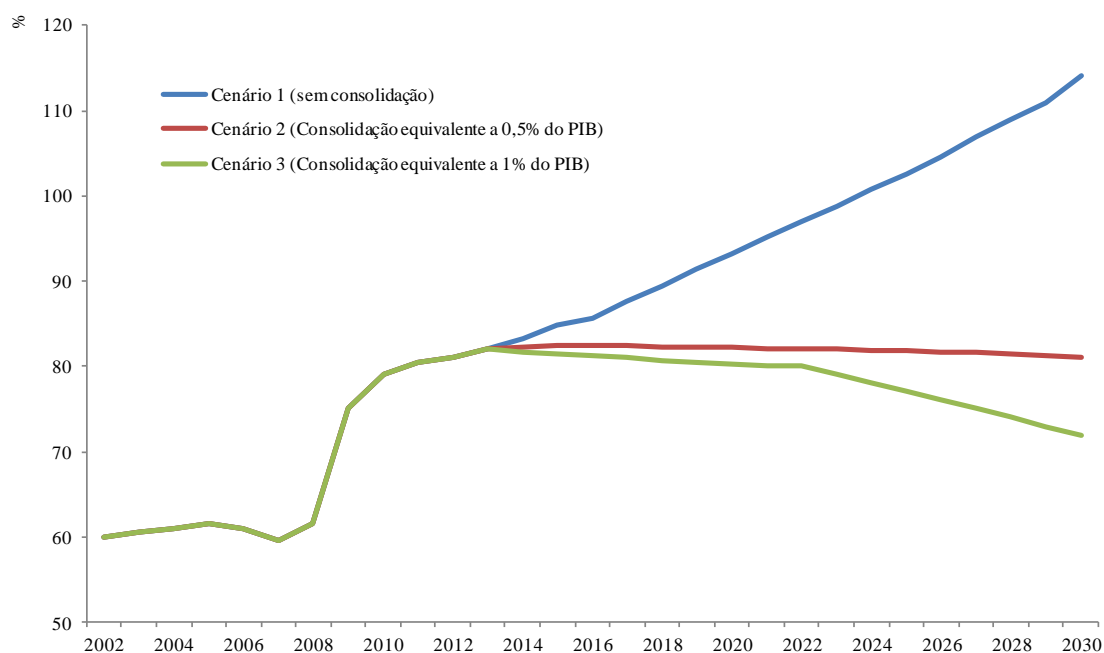
O abandono progressivo das medidas de relançamento orçamental adoptadas durante a crise, não serão suficientes para repor a viabilidade a longo prazo das finanças públicas. O rácio dívida/PIB não só será agravado pela acumulação de défices públicos, mas também pelos passivos implícitos decorrentes do envelhecimento da população e pela lentidão do crescimento a médio prazo da área do euro e da UE. Além disso, os rácios da dívida pública na UE atingiram níveis a partir dos quais, a contração de novos empréstimos pelo Estado, funcionam como travão ao crescimento económico e não como acelerador.

Desta forma, o aumento adicional da dívida é igualmente susceptível de aumentar os prémios de risco das obrigações do Estado, agravando os encargos com o serviço da dívida, dando origem a uma dinâmica insustentável e, em última análise, lançando dúvidas nos mercados financeiros sobre a solvência dos países.

Os esforços de harmonia para recolocar as finanças públicas numa trajectória sustentável são muito importantes e devem ser complementados por políticas de incentivo ao crescimento. Basta uma simples simulação para perceber que a melhoria anual do saldo orçamental estrutural de 0,5% do PIB – o padrão de referência tradicional no quadro das disposições do Pacto de Estabilidade e Crescimento (PEC) - seria claramente insuficiente

em muitos Estados-Membros para, num futuro previsível, reconduzir o rácio da dívida/ PIB para perto do limiar de referência de 60% do PIB, consagrado nesse Tratado, conforme se pode constatar no gráfico seguinte.

Gráfico 13 - Projeções da dívida pública em percentagem do PIB na UE



Fonte: Adaptado de análise anual do crescimento, anexo 2, Relatório Macroeconómico, Comissão Europeia 21/03/2012

Só com correções orçamentais anuais, iguais ou superiores a 1% do PIB, se colocariam os níveis da dívida pública em percentagem do PIB, numa trajectória descendente e segura nas duas próximas décadas.

Contudo, embora a consolidação orçamental seja absolutamente indispensável, poderá não ser suficiente para inverter a espiral da dívida de forma rápida e duradoura. É fundamental um crescimento do produto mais vigoroso por forma a aumentar as receitas fiscais e reduzir as despesas relacionadas com o desemprego, diminuindo automaticamente o nível da dívida, expressa em percentagem do PIB.

Neste contexto de reestruturação dos desequilíbrios orçamentais, os responsáveis pela política orçamental da UE enfrentam um duplo desafio: restabelecer a sustentabilidade a longo prazo das finanças públicas, protegendo ou apoiando simultaneamente a curto prazo o crescimento económico e o emprego.

Nas actuais circunstâncias, há razões para crer que a melhoria das finanças públicas terá um impacto positivo no crescimento económico a médio prazo. Atrasar o processo de ajustamento orçamental só iria prolongar e agravar o problema, comprometendo seriamente a nossa capacidade de decidir o nosso futuro, e hipotecar fortemente as próximas gerações.

No entanto, a UE mostra-se mais preocupada em manter a estabilidade de preços do que promover o crescimento ou investimento, ou reduzir o desemprego (SOUKIAZIS *et al.*, 2005). A criação do Pacto de Estabilidade e Crescimento (PEC) com o objetivo de salvaguardar a solidez das finanças públicas, comporta uma vertente preventiva e uma vertente dissuasora (EUROPEIA, 2012).

A vertente preventiva, desenvolve-se com a apresentação de programas anuais de estabilidade, onde os países demonstram como tencionam atingir ou manter situações orçamentais sólidas a médio prazo. A atuação do Conselho nesta vertente ocorre através de um alerta ou de uma primeira recomendação ao Estado-Membro, para que este corrija a situação evitando o não cumprimento do pacto.

A vertente dissuasora, é ativada a partir do momento em que um Estado-Membro ultrapassa o limite de 3% do PIB previsto no Tratado, o que leva a que quando esta situação ocorre o Conselho faz recomendações ao Estado-Membro de modo a corrigir o défice excessivo dentro de um período determinado. Caso não sejam seguidas as recomendações é desencadeada a fase seguinte do processo, que pode culminar na aplicação de sanções.

O Pacto de Estabilidade pretende proporcionar além da salvaguarda da solidez das finanças públicas, a convergência de todos os seus Estados-Membros quer a nível social quer a nível económico, utilizando para o efeito fundos estruturais e políticas de coesão.

O documento tem como base a ideia inicial de uma Europa igualitária e em que todos os seus Estados-Membros, através de políticas comuns e sustentadas, alcançam o mesmo nível de desenvolvimento social, político e económico. No entanto, este objetivo não foi alcançado como podemos observar pela situação económica atual de alguns países, nomeadamente a Grécia, Portugal, Irlanda e Espanha.

Em termos fiscais não é simples obter essa igualdade, sendo uma das razões a existência de diferentes fiscalidades dentro da Europa, que criam dificuldades a nível da concorrência entre os Estados-Membros.

Embora o grau de urgência não seja o mesmo em todos os Estados-Membros, a consolidação continua a ser uma das principais prioridades políticas. Os Estados com importantes défices orçamentais estruturais ou rácios de dívida pública/PIB muito elevados, devem concentrar os seus esforços de ajustamento, como é o caso da Grécia, da Irlanda, da Espanha e de Portugal.

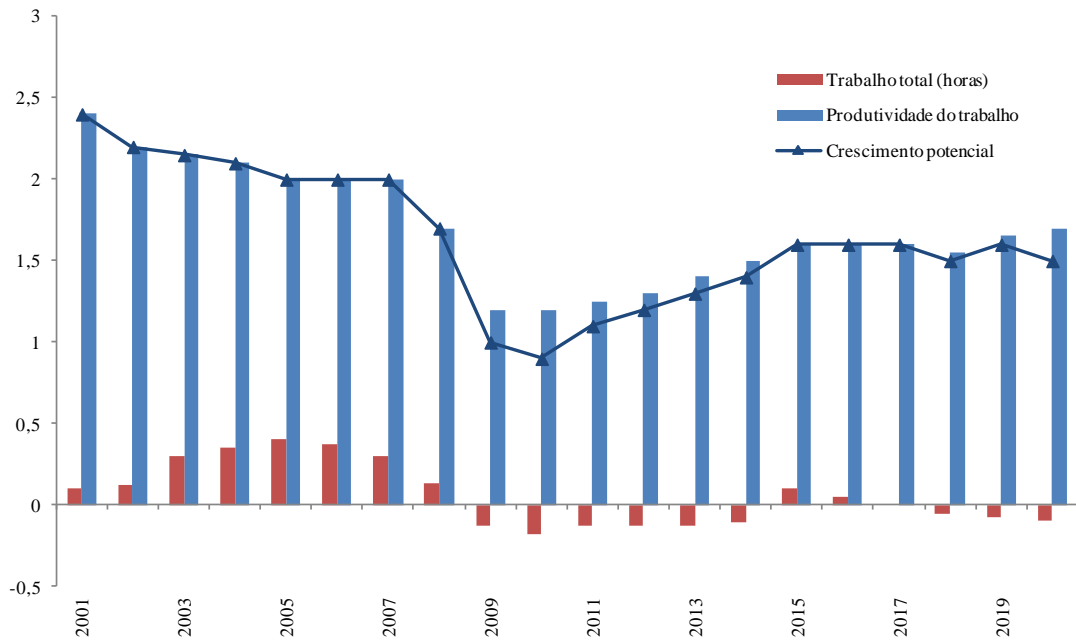
Se for necessário recorrer a um aumento de impostos, há que reduzir ao mínimo as distorções económicas. Independentemente do nível da carga fiscal global, os sistemas fiscais devem ser revistos, a fim de os tornar mais favoráveis ao crescimento, ao emprego e ao ambiente, seja através de reformas fiscais ecológicas, que aumentem os impostos ambientais, reduzindo, ao mesmo tempo, outros impostos com efeitos de distorção.

É preferível alargar a base tributável a aumentar os impostos. Os impostos sobre o imobiliário são os que provocam menores distorções, seguidos dos impostos sobre o consumo, incluindo os relacionados com o ambiente, enquanto os impostos sobre os rendimentos das pessoas singulares e os impostos sobre as sociedades poderão ser prejudiciais ao crescimento.

Neste âmbito de reestruturação dos desajustes orçamentais, é necessário acelerar as reformas para aumentar o crescimento e o emprego. Na ausência de políticas firmes, o crescimento potencial (corresponde a um crescimento tendencial sustentável compatível com as condições da oferta, corrigido das variações cíclicas de curto prazo no crescimento efetivo do PIB) continuará a ser fraco na próxima década. Como se pode ver no gráfico seguinte, se até 2020 não se alterarem as políticas orçamentais, o crescimento potencial médio previsto será de 1,5% na UE27, o que é bastante inferior aos valores observados na UE nas últimas duas décadas, que por seu turno, eram muito inferiores aos registados nos EUA.

Tal facto explica-se pela acentuada subutilização da mão-de-obra no rescaldo da crise, aliada à contração da população ativa resultante do seu envelhecimento no final do período e um crescimento da produtividade bastante lento na UE27. A maioria dos Estados-Membros foi fortemente afetada pela crise, quer a nível da acumulação de capital como da utilização do trabalho, e deverá registar uma redução dos seus recursos laborais no final da década, devido ao envelhecimento da população.

Gráfico 14 - Crescimento do produto potencial até 2020 na UE27 (Cenário macroeconómico com base na abordagem da função de produção)



Fonte: Adaptado de análise anual do crescimento, anexo 2, Relatório Macroeconómico, Comissão Europeia 21/03/2012

2. A DESLOCALIZAÇÃO EMPRESARIAL NUMA ECONOMIA EM MUDANÇA

2.1 Os negócios e os países em desenvolvimento

Na conjuntura atual a deslocalização das empresas influencia o modo como os governos e os respetivos governantes são avaliados, pelos seus eleitores. As grandes empresas multinacionais, através dos postos de trabalho que criam e da riqueza que disponibilizam através dos impostos liquidados, dos ordenados pagos aos trabalhadores e das mais-valias tecnológicas que porventura os produtos que produzem incorporam, dominam a forma como os países determinam a sua política fiscal, não convergindo com a necessidade direta de retorno monetário mas sim com as condições enumeradas anteriormente.

A concorrência fiscal tornou-se assim uma arma, usada pelos países para atrair as empresas, o que se tem vindo a provar ser uma tarefa difícil. O equilíbrio entre os benefícios concedidos e o retorno obtido pelos governos, e a capacidade de concorrer com outros países que não tem a mesma legislação fiscal, laboral e ambiental, é um desafio complexo e extremamente exigente.

A globalização simplificou o modo como as empresas se movimentam de país para país, aproveitando as vantagens concedidas, em termos de benefícios fiscais, cedência de terrenos para construção de instalações industriais, baixo custo de mão-de-obra e/ou legislação favorável. No caso particular da legislação laboral, alguns países são pouco ou nada protecionistas dos seus trabalhadores. Neste âmbito enquadram-se os países do chamado BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China).

Estes países, chamados também de países em desenvolvimento, tem mostrado uma capacidade de concorrência, em termos de atração de empresas, difícil de alcançar pelos outros países, chamados de desenvolvidos. Os BRIC tem um conjunto de características que por si só, os torna bastante atrativos para qualquer empresa, sendo uma delas o mercado associado de potenciais consumidores.

Os BRIC são países com uma população numerosa e em desenvolvimento, logo com uma propensão para o consumo superior à dos países desenvolvidos, tendo em vista atingir um nível de comodidade equiparado. Conforme se tem verificado nas revoluções que ocorreram ultimamente no norte de África, uma das aspirações dos habitantes desses países (Egipto, Líbia, Tunísia e Síria), consiste na procura de uma vida igual aos países europeus ou norte-americanos.

Esses países em vias de desenvolvimento, para além de oferecerem um grande mercado de potenciais consumidores, aplicam uma legislação laboral pouco protecionista dos seus trabalhadores, com baixos salários e inexistência de horários de trabalho.

2.2 A deslocalização num mundo globalizado

Exemplo da realidade atrás descrita, ocorre em países como a China ou a Índia, em que os trabalhadores dormem e comem no seu local de trabalho. Em termos de proteção ambiental, são países sem legislação que os obrigue a cumprir regras apertadas, contrariamente ao que acontece nos países europeus. Estas duas condicionantes, a legislação laboral e a ambiental, colocam esses países com uma grande capacidade de redução do custo do produto final, patamar impossível de alcançar pelos países desenvolvidos.

Com todas as possibilidades oferecidas pela globalização e pela concorrência fiscal, cresce o número de empresas a deslocalizarem as suas unidades. Este movimento passa a ser uma estratégia ativa, muito utilizada pelas empresas na atualidade.

O desenvolvimento da deslocalização confunde-se com a evolução da globalização dos mercados, dado ambos se terem desenvolvido a partir do conceito de comércio livre.

As negociações para a remoção dos obstáculos ao comércio internacional institucionalizam-se a nível mundial em 1947, com a assinatura do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT), integrando inicialmente vinte e três países (CAMPOS *et al.*, 2007). Já a vertente de deslocalização ou *outsourcing* surge nos anos 60 de uma forma não estruturada e com muitas dificuldades de implementação pelas empresas.

A liberalização do comércio internacional não é um processo simples ou linear, assim e como exemplo, nos anos 80, a ASEAN (Associação de Nações do Sudoeste Asiático) e a NAFTA (Acordo de Livre Comércio da América do Norte) competiam entre si, procurando remover barreiras entre os seus membros mais protecionistas no que se refere aos restantes países. Outro exemplo é o caso das negociações do GATT em 1993, relativo à agricultura, serviços e barreiras alfandegárias, tendo sido a mais difícil negociação de todas, devido à divergência dos interesses dos diferentes países (CAMPOS *et al.*, 2007).

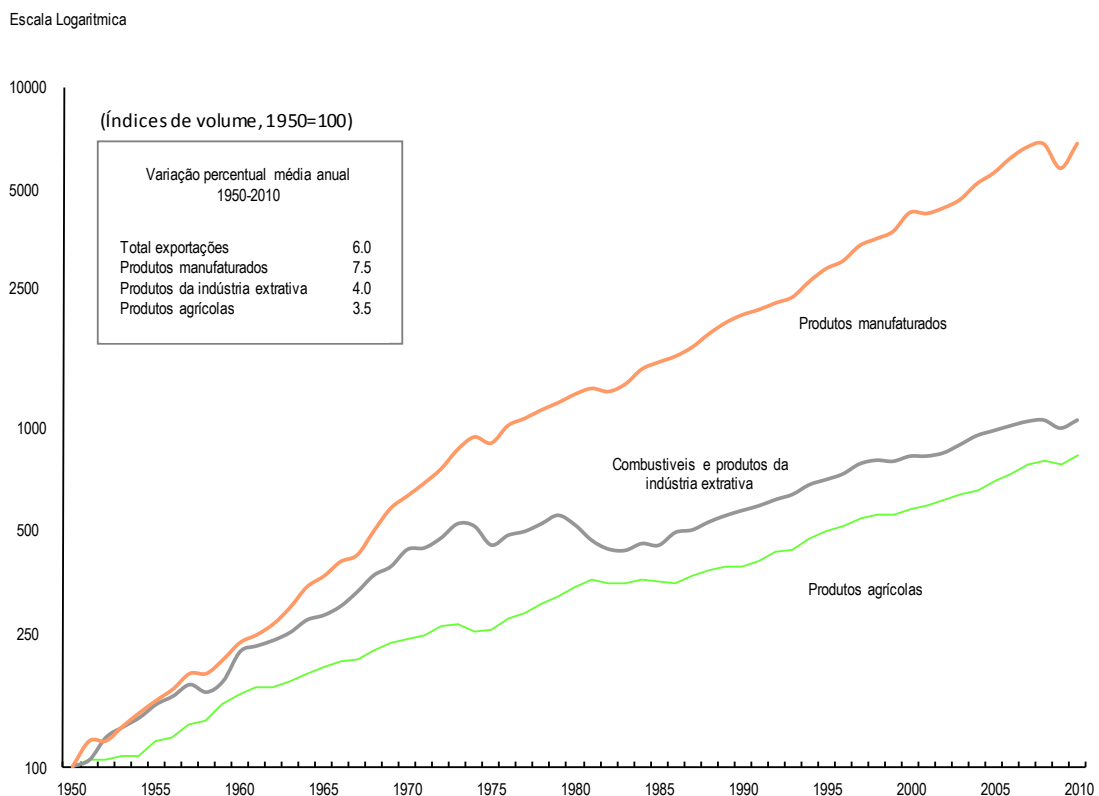
A partir dos anos 80 a deslocalização e o *outsourcing*, sistematizam-se e desenvolvem-se, sendo utilizados pelas empresas como meio de internacionalização. Assim, e na década de

90, mais precisamente em 1994, surge uma organização internacional vocacionada para a progressiva implementação e regulamentação da liberalização do comércio internacional, a Organização Mundial do Comércio (OMC), que conta na atualidade com 150 países membros (CAMPOS *et al.*, 2007).

A citada década confirma a deslocalização e o *outsourcing* como elementos estratégicos essenciais para as empresas se expandirem, e entrarem em novos mercados, e de certa forma sobreviver na internacionalização do comércio mundial.

Na atualidade o comércio internacional envolve praticamente todas as nações por todo o globo, criando uma vasta rede de relações comerciais, assente nas novas tecnologias de informação e eficientes redes de transportes, as quais possibilitam o aumento e o desenvolvimento dessas relações de uma forma cada vez mais próxima.

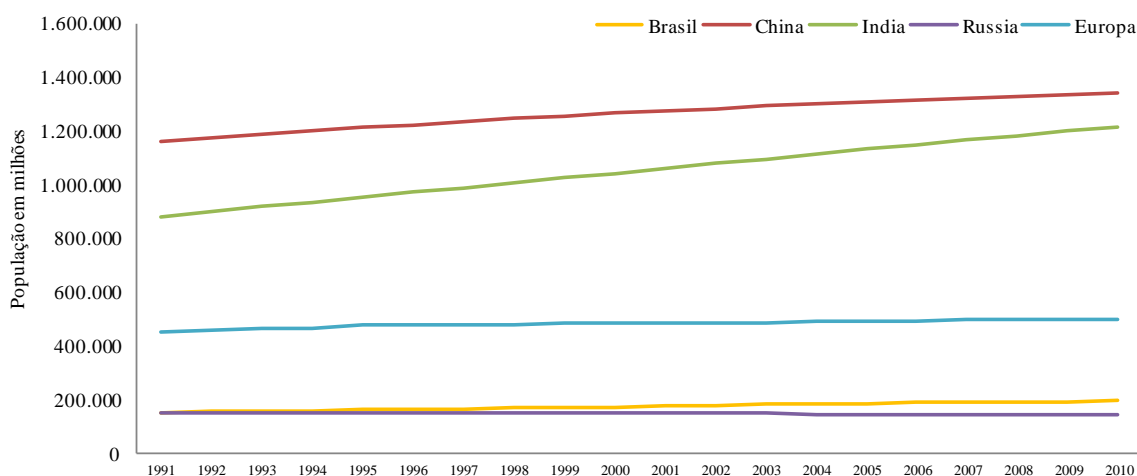
Gráfico 15 - Volume do comércio mundial de mercadorias por grupos principais de produtos, 1950-2010



Fonte: Adaptado de http://www.wto.org/english/res_e/statis_e/its2011_e/its11_charts_e.htm 28/06/2012

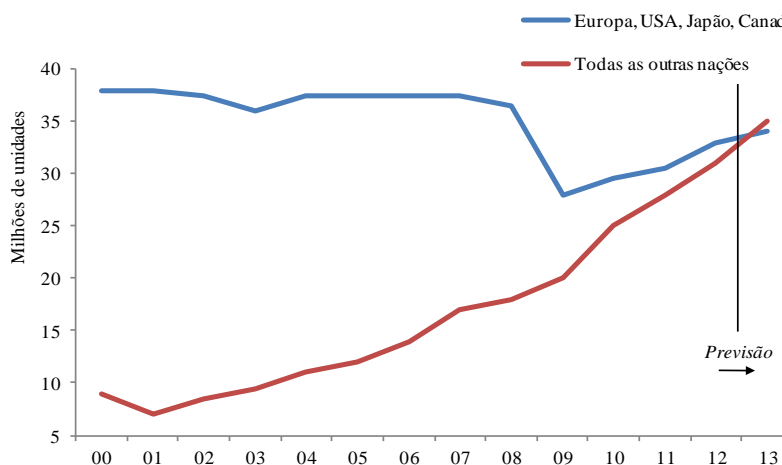
A população chinesa e indiana é muito superior à europeia, pelo que se torna expectável, que num futuro próximo, as capacidades económicas dos consumidores chineses e indianos sejam equivalentes às dos consumidores europeus, tornando os mercados chinês e o indiano muito atrativos, secundarizando o mercado europeu. Como exemplo, podemos analisar a previsão de vendas de automóveis nesses países. Assim, a previsão para o ano de 2011 de vendas para o mercado chinês é de 10,4 milhões de unidades, contra 9,4 milhões de unidades em 2010, prevendo-se que aumente para 25 milhões de unidades em 2020. Como podemos verificar no gráfico 17 os mercados emergentes estão a aumentar o seu consumo, no caso específico da compra de automóveis. Se analisarmos conjuntamente o gráfico populacional (gráfico 16) e o gráfico de previsão de vendas automóveis (gráfico 17), podemos verificar que não reflete a diferença populacional, mas se tal ocorrer, a venda de automóveis pode vir a duplicar ou a triplicar nesses países.

Gráfico 16 - População BRIC versus Europa



Fonte: Adaptado de International Monetary Fund, World Economic Outlook Database, 04/2011

Gráfico 17 - Vendas de automóveis mundiais de 2000 a 2013



Fonte: Adaptado de Global Economic Research Carlos Gomes 28/07/2011

A introdução de produtos em novos mercados não é o principal fator para a deslocalização das empresas, sendo o mais conhecido e/ou mais divulgado a mão-de-obra, não na sua especialização mas no seu valor, ou seja, o seu custo. Muito do movimento de deslocalização das empresas visa a procura de mão-de-obra barata, usualmente utilizada em produtos que exigem muito trabalho manual e que são de grande consumo. No entanto, encontramos numa encruzilhada face à verdadeira vantagem da mão-de-obra barata em países em desenvolvimento, pois esta não está a ser capaz de promover uma eficaz redução de custos.

A estrutura de custos de produção de um produto pode sofrer variações face a fatores não previstos inicialmente, como aconteceu em algumas empresas norte-americanas. Ultrapassadas as dificuldades iniciais devido à língua, cultura e distância, as empresas aumentam os seus lucros em consequência do baixo custo da mão-de-obra, mas defrontam-se com outros problemas, nomeadamente os custos de qualidade, “*lead-time*” extenso e os custos de controlo dos fornecedores (NEWSLETTER, 2010).

Os custos de qualidade tiveram um grande impacto, pois não existe uma cultura industrial igual à dos países mais evoluídos, sendo muito difícil para as empresas manterem ou facultarem formação aos trabalhadores, devido à distância a que se encontram da fábrica mãe, bem como às barreiras culturais. Exemplos desta situação, ocorreram quando uma fábrica de brinquedos para crianças utilizou tintas com chumbo, ou quando uma empresa alimentar adicionou produtos perigosos no leite para aumentar a sua quantidade. Estas situações não se refletiram apenas nos custos tangíveis mas também nos chamados custos intangíveis, como a reputação da empresa e dos produtos no mercado.

Outro exemplo ocorreu quando uma empresa de componentes para automóveis, com a deslocalização para a China, conseguiu obter uma redução significativa do custo final de produção. Apesar dessa vantagem, deparou-se com graves problemas de qualidade, a ponto de um cliente não aceitar mais fornecimentos de produtos produzidos na China. A empresa em questão teve de repensar toda a sua estratégia de deslocalização, dado não ter conseguido à distância resolver todos os problemas de produção, apesar das visitas pontuais e sistemáticas dos seus colaboradores.

O *lead-time* é também um aspeto de grande importância. Atualmente as empresas não querem manter *stocks* elevados, o que as obriga a entregas mais frequentes. O custo do envio de mercadorias por via marítima da China para os EUA aumentou, devido à escassez

da capacidade dos navios e ao aumento do preço da energia. Como exemplo, em Dezembro de 2009 o preço desse transporte aumentou duas vezes mais do que no ano anterior (NEWSLETTER, 2010). A grande distância e uma cadeia de fornecimento nem sempre estável, diminuiu também a flexibilidade de resposta às flutuações nos pedidos dos clientes. A distância dificulta a resposta à crise, que surge em 2008, pois uma das formas de resposta, por parte de um grande número de empresas foi a redução do nível dos *stocks*. Isto é sentido principalmente pelas empresas que operam a nível global, dada a complexidade logística, e por trabalharem com extensas cadeias de abastecimento, o que implica um longo *lead-time*, e uma enorme volatilidade da procura (IS.RETAIL, 2009).

As empresas tentam assim implementar novas e melhores práticas que possibilitem reduções significativas nos valores dos seus inventários, não descurando a satisfação do cliente. Esta melhoria é impulsionada também pela redução do preço de venda, que provoca diminuições nas margens das empresas. Estas reduções são necessárias numa tentativa de impulsionar o mercado (IS.RETAIL, 2009).

Como se pode verificar pelo exposto anteriormente, a deslocalização das empresas pode sofrer reveses durante um período de crise, quando está em causa a distância e a complexidade da cadeia logística. Tal facto obriga à manutenção de elevadas quantidades de *stocks*, de modo a satisfazer as necessidades dos clientes, podendo a vantagem inicial de deslocalizar para aumentar o rendimento, ter um efeito contrário ao pretendido.

A reação das empresas em períodos de crise é a de redução dos *stocks* ou a diminuição do valor de venda dos produtos, dado não escoarem a sua produção de acordo com o previsto. No entanto, o efeito pretendido demora a ser alcançado e é de difícil obtenção, em consequência da pouca procura e da diminuição do valor investido nos *stocks*, comprometendo assim o retorno esperado e colocando as empresas em situação delicada.

Outro dos problemas existentes nos países em desenvolvimento, são as leis de proteção de propriedade. A sua quase inexistência, associada a uma ineficaz fiscalização, tem feito com que muitas das empresas que se deslocalizaram para a China, tenham visto os seus produtos copiados e contrafeitos e introduzidos no mercado chinês. Esta introdução massiva no mercado, ocorre a preços muito baixos, independentemente da sua qualidade, não permitindo que os produtos originais tenham possibilidade de introdução nesse mesmo mercado.

Como exemplo, podemos citar a notícia publicada no Jornal Negócios *Online* de 2 de Agosto de 2011, relativo à cópia do *layout* de instalação de uma loja da marca sueca Ikea, que foi executada até ao mais pequeno pormenor. A empresa de consultadoria Access Asia citada no artigo, afirma que quase todas as marcas estrangeiras que se deslocalizaram para o mercado chinês foram objeto de processos de falsificação. O mesmo sucedeu a outra marca bastante conhecida de equipamento eletrónico, a Apple, que viu serem instaladas na China cinco lojas ilegais (NEGÓCIOS, 2011). Como podemos aferir pela notícia, o risco de contrafação relativamente às marcas na China, é bastante grande, pois o país não possui leis que protejam os direitos de propriedade, o que poderá ter um grande impacto na imagem das empresas perante os seus consumidores.

A deslocalização deverá ser analisada pormenorizadamente pelas empresas, pois algumas das situações verificadas por empresas americanas só ocorrem após o início da produção, como os casos citados anteriormente, de incorporação de materiais proibidos, cópias ou falsificação. Estas situações constituem graves ameaças à estabilidade das empresas e ao seu reconhecimento pelos clientes, como verificamos no caso de alguns produtos em que se utilizaram materiais perigosos.

Outro fator associado à deslocalização é a proximidade dos clientes, como o caso das empresas fornecedoras da indústria automóvel. Os grandes construtores não querem manter *stocks* de componentes, exigindo aos seus fornecedores entregas frequentes. Tal facto, leva muitas empresas fornecedoras a optarem por deslocalizar a sua produção para a mesma zona do seu cliente, acompanhando-o caso este se desloque para outra área ou país.

A legislação ambiental, tem também bastante influência em empresas que manufacturam produtos considerados perigosos para o ambiente ou em empresas de reciclagem. Os chamados países desenvolvidos, por pressões internas ou internacionais, são muito mais exigentes a nível ambiental do que há vinte anos atrás, o que provocou um aumento dos custos de produção para as suas empresas, tanto a nível de impostos como dos meios de produção, para cumprir a legislação vigente. Este aumento de impostos, associado às dificuldades impostas pelas autoridades, fez com que as empresas se tenham deslocalizado para países com uma legislação ambiental fraca ou inexistente, permitindo deste modo a maximização dos resultados, através da redução dos custos em equipamentos, dos impostos e em alguns casos extremos da falta de tratamento apropriado dado aos produtos, pelas empresas de reciclagem.

Outro fator importante assenta na legislação laboral instituída em determinados países, que não é tão protecionista dos seus trabalhadores, permitindo uma maior carga horária, e um nível inferior de remuneração e/ou impostos relacionados.

A evolução salarial dos países acolhedores, nas primeiras ondas de deslocalização, provocou uma procura de países que permitiam manter reduzidos os custos com salários, motivando novas deslocalizações para obter o efeito desejado, gerando desta forma outra onda de deslocalização.

Outro fator de grande importância na promoção da deslocalização é a carga fiscal de cada país. A procura de países com baixa carga fiscal tem-se intensificado, facto que se deve ao aumento da oferta de isenções e de taxas relativamente baixas (PIRVU *et al.*, 2009). Para os governos torna-se importante a atração do investimento estrangeiro, que promova o emprego e o desenvolvimento tecnológico. Esta situação verificou-se em Portugal, mais intensamente nos anos 80 e 90 do século XX, em que grandes empresas multinacionais apostaram na formação contínua dos seus trabalhadores para alcançarem melhores resultados.

2.3 A problemática da deslocalização

2.3.1 A problemática da deslocalização para as empresas

2.3.1.1 Ambiente estratégico

Para uma correta implementação do processo de deslocalização, dado tratar-se de uma alteração ao modelo de gestão, deverá ocorrer uma plena compreensão por parte dos colaboradores de cada empresa, da sua estratégia, visão, missão, objetivos e metas a alcançar.

Este é um aspeto importante, visto que uma empresa só consegue alcançar os seus objetivos, se todos nele estiverem focados e os compreenderem. A maior dificuldade surge não no momento da sua divulgação mas sim, em perceber se a mensagem chegou de forma clara e explícita a todos.

Uma forma de evitar situações dúbias entre as hierarquias e os colaboradores, consiste em alterar as políticas e diretrizes da empresa, salvaguardando eventuais conflitos e criando relações de confiança.

2.3.1.2 Ambiente organizacional

Devido a fortes mudanças estruturais da empresa, com alterações no espaço físico, na estrutura e atividade funcional, e no organigrama da empresa, deverá desenvolver-se um processo complexo tendente à alteração das suas normas e procedimentos operacionais.

Estas alterações devem acompanhar a evolução dos fatores de deslocalização, visto a empresa se colocar numa posição de constante mudança e adaptação à concorrência, em que a realidade empresarial do passado não se coaduna com a realidade atual ou futura.

O modo correto de acompanhamento passará pela criação de um controlo interno que efetue a gestão documental e de processos, uniformizando-os para a obtenção de uma informação fluída, correta e rápida, que dê amplo apoio aos gestores, para que estes possam tomar decisões baseados em informação de qualidade.

2.3.1.3 Ambiente económico

Outro facto a ter em conta na deslocalização das empresas é a alteração da estrutura de custos, que tenderá a ser ajustada de acordo com a nova realidade, adaptando-se a um novo sistema nas vertentes contabilísticas e operacionais.

Esta adaptação requer uma revisão contínua de todos os custos, dado a realidade em que a empresa está inserida ser bastante diferente do passado recente, principalmente quando se deslocalizam para países em que a realidade económica é completamente diferente do país de origem, tanto a nível fiscal como contabilístico.

Os custos dos processos de produção, distribuição e comercialização e as atividades internas devem ser constantemente monitorizados, por influírem diretamente nos resultados de toda a atividade operacional da empresa. Da mesma forma se devem rever os preços e as taxas dos produtos e serviços da empresa, por estarem diretamente influenciados pelas atividades das unidades deslocalizadas.

No que concerne à atividade de investimento, deverá ser planificada tendo em conta o resultado obtido pelos ativos das unidades deslocalizadas, podendo este resultado estar influenciado pela forma de cálculo ou de gestão do ativo. A gestão deverá ser efetuada com o máximo rigor, tentando encontrar formas de uniformização dos resultados, para que o

investimento seja feito da melhor forma e conduza à obtenção do máximo rendimento possível.

2.3.1.4 Ambiente cultural

Esta poderá ser uma das maiores dificuldades enfrentadas pela empresa no processo de deslocalização, pois afeta diretamente o produto ou o serviço. Um dos problemas que se pode colocar é a falta de conhecimento da cultura da população onde se vai inserir a empresa. Um exemplo já identificado neste trabalho é o caso de uma empresa norte-americana que deslocalizou a sua produção para a China, com a pretensão de obter maior margem de lucro, mas não teve capacidade de verificar que os níveis de qualidade de um trabalhador chinês não eram os mesmos de um trabalhador norte-americano, tendo obtido o resultado inverso do pretendido, ou seja, clientes insatisfeitos e reinício de todo o processo de deslocalização, com os custos associados desse processo.

Outro dos problemas que se colocam é a incompreensão ou a falta de estudo por parte da empresa para problemas religiosos, ambientais ou tradições inerentes à população que vai acolher o investimento. Deslocalizar empresas que conflituem nestes aspetos, poderá trazer consequências graves, com a eventual publicidade negativa dos produtos e a previsível retirada da empresa do país.

2.3.1.5 Ambiente social

Dada a situação política, económica e social atual, o desemprego é um ponto-chave para a avaliação da situação económica de um país, tendo grande importância na opinião pública e nos consumidores.

Na prática a deslocalização implica retirar recursos produtivos de uma região ou país para outro, devendo este movimento ser avaliado com cuidado pelas empresas, pois uma população com problemas económicos e de desemprego, poderá gerar uma forte reação e contestação à mudança, podendo afetar com gravidade a imagem da empresa e a sua relação com os consumidores, que eventualmente fará com que aquela tenha de dispor de recursos para contrariar essa tendência e repor a sua imagem perante os atuais e futuros consumidores.

Como exemplo da situação indicada temos a empresa Jerónimo Martins, detentora da marca Pingo Doce, que deslocalizou a sua sede para a Holanda, visando beneficiar de melhores condições fiscais. Esta deslocalização gerou forte contestação, quer ao nível das redes sociais que pediam para se boicotarem as compras nas lojas dessa empresa, quer ao nível dos órgãos de informação que a divulgaram.

Apesar de existirem outras empresas que efetuaram o mesmo movimento no passado, o *timing* escolhido pela Jerónimo Martins não foi o melhor, como explicado anteriormente. Esta deslocalização foi efetuada precisamente numa altura em que uma grande parte da população portuguesa estava sujeita a um processo de fortes cortes salariais e a um incremento da carga fiscal.

2.3.2 A problemática da deslocalização para as sociedades acolhedoras

As vantagens do estabelecimento de empresas estrangeiras nos países de acolhimento são evidentes, seja do ponto de vista do aumento do número de empregos ou da introdução de mais-valias para o próprio país.

No entanto, existem também desvantagens ou problemas associados ao processo, problemas estes que por vezes são negligenciados e que só após a saída das empresas do território se lhes dá verdadeira importância.

A entrada de empresas transnacionais, com capacidades produtivas e económicas muito superiores às existentes no território, provoca uma concorrência desleal, não tendo as empresas nacionais capacidade de resposta, devido à redução de quota de mercado e à manifesta falta de internacionalização dos seus mercados de destino. A solução é o encerramento das empresas nacionais, diminuindo o respetivo tecido industrial e aumentando a dependência do país face ao investimento estrangeiro.

A duração de vida das empresas produtivas estrangeiras é cada vez mais limitada, dado a evolução tecnológica e a redução do ciclo de vida dos produtos, que não ultrapassam os dez anos. Apenas e só se o país continuar a configurar-se como uma localização interessante, o mais provável será as empresas procederem a desinvestimentos (SIMÕES, 1997).

Neste sentido, verificar-se-á um aumento do investimento na Europa Central e de Leste, ou seja, nos países tecnologicamente mais desenvolvidos e que dispõem de um número significativo de multinacionais “de base doméstica” (SIMÕES, 1997), o que pressupõe que

os países acolhedores destas empresas se vejam privados das mesmas quando deixarem de ser atrativos. Não possuindo empresas nacionais que possam substituir as que se retiram, os países acolhedores podem vir a confrontar-se com graves problemas económicos e de desemprego.

Este movimento de expansão dos acordos de cooperação de base tecnológica concentrou-se quase exclusivamente nos países mais avançados, ao passo que a periferia da União Europeia ficou à margem. Dividindo os países da Comunidade em três grupos: Os líderes, caracterizados por um nível elevado de alianças tecnológicas, enquadrando-se neste grupo a Alemanha, Reino Unido, França, Itália e Holanda. Os intermédios, correspondendo a pequenos mercados tecnologicamente sofisticados, onde se enquadram a Bélgica e a Dinamarca, e países grandes que são tecnologicamente menos avançados como a Espanha e por fim o terceiro grupo, composto por países pequenos, sem multinacionais próprias e, em regra, tecnologicamente menos avançados como a Grécia, Irlanda, Portugal e Luxemburgo, cujas empresas são raramente procuradas para parcerias de base tecnológica (SIMÕES, 1997).

Aquando da publicação do documento [Globalização – Documentos de suporte ao parecer “Globalização – Implicações para o desenvolvimento sustentável”] do Conselho Económico e Social de 1997, ainda não se previa a crise que viria a acontecer, no entanto, Simões (1997) já chamava a atenção para o resultado de uma possível deslocalização das empresas transnacionais de alguns países europeus.

Como mais tarde se veio a verificar, não isoladamente mas em conjunto com a crise, a saída ou a redução da produção pelas empresas transnacionais, provocou graves problemas sociais de aumento do desemprego, derivados da incapacidade de resposta dos governos e da falta de tecido industrial e tecnológico nacional.

Os fatores que afetam as sociedades na deslocalização das empresas, são unicamente o desemprego, sendo outro fator importante o investimento efetuado pelo governo do país. Este investimento pode ser visto a vários níveis, pelos benefícios concedidos, como terrenos para construção a preços simbólicos, apoios ao nível da desburocratização de processos ou benefícios fiscais. Estes últimos, os mais procurados pelas empresas, podem acarretar graves prejuízos para os governos, pois se por um lado reduz a receita obtida pelos impostos não cobrados, por outro arrisca a saída da empresa quando esta decide a deslocalização para um país com uma melhor oferta.

A dificuldade coloca-se na identificação da medida a tomar pelos governos para impedir a saída das empresas do país sem obterem as contrapartidas esperadas, não podendo ser demasiado exigentes nem demasiado brandas.

De acordo com Maria Lado, membro do Centro Nacional de Trabalho da Hungria “*é verdade o facto de que o investimento estrangeiro tem trazido crescimento económico para o leste, mas não é um crescimento sustentado e equilibrado*” (UREÑA, 2004).

3. PORQUE SE DESLOCALIZAM AS EMPRESAS

A deslocalização é um processo muito antigo, que surge em conjunto com o desenvolvimento da produção industrial (ANDREFF, 2009), ou seja, com a procura de melhores condições de produção, sejam relativas a custos ou a outros fatores. A deslocalização sempre acompanhou o crescimento da indústria, sendo na atualidade uma ferramenta de gestão de grande importância.

As primeiras formas de deslocalização surgiram como uma descentralização da produção, com o trabalho a ser efetuado em casa por mulheres, jovens ou camponeses. Este tipo de descentralização acontece apenas nos arredores das fábricas, mais tarde evoluiu até às fronteiras de cada país. Durante os anos 50 e 60 este tipo de produção foi-se mantendo apenas em indústrias específicas, como por exemplo a do equipamento desportivo (ANDREFF, 2009).

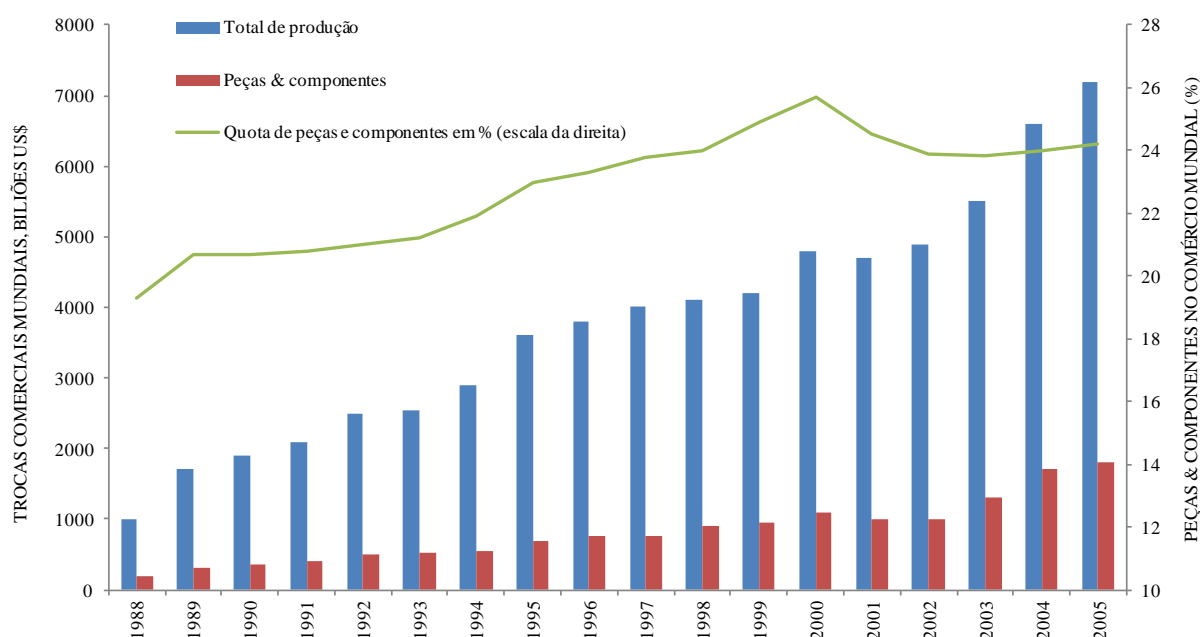
Por volta dos anos 60, ocorre a deslocalização para *offshore*, caracterizado pelo movimento das empresas ou produtos a nível internacional. A partir dos anos 80 sistematizou-se a utilização desta ferramenta, impulsionada pela globalização dos mercados (ANDREFF, 2009).

A deslocalização pode-se verificar de diferentes formas, seja como subcontratação ou como deslocalização internacional. A subcontratação é o acréscimo de valor a um produto, através da adição de mão-de-obra ou matéria-prima. Este tipo de deslocalização está mais ligado à adição de mão-de-obra do que de matéria-prima. O habitual é que a empresa detentora do produto forneça à empresa subcontratada todos os componentes necessários à efetivação do serviço, na figura de matérias-primas, ferramentas ou outros componentes.

A deslocalização internacional da produção denominada como “*offshoring*” ou “*offshore production*”, acentuou-se particularmente na indústria de serviços (ANDREFF, 2009). Numa definição mais restrita, a deslocalização internacional da produção é definida como o processo de fecho de uma fábrica no seu país de origem, seguido da abertura da mesma fábrica num país de acolhimento, com a perspetiva de reimportar esses bens ou serviços produzidos no exterior a menor custo ou na perspetiva de venda para outros mercados. No entanto, se tivermos em linha de conta os direitos de propriedade, não podemos considerar uma deslocalização a abertura de uma subsidiária da empresa, mesmo que se verifique no exterior (MUCCHIELLI, 2008).

Um dos elementos impulsionadores da deslocalização foi a possibilidade de fragmentação da produção, ou seja, fabricar componentes em diferentes locais mas que no final se pudessem montar como se todos fossem produzidos no mesmo local e pela mesma empresa (PREMA-CHANDRA ATHUKORALA *et al.*, 2007). A fragmentação da produção foi iniciada pelas indústrias da eletrónica e do vestuário, sendo mais tarde implementada pelas indústrias do calçado desportivo, automóvel, relojoaria, equipamento de escritório e máquinas elétricas. Esta evolução poderá ser analisada no gráfico seguinte.

Gráfico 18 - Trocas comerciais mundiais de 1988 a 2005



Fonte: Adaptado de Patterns and Determinants of Production Fragmentation in World Manufacturing Trade - Prema-chandra Athukorala, Nobuaki Yamashita 2005

Um dos fatores que trava o processo de deslocalização em países com elevados custos de produção, consiste na criação de processos tecnológicos mais avançados. Desta forma, gerando novos setores de atividade e melhorando as competências profissionais dos trabalhadores e o saber-fazer das empresas, evita-se o processo de deslocalização.

Devido aos regimes fiscais, aos preços da energia e ao custo da mão-de-obra, frequentemente mais favoráveis nos países com economias emergentes e do sudeste asiático comparativamente com a UE, tornam estes países mais atrativos e com grande potencial de crescimento, ocorrendo simultaneamente um menor desenvolvimento dos direitos sociais, que, em alguns casos, são mesmo inexistentes em relação às normas da Organização Internacional do Trabalho. O descrito permite que as empresas ali implantadas possam competir, numa escala global, com preços mais reduzidos.

Ao mesmo tempo, estes países favorecem os investimentos estrangeiros, recorrendo para isso, por vezes, a zonas francas, onde os direitos laborais e sociais se encontram aquém do nível existente no resto do país, pois estão cientes de que esses investimentos constituirão rendimentos importantes para as suas economias. Por esta razão, são cada vez mais as empresas que consideram vantajosa a possibilidade de transferir para as referidas zonas francas a parte da sua atividade que gera menor valor acrescentado, o que é habitualmente acompanhado pela criação de empregos de baixa qualidade e baixo salário.

3.1 Tipologias de deslocalização

A deslocalização depende de um fator ou da conjugação de vários fatores, que são analisados pelos investidores de modo a maximizar os seus lucros e a minimizar os custos gerados por impostos, mão-de-obra e despesas logísticas, entre outros. Não devemos considerar apenas os custos como fator gerador da deslocalização, pois a penetração em mercados específicos é também um fator de grande importância.

Desta forma, podemos caracterizar várias tipologias de deslocalização associadas a determinados fatores, nomeadamente a introdução de produtos em novos mercados, os custos de mão-de-obra, a proximidade dos clientes, a proximidade de portos ou zonas de confluência de meios de transporte, a legislação laboral, a legislação ambiental, a deslocalização devido a ajustes salariais, a deslocalização devido a fatores ambientais e a deslocalização devido a benefícios fiscais.

3.1.1 Introdução dos produtos em novos mercados

A deslocalização para introdução de produtos em novos mercados deve o seu crescimento à abertura de novas zonas de comercialização, principalmente, nos países de leste depois da queda do muro de Berlim; na China desde que o país abriu o seu mercado às empresas ocidentais; na Índia dada a sua dimensão populacional; no Brasil dado que nos últimos anos conseguiu estabilizar os seus índices macroeconómicos e iniciar o crescimento da sua economia; e por último o norte de África, apesar de alguns problemas, entretanto ocorridos, e resultado das graves crises políticas e revoluções nos países que compõem esta região.

Todas estas alterações geopolíticas, alteraram a movimentação das empresas e ao mesmo tempo o seu potencial de crescimento, devido aos novos mercados identificados e ao potencial de milhões de novos consumidores.

No caso concreto da China verifica-se um aumento do consumo, que no período de janeiro a dezembro de 2011 atingiu os 181.225,8 biliões de yuan, o que equivale a um aumento de 17,1%, face ao período homólogo (CHINA, 2012).

3.1.2 Custos de mão-de-obra

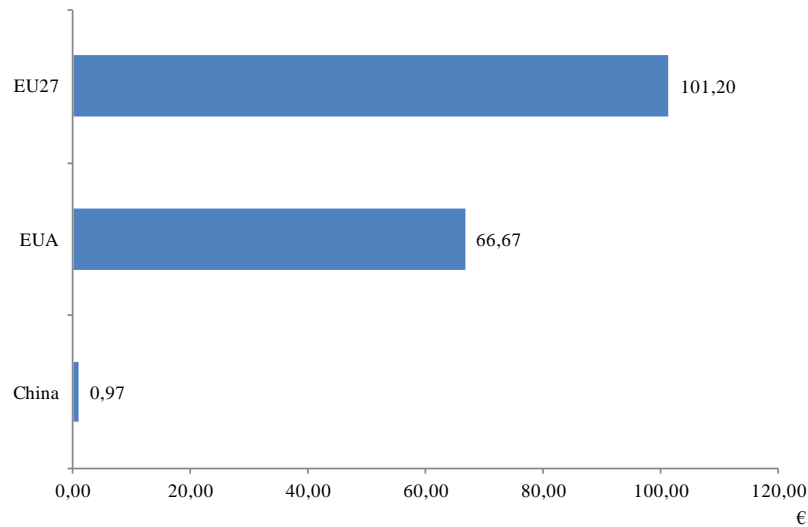
A deslocalização das empresas motivada pelos custos de mão-de-obra é uma das principais razões impulsionadoras desta movimentação, pois trata-se da forma mais imediata de redução de custos.

Este tipo de deslocalização é caracterizada por abranger setores da indústria e dos serviços, com fracas barreiras à entrada e mão-de-obra intensiva, em que a concorrência é o modo dominante e o preço um fator de competitividade.

Nos últimos anos do século passado, a oferta de mão-de-obra barata aumentou substancialmente. A primeira grande alteração foi consequência da queda do muro de Berlim e do surgimento de novas democracias, como foi o caso da Roménia, da Polónia, da Bulgária, da República Checa, da Estónia, da Hungria, da Letónia, da Lituânia, da Eslováquia e da Eslovénia. Todos estes países, com a saída do bloco de leste, ofereciam mão-de-obra especializada a baixo custo, devido à falta de empresas e ao pouco desenvolvimento promovido pelos regimes que governavam anteriormente estes países.

Um outro fator que proporcionou o aumento da oferta de mão-de-obra foi a abertura da China ao Ocidente, dada a sua dimensão populacional, com uma componente rural superior à industrial, o que levou muitas empresas a deslocalizarem a sua produção para este país.

Por comparação dos valores de custo de mão-de-obra entre a UE, os EUA e a China, podemos tomar como exemplo o ano 2008. De acordo, com o sítio do *United State Department of Labor*, 2008 foi o ano em que se apurou o valor mais fidedigno para o custo de mão-de-obra na China. Como podemos analisar no gráfico abaixo, a diferença de valores em 2008 foi substancial. Dada a situação atual da China e a conjuntura económico-mundial, este valor não deve ter sofrido significativas alterações. Desta forma, o referido custo de mão-de-obra mantém-se bastante atrativo e competitivo comparativamente ao custo de mão-de-obra dos EUA e da EU27.

Gráfico 19 - Custo hora de mão-de-obra em 2008

Fonte: Adaptado de EUA e China www.bls.gov/fls/#tables, para EU27 <http://epp.eurostat.ec.europa.eu/tgm/table.do?tab=table&init=1&plugin=1&language=en&pcode=teilm100> última quartil de 2008, cotação USD/EUR www.oanda.com

3.1.3 Proximidade do cliente

A proximidade ao cliente assume uma grande importância, e quando imposta por aquele à empresa não tem outra solução que não seja a de o acompanhar na deslocalização, caso contrário corre o risco da sua perda.

Esta forma de deslocalização acontece com frequência na indústria automóvel. Os grandes construtores de automóveis querem o mínimo de *stock* possível nas suas fábricas, pelo que exigem dos seus fornecedores abastecimentos contínuos e para que isso aconteça, ou os fornecedores criam armazéns avançados ou optam por deslocalizar a produção, por forma a abastecer aquele cliente específico. Com a deslocalização da produção beneficiam de uma redução da cadeia logística e de uma rápida reatividade à alteração dos produtos ou aos pedidos do cliente.

Esta proximidade do cliente também se aplica a novos mercados, onde se pretende introduzir os produtos, procurando dar uma resposta rápida às necessidades detetadas no mercado.

Neste tipo de deslocalização não se deve descurar o estabelecimento ou manutenção dos níveis de confiança do cliente, dada a mudança ser gerada por sua imposição e em muitos casos as empresas não estão preparadas para as alterações a que uma deslocalização obriga.

Estas devem ter como primeiro objetivo a manutenção dos interesses do cliente, seguido da redefinição da sua estrutura para fazer face à nova realidade.

3.1.4 Proximidade de portos ou zonas de confluência de meios de transporte ou plataformas logísticas

A proximidade de portos ou zonas de confluência de meios de transporte ou plataformas logísticas também influenciam a deslocalização. Neste caso específico enquadram-se as empresas petrolíferas e de derivados, ou as empresas que necessitam de se localizar nestas áreas dado o tipo de materiais que transacionam.

A atividade logística, é influenciada pelas tendências empresariais, de consumo e macroeconómicas, estando esta última ligada à crescente globalização dos fluxos de mercadorias, à especialização dos mercados de produção e à deslocalização das empresas.

Estas tendências em conjunto com a pretensão da UE de reduzir os transportes rodoviários, apostando em meios de transporte mais ecológicos, estão a levar à criação de plataformas logísticas, como seja a instalada em Saragoça, o maior complexo logístico da Europa designado por “*Plaza Dos Mil*”, que ocupa uma área total de 12.826.898 m². O referido complexo possui uma área logística industrial com 3.233.828 m², uma área intermodal aeroportuária com 131.803 m², uma área intermodal ferroviária com 655.753 m², um centro de negócios com 88.235 m², um parque empresarial com 181.333 m², uma área comercial de 442.402 m², uma área de serviços de 101.891 m² e uma área de 170.273 m² para estacionamento. Uma autêntica cidade logística, com um centro de direção, centro de investigação e formação em logística, zona aduaneira, zona multimodal, serviço a veículos, área de concentração de carga, área de mercadorias perigosas, plataforma agroalimentar, plataforma logística de granéis, plataforma *ro-ro*, parque empresarial, equipamentos sociais e parque desportivo (GONELHA, 2007).

Estes complexos logísticos, pela facilidade de contacto com outras empresas e a redução de custos de transporte, influenciam decisivamente algumas das deslocalizações empresariais.

3.1.5 Legislação laboral

A legislação laboral menos protecionista do trabalhador normalmente conjugada com baixos salários, permite às empresas maior flexibilidade, proporcionando maiores ganhos de produção com menores custos.

Países com legislação laboral fraca ou inexistente, possibilitam às empresas a redução dos custos em horas extras, subsídios de alimentação, pagamento ao Estado de impostos relativos ao trabalhador, seguros, e subsídios de férias, entre outros. Uma legislação menos protecionista do trabalhador, tem como consequência um elevado número de horas semanais de trabalho, poucos dias de férias e uma redução de direitos relativos a faltas justificadas com ou sem remuneração.

A inexistente ou fraca legislação laboral tem um peso substancial nos gastos e eficiência das empresas. A possibilidade de reduzir os custos é bastante atrativa, de tal modo que se observa hoje em dia uma orientação por parte dos Estados-Membros da UE, principalmente nos países em crise, no sentido de flexibilizar a legislação laboral, com reduções remuneratórias, aumento das horas de trabalho e a redução dos dias de férias.

De acordo com uma notícia publicada no Jornal de Notícias de 10/04/2012, o ministro-adjunto dos Negócios Estrangeiros da China, Le Yucheng, informou que os trabalhadores chineses estavam dispostos a trabalhar dia e noite, para além do horário laboral, muitas vezes excedendo as 10 horas diárias. Refere também que o período de férias pago é de 5 a 15 dias por ano. Esta filosofia laboral é vista com orgulho e como um exemplo a seguir, pois de acordo com Le Yucheng, foi um dos pilares do desenvolvimento económico chinês.

3.1.6 Legislação ambiental

A legislação ambiental é importante para as empresas ligadas ao ramo da reciclagem e para as empresas que necessitam de utilizar na sua produção produtos perigosos para o ambiente, ou que o seu processo produtivo produza subprodutos que necessitam de ser reciclados por empresas especializadas em materiais poluentes.

As empresas que realizam este tipo de produção têm elevados custos associados, em consequência do pagamento de taxas ambientais, tendo também dificuldades de encontrar empresas que reciclem os subprodutos gerados pela produção, com custos associados elevados.

Em 2008 em Lima, no Peru, realizou-se uma sessão do Tribunal Permanente dos Povos para julgar as políticas neoliberais e transnacionais Europeias na América Latina e Caribe. A realização demonstrou o impacto e a influência de empresas transnacionais na América Latina, que aproveitando-se de situações de conflito, como o caso da Colômbia, utilizam a

sua capacidade financeira para contornar as leis através dos organismos e funcionários públicos. Responsabilizou-se a UE e os seus organismos financeiros, por serem coniventes com as políticas das empresas transnacionais, pois estabelecem como principal critério a competitividade global em detrimento dos direitos humanos e ambientais (PINHEIRO, 2008).

Apesar da criação de legislação e da obrigatoriedade do seu cumprimento, tem sido bastante difícil responsabilizar as empresas, dada a mobilidade dos capitais e as deslocalizações das sedes sociais, impedirem a sua responsabilização pelos crimes praticados (PINHEIRO, 2008).

Exemplo flagrante da inoperabilidade da legislação ambiental ocorre na Índia, onde é efetuada a separação dos componentes eletrónicos manualmente, expondo-se os trabalhadores a materiais perigosos sem as devidas proteções. Em Nova Deli existem 20.000 trabalhadores ligados a esta atividade, processando 20.000 toneladas/ano de equipamentos eletrónicos, de forma desorganizada e efetuada em terrenos baldios.

3.1.7 Deslocalização devido a ajustes salariais

A deslocalização devido ao efeito de ajustes salariais enquadra-se nas realocações explicadas no ponto 3.2, e estas são devidas à alteração da capacidade competitiva deste fator mediante alterações tecnológicas, ou devido à própria evolução das remunerações do país de acolhimento, dado terem propensão para aumentar e não para diminuir.

A escolha de outro país para deslocalizar de novo a unidade pode também estar ligado à abertura de novos mercados, em que as remunerações neles praticadas são mais reduzidas comparativamente com o país da primeira deslocalização.

Como se poderá constatar a realocação devido a ajustes salariais tem um peso relativo, pois verifica-se que existem outros motivos que impelem as empresas a realocar-se, sendo o principal a falta de qualidade do serviço ou do produto produzido.

3.1.8 Deslocalização devido a fatores ambientais

A deslocalização motivada por fatores ambientais é relativamente recente, e sucedeu após o terramoto no Japão de 11 de Março de 2011. Aquando deste acontecimento, os investidores e gestores das fábricas de automóveis, foram acordados para a realidade, pois perante uma situação de catástrofe natural, ocorreu a perda de capacidade de produção de componentes e a conseqüente paralisação das linhas de produção (BCP, 23/05/2011).

A realidade deste acontecimento, alertou todos os produtores da indústria automóvel para os problemas da concentração da produção ou para a existência de fábricas ou linhas de montagem únicas no mundo inteiro. Esta realidade produziu uma movimentação por parte das empresas, de modo a garantir que outro desastre natural não provoque os mesmos constrangimentos do sucedido no Japão em 2011, estudando-se a deslocalização das empresas de áreas com elevadas probabilidades de ocorrência de catástrofes naturais, duplicando a produção noutra localização, no país ou noutros países.

Estas deslocalizações não se devem a uma opção das empresas, para verem melhorados os seus resultados, mas sim a uma imposição dos seus clientes para não ocorrerem riscos de falta de componentes, colocando em causa futuros contratos, caso não se tomem medidas de prevenção (BCP, 23/05/2011).

3.1.9 Deslocalização devido a benefícios fiscais

Os benefícios fiscais ou o fator tributação, são elementos importantes mas não são determinantes na tomada de decisão de investir num determinado país ou região (CUNHA, 2006). No entanto, tratando-se de um fator relevante que deve ser considerado como fator de atração de investimento, este toma maior importância em atividades que sejam permeáveis à fiscalidade, apesar de não o podermos descurar em empresas com menor permeabilidade à influência fiscal (CUNHA, 2006). Outros autores defendem que as taxas influenciam as decisões de deslocalização das empresas, quase ao mesmo nível do custo de mão-de-obra. A partir de um estudo efetuado ao investimento em oito países, Bulgária, Croácia, República Checa, Hungria, Polónia, Eslováquia, Eslovénia e Roménia, de sete empresas multinacionais com origens na Áustria, Alemanha, França, Itália, Holanda, Reino Unido e USA no período de 1995 a 2003, foi observado que o valor das taxas era um fator crucial na decisão de deslocalização das empresas. Uma redução de 1% das taxas, pode originar um aumento na percentagem de IDE (Investimento Direto Estrangeiro) de 4,5% (PIRVU et al., 2009).

Um gestor racional tentará a maximizar o valor presente da diferença entre rendimentos e gastos, recolhendo informação substancial, assumindo uma taxa de desconto da inflação esperada, uma taxa de retorno desejada e o risco presumido associado. Com este conjunto de informações, ele poderá calcular um valor presente líquido do investimento (ALVES, 2008).

A decisão de investir no exterior e a localização do investimento, depende das expectativas do gestor sobre o valor dessas variáveis com as várias alternativas disponíveis. De acordo com a teoria do IDE, a tributação poderá ser um dos critérios, no entanto, as variáveis fiscais só são relevantes quando existem lucros, estando dependentes de uma pré-condição, só após esta condição a tributação terá um papel ativo (ALVES, 2008).

A tributação passa a ser considerada como apenas uma variável e não simplesmente como mais um custo, a ser suportado pelas empresas. Desta forma, a abordagem comportamental considera que o objetivo fundamental para os gestores é a rentabilidade e não a maximização dos lucros, não sendo prioritário encontrar a menor taxa de imposto sobre as sociedades (ALVES, 2008).

O estudo efetuado por Alves (2008) a quinze empresas portuguesas através de entrevistas demonstrou que, e aceitando o resultado obtido como representativo das empresas portuguesas, o modelo de competição fiscal não tem qualquer relevância na decisão do local para onde a empresa se pretende deslocalizar, pelo que desta forma, as taxas a pagar no país de destino não são relevantes. O mesmo autor verifica que uma parte significativa das teorias do IDE assumem custos mais elevados quando as empresas investem no exterior. Ou seja, a preocupação com as taxas ou gastos fiscais não é relevante. A tomada de decisão das empresas na localização em mercados imperfeitos, incide no melhoramento do fluxo de receita por meio de vantagens específicas, comportamento agressivo ou defensivo, ou beneficiando de economias de aglomeração. Pagar menos taxas ou impostos não é uma razão importante na decisão do IDE.

Apesar de verificarmos que o valor das taxas não é uma variável importante na decisão das empresas para a deslocalização, alguns países através da sua política governamental, ainda utilizam este modelo de benefícios, através de isenção ou taxas reduzidas na atração do investimento estrangeiro.

No passado, os governos tinham mais liberdade na determinação de taxas reguladoras do movimento de bens, pessoas e capitais, porém esta capacidade foi perdida devido à competição que existe atualmente entre os países (MITU, 2009).

De modo a manterem as empresas no seu território, a tributação tem que se manter em valores “razoáveis”, pois por um lado a perda das empresas pode agravar a situação social do país, por outro conduz à perda ou redução das receitas obtidas por cobranças fiscais a essas mesmas empresas (MITU, 2009).

Para as empresas que optam pela deslocalização, a concorrência fiscal vem permitir, desvalorizando as outras variáveis determinantes da deslocalização, uma possibilidade de aumento das receitas por via da redução dos custos derivados das taxas e impostos a pagar.

De uma forma mais sintetizada apresentamos, na tabela seguinte, as principais tipologias de deslocalização associadas aos principais motivos e às vantagens resultantes.

Tabela 3 – Deslocalização - motivos e vantagens

TIPOLOGIAS DE DESLOCALIZAÇÃO	MOTIVOS	VANTAGENS
Introdução dos produtos em novos mercados	- Expectativa de aumento de vendas - Dificuldade de introdução dos produtos nos mercados	- Redução dos meios logísticos - Utilização de mão-de-obra local, possibilitando a utilização da denominação “Fabricado em ...”
Custos de mão-de-obra	- Redução de custos	- Obtenção de uma maior margem de lucro
Proximidade dos clientes	- Imposição por parte do cliente - Redução de custos logísticos	- Redução de custos - Satisfação do cliente através da melhoria da eficaz resposta aos seus pedidos
Proximidade de portos ou zonas de confluência de meios de transporte ou plataformas logísticas	- Redução de custos logísticos	- Obtenção de uma maior margem de lucro
Legislação laboral	- Redução de custos	- Obtenção de uma maior margem de lucro
Legislação ambiental	- Redução de custos - Tratamento de materiais perigosos	- Obtenção de maior margem de lucro - “Simplicidade” no tratamento de materiais perigosos
Deslocalização devido a ajustes salariais	- Aumento dos custos salariais nos países para os quais se deslocalizaram	- Obtenção de maior margem de lucro
Deslocalização devido a fatores ambientais	- Evitar falta de componentes na cadeia de abastecimento	- Em caso de catástrofe natural, as possibilidades de falta de componentes são reduzidas
Deslocalização devido a benefícios fiscais	- Redução dos custos e aumento dos resultados	- Obtenção de maior margem de lucro

Fonte: Elaboração própria

De acordo com um estudo de 2005 da consultora A. T. Kearney, foi elaborada a tabela seguinte, em que foi atribuído um peso a cada fator de deslocalização, dividindo os principais motivos em três componentes.

Tabela 4 - Fatores de deslocalização – categorias e características

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	MÉTRICA
Custos (40%)	- Custos de mão-de-obra	- Média custos salariais - Custos médios de compensação para cargos relevantes (representantes de <i>call center</i> , programadores de IT e responsáveis de operações locais) de acordo com o relatório da Mercer Human Resource Consulting Global Pay Summary
	- Custos de infraestruturas	- Custos de aluguer - Custo de energia - Custos das telecomunicações - Custos das viagens para os principais clientes
	- Impostos e custos de regulação	- Impostos - Custos de corrupção - Depreciação ou valorização da moeda
Recursos humanos (30%)	- Experiência e nível de qualidade no setor de serviços remotos	- Dimensão do setor de IT e BPO atuais - Certificação de qualidade dos centros de atendimento e IT - Níveis de qualidade das escolas de Gestão e IT
	- Disponibilidade de mão-de-obra	- Dimensão da força de trabalho - Nível educacional dos trabalhadores - Flexibilidade da força de trabalho
	- Educação e línguas	- Níveis da educação básica e linguística
	- Risco de atrito	- Crescimento relativo do setor de BPO e IT e níveis de desemprego
Ambiente empresarial (30%)	- Riscos socioeconómicos	- <i>Rating</i> da situação global dos negócios e ambiente político do país - Carga burocrática e rigidez da legislação laboral - Suporte governamental para o setor de ICT (Tecnologias de Informação)
	- Infraestrutura do país	- Qualidade geral das infraestruturas - Qualidade das infraestruturas de comunicações e eletricidade
	- Compatibilidade cultural	- Avaliação da interação pessoal de acordo com as tabelas da A. T. Kearney
	- Segurança da propriedade intelectual	- Avaliação dos investidores da segurança da propriedade intelectual - Controlo da pirataria de <i>software</i> - Certificação da segurança da informação

Fonte: Adaptado de <http://www.atkeamey.com/index.php/Publications/building-the-optimal-global-footprint.html>, acessado a 02/05/2012 e Causas y efectos de la deslocalización empresarial - Pablo A. Rey Ureña 2005

Desta forma, e através da análise da tabela acima, podemos ter uma visão mais abrangente das tipologias de deslocalização associadas à percentagem de cada um dos fatores motivadores desse movimento.

3.2 Relocalização

Em todos os sectores económicos encontramos uma heterogeneidade de práticas em matéria de deslocalização. Se existem muitas deslocalizações defensivas, fundamentadas por imperativos de sobrevivência ligados à concorrência dos países de baixos salários, as deslocalizações induzidas pelas relações de força entre distribuidores e fabricantes e as

deslocalizações de pura margem, são facilitadas pelas políticas das marcas e de maquiagem da deslocalização (MOTA, 2011).

As realocações correspondem igualmente a lógicas de ciclos do produto acelerados, como o mostra o caso das firmas japonesas que realocizam as atividades de produção de elevada tecnologia e deslocalizam, ao mesmo tempo para a China, as gamas ou as referências antigas. A redução sem precedentes do ciclo do produto, ligado à aceleração das inovações nos produtos, implica necessariamente movimentos de ida e volta de deslocalizações e de realocações. (MOTA, 2011)

Em certos casos, quando a deslocalização é reversível dizemos que estamos perante uma realocação. Esta define-se no sentido estrito e no sentido lato. No sentido estrito, a realocação é o regresso ao país de origem de unidades produtivas, de segmentos de produção ou de montagem anteriormente deslocalizadas sob diversas formas para os países de baixos custos salariais. Em sentido lato, a realocação pode definir-se como a redução do ritmo do processo de deslocalização para os países de baixos salários, ou seja, o começar a colocar em causa a decisão de deslocalização ou da não-deslocalização nos sectores sensíveis à competitividade pelos custos (MOUHOUB, 2007).

Em síntese, os movimentos de realocação são determinados por três fatores principais: a propagação das inovações tecnológicas através das novas tecnologias de processamento (tecnologias flexíveis) e das inovações de produtos/organizacionais e a incerteza da procura (MOUHOUB, 2007).

Os EUA foram o primeiro país a realocar empresas que anteriormente tinha deslocalizado, tendo este efeito se iniciado no fim dos anos setenta do século passado, casos da National Semi Conductor Corp., da Motorola, da Dow Chemical e da General Motors. No caso particular da General Motors, anteriormente localizada em países asiáticos, a sua deslocalização foi motivada pela capacidade de automatização do processo e a conseqüente redução do custo unitário e também por uma redução dos custos de transporte e de transações em geral (MOUHOUB, 2007).

Uma segunda vaga de realocações surge na Alemanha, em conseqüência das razões já citados no parágrafo anterior. Esta sucede nos anos oitenta do século passado com a AEG (que realoca as fábricas deslocalizadas no México e nas Filipinas), a Bosh (realoca as fábricas que tinha deslocalizado para Taiwan, México, Venezuela e Guatemala), a

Grundig, a Siemens, a Paul SAD & Co (que realocalizaram nos países de origem as empresas deslocalizadas em Taiwan, no Brasil e nas ilhas Maurícias) (MOTA, 2011).

A terceira vaga surge nos anos 90, devido à evolução tecnológica e à otimização do ciclo do produto nas indústrias informáticas e de telecomunicações. O rápido desenvolvimento tecnológico, como por exemplo a miniaturização dos produtos, leva as empresas a realizarem ciclos de deslocalização-relocalização em períodos curtos inferiores a dois anos. Estes ciclos são apoiados na flexibilidade de subcontratação e nos baixos custos de transporte devido ao pouco peso dos produtos subjacentes a este tipo de indústria. Estas relocalizações precedem as deslocalizações para países de baixos custos de mão-de-obra (MOUHOUB, 2007).

De acordo com Mota (2011), para esta terceira vaga de relocalizações podem citar-se os casos dos grupos franceses: Nathan (relocalização na Bretanha), Bull (relocalização em Angers), Dassault Automatismes (relocalização em Langon), ADDX (Granville), SAGEM, KHT, Calor (em Villefranche), Télémécanique (Vaudreuil), das empresas francesas em relojoaria (Ope, Lannion), em armações e lentes de óculos (Essilor), na confeção (Carol, Naf-Naf), nos sapatos (Kickers, Kellian), os móveis de escritório (FRCharett). Citam-se igualmente os grupos britânicos Elonex (relocalização na Escócia) e alemães nos cabos elétricos (Reinshagen) (MOTA, 2011).

A quarta vaga de relocalizações acontece a partir do ano 2000, num contexto de aceleração de deslocalizações nos serviços e indústria transformadora. Comparativamente à amplitude dos movimentos de deslocalização, os casos de relocalização são reduzidos. Estes movimentos de relocalização devem-se a dois fatores: o primeiro devido a problemas de qualidade dos produtos; o segundo a uma lógica de racionalização da produção dos grandes grupos que se centram nos seus mercados de origem. Muitos dos casos de relocalização estão ligados a estratégias de aproximação dos mercados (MOUHOUB, 2007).

Neste período, os grupos DELL e General Electric repatriaram uma parte dos seus centros de chamada, situados na Índia. Tal facto resultou das dificuldades de compreensão entre os clientes e os técnicos, tendo os centros de chamada dos Táxis Azuis deslocalizados na Tunísia, sido relocalizados em França. No sector financeiro o grupo Lehman Brothers (Drezner, Foreign Affairs, Maio-Junho de 2004), procedeu à relocalização de alguns dos

seus serviços, por dificuldades de coordenação das relações de subcontratação e de imperfeição do serviço final fornecido aos consumidores (MOTA, 2011).

No que respeita à indústria transformadora, em 2003, a Phillips realociza em França as suas unidades deslocalizadas em Espanha (Catalunha), racionalizando a sua organização e concentrando a sua produção em grandes fábricas na França e na Alemanha. Em Dezembro de 2003, o grupo Nokia deseja recentrar-se na Finlândia e fecha a sua fábrica espanhola de Prat de Llobregat nos arredores de Barcelona.

Numerosos casos de realocização estão ligados a estratégias de aproximação dos mercados (*inshore* ou *nearshore*), tendo os grupos CSC e Airbus utilizado ao mesmo tempo recursos subcontratados na Índia e equipas de trabalho localizadas em Toulouse. A concorrência das zonas de baixos salários não é, assim, a única razão que fundamentou estas realocizações. Estas afetaram essencialmente duas indústrias: o têxtil-vestuário e os materiais e acessórios elétricos, que representaram 88% das perdas de emprego nas *maquiladoras* (empresas que importam materiais sem o pagamento de impostos, produzindo produtos específicos e não comercializados no país onde está a ser produzido) (MOTA, 2011).

4. METODOLOGIA

De acordo com Ghauri e Gronhaug (2002) a metodologia de investigação deve ser entendida como um sistema de regras e procedimentos que possibilite a obtenção de conhecimentos através de uma lógica específica. Nesse sentido, o presente capítulo destina-se a apresentar o método utilizado na realização do estudo, em conformidade com os objetivos inicialmente definidos.

4.1 Tema de estudo e objetivo geral

Desde o início do presente trabalho, temos vindo a acentuar a importância da análise do movimento da deslocalização das empresas como fator preponderante na interpretação da conjuntura económico-financeira atual. Motivados pela procura de respostas, aos motivos impulsionadores na tomada de decisão da deslocalização das empresas, procuramos, de alguma forma, desmistificar os fatores inerentes a essa predisposição das empresas, assim como perceber os locais de eleição e as atividades económicas intervenientes neste processo.

No entanto, e por esta ser uma área de grande amplitude, reduzimos o nosso quadro conceptual à situação europeia, ou seja, às empresas que se deslocalizaram e saíram dos países europeus, entre 2002 a 2011. A interpretação desta realidade, por parte dos governos, é da maior importância, uma vez que a atração do investimento estrangeiro poderá ser um pilar ou estrutura principal dos países, implicitamente ligada à manutenção de baixos níveis de desemprego.

Referenciados pelo quadro apresentado, começámos pela abordagem em torno do estudo do estado da arte, para posteriormente se efetuar a análise ao tema central. Desta forma, abordamos a história da UE, o nível de crescimento do PIB, fatores de crescimento e da despesa dos países da UE e a sua comparação com a dívida externa. Fizemos referência à fiscalidade dos vários países da UE, à criação de emprego e sua ligação com o PIB e à problemática do desemprego, averiguando a sua dependência com a deslocalização das empresas dos diversos países em estudo. Abordamos também, a temática da crise na Europa, onde se analisou a dívida pública relativamente ao PIB de cada país europeu. Debruçamo-nos também, no estudo da deslocalização empresarial num mundo globalizado, analisando a influência das alterações geográficas, políticas e sociais, assim como as dificuldades e o impacto encontrado quando procedem à deslocalização. Identificamos as diferentes tipologias de deslocalização, suas motivações, vantagens,

desvantagens e características, assim com a realocização empresarial. Seguidamente, efetuamos a análise ao tema central, deslocalizações das empresas na UE entre 2002 e 2011, relativamente ao número de deslocalizações, a sua evolução temporal, a sua origem e destino por países e continentes, assim como setores de atividade envolvidos e países de origem e de destino intervenientes. Por fim, efetuamos a análise às razões que motivaram a deslocalização das empresas, a sua evolução no período de estudo, as razões da deslocalização por setores de atividade face aos países de origem e de destino.

Assim, e ajustados pela problemática apresentada, definimos como objetivo geral do presente trabalho, interpretar quais as principais motivações para a deslocalização das empresas, na situação europeia, ou seja, nas empresas que se deslocalizaram e saíram dos países europeus, entre 2002 a 2011. Determinaremos o destino, a data de registo e a razão que levaram à deslocalização, na procura constante de compreender se existiu algum motivo ou momento favorável ao desenvolvimento das condições das deslocalizações. No entanto, quer pela complexidade que subjaz a um trabalho de investigação deste tipo, quer pela gestão temporal e de recursos que é necessária ao desenvolvimento do mesmo, tornaram um objetivo demasiado ambicioso. Assim sendo, guiados pelo objetivo e pelas questões formuladas, procurámos envolver na análise empírica um conjunto representativo das deslocalizações de empresas, sendo estudadas 616 deslocalizações no período de 2002 a 2011. No entanto, por nos parecer que o trabalho apontado se apresentava complexo e extenso face aos recursos de uma tese de mestrado no modelo de Bolonha, revelou-se necessário limitar o espaço de análise aos países da UE.

Uma vez explicitado o tema de estudo, bem como o objetivo geral, interessa-nos agora explicar as questões e as hipóteses da investigação que sustentam todo o trabalho desenvolvido.

4.2 Questões e hipóteses de investigação

Neste ponto do capítulo, procuramos alicerçar as opções metodológicas adotadas no presente estudo. Assim, baseados no tema e no objetivo geral construído, expomos, de seguida, as questões e as hipóteses de investigação, bem como a estratégia metodológica utilizada.

Como temos vindo a sublinhar, com a alteração dos mercados e do movimento das empresas na UE, devido à conjuntura económica, à globalização e à abertura de novos mercados, questionamo-nos como estes acontecimentos podem ter influenciado a decisão

das empresas na escolha do local para deslocalizar as suas instalações, e também sobre as razões que levaram à deslocalização. Assim, procuramos identificar como evoluiu o processo de deslocalização empresarial no período de 2002 a 2011, quais os principais países de destino na deslocalização das empresas e quais as principais razões associadas a essa preferência, quais os principais setores de atividade envolvidos no processo de deslocalização no período em estudo, quais as principais razões tidas em conta pelas empresas na tomada de decisão na deslocalização e quais os motivos para se verificar uma quantidade elevada de deslocalizações nos anos de 2005 e 2006.

Tendo presente as considerações apresentadas e o quadro teórico-conceptual desenvolvido, as questões de investigação formuladas deram origem às hipóteses de trabalho que se julgam pertinentes:

Hipótese 1: O fenómeno da deslocalização das empresas nos países da UE, no período 2002 a 2011, surge de uma conjectura favorável ao desencadeamento dessas mesmas deslocalizações.

Hipótese 2: O fenómeno da deslocalização das empresas nos países da UE, no período 2002 a 2011, surge devido às deslocalizações iniciadas por algumas empresas.

Com base no quadro conceptual descrito e nas questões e hipóteses de investigação, interessa-nos agora, em termos específicos, caracterizar o processo investigativo.

4.3 Estratégia metodológica da investigação

Conforme referem Almeida e Pinto (1999) e Pardal e Correia (1995), o método científico integra não só a teoria que suporta a investigação, mas também os factos que a materializam. Ou seja, e tal como referido pelos mesmos autores, os conhecimentos que um qualquer estudo científico determina, resultam quer da teoria, entendida no sentido amplo do termo, quer das condições que deram origem a esta produção.

Em relação à finalidade ou objetivo do estudo, Ghauri e Grouhaug (2002) distinguem três espécies fundamentais de investigação: (1) exploratória (quando o problema a investigar é mal compreendido); (2) descritiva (quando o problema está estruturado e bem entendido); e (3) causal (quando o problema está bem estruturado e existem situações de causa/efeito).

Dos vários métodos de investigação considerados, optou-se pela utilização do estudo de caso, pois Yin (2009) considera que os estudos de caso são a estratégia preferida quando se colocam as questões “como” ou “porquê”, quando o investigador tem pouco controlo sobre

os eventos e quando a abordagem está num fenómeno contemporâneo dentro de algum contexto da vida real. Tal como definido pelo mesmo autor, o estudo de caso consiste numa análise empírica que investiga um fenómeno contemporâneo do investigador, no seu contexto. Referido por Almeida e Pinto (1999) como um método de análise intensiva, o estudo de caso revê-se numa análise ampla e detalhada do caso a tratar. Simultaneamente, a profundidade de que um estudo de caso se reveste, traduz-se tanto no quadro teórico de referência ou nas especificidades da situação em análise, como na heterogeneidade do material que o informa (PARDAL *et al.*, 1995).

A oportunidade de um aprofundamento intenso de um fenómeno (caso), permite, mais do que uma mera descrição do mesmo, perceber a interação entre os fatores envolvidos, obtida através de uma recolha sistemática dos dados (BELL, 2010). Desta forma, ao considerar-se o método de estudo de caso como um tipo de investigação inclusiva, a sua conceção requer uma atenção especial no que se refere às técnicas de recolha e tratamento de dados.

Por estas razões, a demonstração da validade do método é uma exigência adicional a ter em conta pelos utilizadores dessa metodologia na abordagem de qualquer tema, sendo portanto um desafio para os utilizadores do mesmo.

4.4 Recolha de dados

Segundo Yin (2009) existem seis importantes fontes de evidência: (1) documentação; (2) registos de arquivo; (3) entrevistas; (4) observação direta; (5) observação participante; e (6) artefactos físicos. Entende, no entanto, que nem todas as fontes de recolha de dados são relevantes para todos os estudos de caso. Assim, menciona que criar um suporte de dados para o estudo de caso seria um princípio importante para a recolha de dados que podem maximizar os benefícios da utilização das fontes de evidência e que podem ajudar a estabelecer a validação e a confiança dessas evidências no estudo de caso.

Tendo em conta os objetivos previamente definidos, utilizou-se no presente trabalho a recolha de dados através da base de dados localizada no sítio *Eurofound* (<http://www.eurofound.europa.eu/emcc/erm/index.htm>). Trata-se de uma agência que fornece dados e estudos sobre condições de vida e trabalho, relações industriais e gestão da mudança na Europa. Esta agência é uma junção de outras três, nomeadamente a EIRO - Observatório Europeu de Relações Industriais, a EWCO – Observatório Europeu das Condições de Trabalho e o EMCC – Observatório Europeu da Mudança. A informação

retirada da base de dados utilizada está disponível na última agência mencionada, a EMCC através do Observatório Europeu de Reestruturação. Esta base de dados compila informação referente a reestruturações e eventos empresariais de grande escala, divulgados nos principais meios de comunicação nacionais de cada Estado-Membro da UE.

Para fazer parte desta base de dados, a reestruturação deve envolver a perda anunciada ou criação de pelo menos 100 postos de trabalho, ou os efeitos de emprego que afetem pelo menos 10% de uma força de trabalho de mais de 250 pessoas. Os dados recolhidos e publicados na *Eurofound* (<http://www.eurofound.europa.eu/emcc/erm/index.htm>) tem algumas limitações, pois como são dados baseados em publicações, obriga-nos a confiar na precisão dos artigos de jornal. Para além desta limitação, os artigos de jornal relatam os anúncios de reestruturação, que raramente são acompanhados de relatórios sobre as medidas concretas tomadas. Por último, são documentados um maior número de deslocalizações de pequenas empresas em pequenas economias, uma vez que estes são divulgados nos jornais nacionais, mas o mesmo não sucede nas grandes economias dado os jornais nacionais destes países não divulgarem estas deslocalizações, mas sim as de maior impacto.

Estruturalmente esta base de dados é constituída pela data do anúncio da reestruturação, o país, a região e a localização das instalações da empresa, o nome, o grupo a que pertence, o setor de atividade e o número de empregados, a quantidade de postos de trabalho a reduzir ou criar, o tipo de reestruturação, a fonte da notícia que divulgou a reestruturação e uma breve descrição com base na notícia divulgada denominada informação adicional.

Para o estudo efetuado, apenas se utilizaram os seguintes dados: a data do anúncio da reestruturação, o país de origem, o setor de atividade, o tipo de reestruturação que para a análise efetuada foi selecionado o offshoring/deslocalização e foram retiradas da informação adicional as razões da deslocalização e o país de destino. Estes dados foram cruzados entre si de forma a obtermos a quantidade de deslocalizações, tipologia de razões de deslocalização, os países que perderam ou receberam as empresas deslocalizadas e os setores de atividade mais afetados. Toda esta análise foi enquadrada temporalmente no período entre 2002 e 2011, tendo o cruzamento permitido verificar quais destes elementos são mais e menos preponderantes e a sua dependência face a outros fatores. Estes resultados são apresentados em tabelas e gráficos de modo a simplificar a visualização e a comparabilidade dos resultados.

5. AS DESLOCALIZAÇÕES EMPRESARIAIS NA UNIÃO EUROPEIA ENTRE 2002 E 2011. UMA ANÁLISE CRÍTICA.

Numa primeira análise às razões motivadoras da deslocalização das empresas na UE no período compreendido entre 2002 e 2011, podemos afirmar que estão dependentes de vários fatores, nomeadamente custos de mão-de-obra, legislação ambiental, legislação laboral, introdução de produtos em novos mercados, proximidade dos clientes e benefícios fiscais, conforme indicado nas tabelas 3 e 4. Estes fatores, conjugados com os objetivos que as empresas pretendem alcançar, formam a base de decisão na deslocalização.

As grandes empresas multinacionais, pela capacidade de gerar riqueza, através dos postos de trabalho que criam e dos impostos que pagam, são objeto de grande interesse por parte dos países, que na tentativa de serem atrativos a essas mesmas empresas multinacionais, tentam oferecer o melhor conjunto de fatores possível, conforme menção no parágrafo anterior.

O conjunto dos fatores oferecidos pelos países e a sua procura pelas empresas, rege todo o movimento de deslocalização, imprimindo dinamismo a esse movimento ou restringindo-o, em consequência de fatores externos ou internos aos países ou às empresas, como foi o caso da crise de 2008.

A constatação destes factos levanta outras questões, mais concretas, nomeadamente, quais os setores de atividade que se deslocalizaram, de que países e para que países? Quais as razões inerentes que levaram à sua deslocalização?

A resposta a estas questões pode indicar, juntamente com os fatores socioeconómicos da última década, os motivos preponderantes na decisão da deslocalização das empresas, e dar orientações no sentido de perceber a razão do abandono do país de origem, assim como a escolha do novo país de destino para a instalação da empresa.

5.1 Enquadramento

A crise económica que afeta a Europa desde 2008 e para a qual as soluções implementadas pela UE não tem vindo a apresentar os resultados esperados, afeta de sobremaneira a movimentação das empresas no contexto da deslocalização. Um dos grandes problemas tem sido o crescimento económico da UE, com um desempenho dececionante nos últimos doze anos, comparativamente com outros países, como a China, os EUA, o Brasil ou a Índia.

A tentativa de quebrar o ciclo de endividamento dos países, as perturbações nos mercados financeiros e o fraco crescimento económico, por forma a reduzir a grave situação económica em que se encontram alguns países europeus, na sua maioria situados no sul da Europa, tem vindo a debater-se com a perda de milhares de postos de trabalho e graves crises sociais.

As receitas geradas pela expansão económica entre 2003 e 2007, não foram utilizadas da forma correta, servindo para aumentar a despesa primária e não a consolidação orçamental, por forma a evitar derrapagens orçamentais que colocassem os países em situações de incumprimento. Esta não consolidação das contas públicas provocou a perda de capacidade de controlar os juros da dívida soberana, que com a subida desses mesmos juros tornou incontrolável o seu pagamento pelos países afetados. A UE tenta neste momento, com a ajuda do FMI, uma intervenção direta nas decisões orçamentais de cada país em dificuldades, de modo a corrigir a tendência que se verificava do incumprimento das obrigações financeiras e uma possível bancarrota.

Uma das possíveis formas de combate ao desemprego e aumento de receitas dos países, para evitar as situações mencionadas anteriormente, é o IDE, mas o sucesso dos governos em atrair e manter estes investimentos, tem-se vindo a demonstrar algo complexo. Podemos tomar como exemplo as taxas ou impostos cobrados pelos governos às empresas para gerar receitas, que podem ser o motivo de perda desse mesmo investimento. Este equilíbrio entre não cobrar demasiado ou não gerar os valores de cobrança de imposto esperados pelo governo, pode determinar o sucesso da manutenção das empresas no país.

Uma das desvantagens que os governos se confrontam atualmente, e que impõe mais dificuldades à manutenção do IDE, relaciona-se com a globalização, a qual tem vindo a aumentar a um ritmo cada vez maior, facilitando a capacidade de movimentação das empresas de um país para outro.

Considerando todos os fatores atrás citados, vamos analisar quais as razões que motivaram as empresas a movimentar as suas unidades e a escolher um determinado país, dentro das dificuldades encontradas para a atração e manutenção do IDE.

5.2 Objetivos e questões de investigação

A alteração dos mercados e do movimento das empresas na UE, devido à conjuntura económica, à globalização e à abertura de novos mercados, leva-nos a questionar como

estes acontecimentos podem ter influenciado a decisão das empresas na escolha do local para deslocalizar as suas instalações, e identificar as razões que levam à deslocalização.

As razões que determinavam a decisão das empresas estavam muitas vezes limitadas à área económica em que se inseria a empresa, dadas as barreiras existentes à comercialização ou produção noutros países, como era o caso da China e da separação da Europa entre o ocidente e o oriente. Os países do norte de África, também não eram vistos como um destino atrativo para a colocação de unidades fabris, devido à instabilidade política e uma logística de difícil implementação. No passado seria relativamente fácil tomar a decisão de deslocalizar a empresa, dadas as reduzidas variáveis, presentemente este processo é mais complexo e com bastantes riscos associados, pois apesar do aumento de países acolhedores e novos mercados, o número de variáveis de decisão aumentou em conjunto com a maior concorrência derivada da globalização.

Desta forma, os fatores, a conjuntura económica, a globalização e a abertura de novos mercados provocaram profundas alterações na rede industrial e comercial europeia. Apontados os fatores globais na deslocalização das empresas, o objetivo deste trabalho é identificar e listar o conjunto de fatores motivadores da deslocalização das empresas, do mais relevante ao menos relevante, no momento da formalização da opção de deslocalização. Pretende-se também estudar se a tomada de decisão assenta num conjunto de fatores ou só num determinado fator em particular.

Vai ser também objeto de análise, a relação destes fatores com os setores de atividade da indústria, procurando-se desta forma analisar se um conjunto de fatores ou algum fator em particular é preponderante para a tomada da decisão de deslocalização. A escolha do país de acolhimento é também objeto de análise, em conjunto com as razões indicadas pelas empresas que justificam a deslocalização.

Será efetuado o enquadramento temporal para cada um dos elementos analisados, nomeadamente, as razões de deslocalização, os setores de atividade e os países de acolhimento.

Neste contexto, colocaremos as seguintes questões às quais tentaremos dar resposta:

- Como evoluiu o processo de deslocalização empresarial no período de 2002 a 2011?
- Quais os principais países de destino na deslocalização das empresas e quais as principais razões associadas a essa preferência?

- Quais os principais setores de atividade envolvidos no processo de deslocalização no período em estudo?
- Quais as principais razões tidas em conta pelas empresas na tomada de decisão na deslocalização?
- Quais os motivos para se verificar uma quantidade elevada de deslocalizações nos anos de 2005 e 2006?

A partir da base de dados analisada, localizada no sítio *Eurofound* (<http://www.eurofound.europa.eu/emcc/erm/index.htm>), vamos tentar dar resposta às questões indicadas. Outras questões poderiam ser colocadas para um estudo mais abrangente, mas a dificuldade de obtenção de informação sobre o número de deslocalizações de empresas, associadas às suas razões motivadoras, não permitiu que se desenvolvesse uma análise mais aprofundada.

As questões colocadas permitem a análise das diferentes alterações das razões ou motivos geradores da deslocalização, o período em que ocorreram e os países e setores de atividade. Com as respostas obtidas poderemos alcançar o objetivo a que nos propusemos neste trabalho, ou seja, caracterizar as deslocalizações na UE no período de 2002 a 2011.

5.3 Análise dos resultados

5.3.1 – Como evoluiu o processo de deslocalização empresarial no período de 2002 a 2011?

A análise efetuada à base de dados permitiu interpretar o movimento das empresas no espaço europeu, denotando aquelas que se deslocalizaram para fora desta área e as que se deslocalizaram dentro desta área, podendo assim observar o desenvolvimento num determinado período.

Como podemos constatar a quantidade de deslocalizações ocorridas no período de 2002 a 2011 não é constante, nem apresenta valores idênticos nos anos analisados. As variações são bastante significativas, iniciando-se em 2002 com 2% de representatividade, até 21% no ano de 2006. Constatamos que 83% da quantidade total de deslocalizações ocorreu no período de 2004 a 2009, sendo que o período de 2005 a 2006 representa em conjunto 46%.

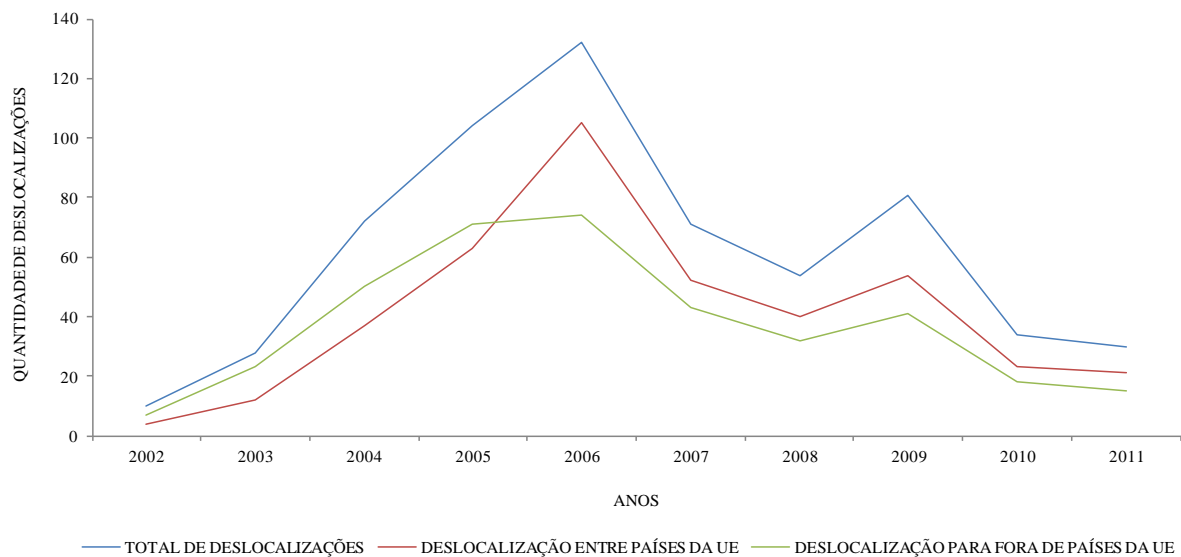
O número de deslocalizações entre os países da UE foi superior ao número de empresas que se deslocalizaram para fora da UE, notando-se alguma preferência por manter as empresas no espaço económico em detrimento do investimento em países fora da UE.

Tabela 5 - Quantidade de deslocalizações efetuadas entre 2002 e 2011

ANOS	TOTAL DE DESLOCALIZAÇÕES	DESLOCALIZAÇÃO ENTRE PAÍSES DA UE	DESLOCALIZAÇÃO PARA FORA DE PAÍSES DA UE
2002	10	4	7
2003	28	12	23
2004	72	37	50
2005	104	63	71
2006	132	105	74
2007	71	52	43
2008	54	40	32
2009	81	54	41
2010	34	23	18
2011	30	21	15
TOTAL	616	411	374

Fonte: Elaboração própria

Apesar de esperarmos verificar um maior número de deslocalizações para países como a China ou Índia, ou outros países com menor custo de mão-de-obra, verifica-se que a partir do ano de 2005 ocorre uma inversão, ou seja, as deslocalizações passam a efetuar-se maioritariamente dentro do território da UE, ultrapassando as deslocalizações efetuadas para o exterior da UE, como se pode observar no gráfico seguinte.

Gráfico 20 - Quantidade de deslocalizações na UE e para fora da UE

Fonte: Elaboração própria

Respondendo à primeira questão de investigação, concluímos que no período entre 2002 e 2006 denotou-se um crescimento do número de deslocalizações, que atingiu o seu máximo em 2006. Nesse ano e em 2007 o número de deslocalizações decresceu. Entre 2008 e 2009 voltamos a denotar um crescimento, e a partir de 2009 até ao final do período em análise verificou-se um decréscimo do número de deslocalizações. Salienta-se que no ano de 2005, registou-se uma inversão na escolha do destino da deslocalização das empresas, tendo deixado de ser preferencial a deslocalização para fora da UE e registando-se uma inversão da opção que passou a ser para a UE.

5.3.2 – Quais os países de destino na deslocalização das empresas e quais as principais razões associadas a essa preferência?

Tendo em conta a quantidade de deslocalizações efetuadas, podemos avaliar qual a sua distribuição, e partindo desse resultado perceber o destino preferencial das empresas, em termos de países ou continentes e a razão dessa escolha.

Em termos de deslocalizações por continentes, podemos verificar na tabela e gráfico seguintes, que a UE é o destino preferencial para a deslocalização de empresas no espaço europeu. A Ásia surge após a UE como destino preferencial, de forma natural, pois como todos os indicadores o demonstram, principalmente devido ao valor da mão-de-obra e dimensão de mercado, torna-o um destino bastante atrativo, com realce para países como a China e a Índia.

A Europa surge em terceiro lugar, tendo contudo que considerar que a base de dados utilizada para o estudo, na indicação do destino Europa possa ter considerado países europeus pertencentes e não pertencentes à UE.

Relativamente à deslocalização por destino podemos verificar que os países que obtiveram maiores ganhos de empresas nos seus territórios foram a China, a Polónia e a Índia, sendo os que obtiveram maiores perdas o Reino Unido, a França e a Alemanha. O saldo resultante entre as saídas e entradas das deslocalizações das empresas foram mais prejudiciais para o Reino Unido, para a França e para a Irlanda.

A localização no espaço europeu comunitário ou não comunitário, em detrimento de continentes como a Ásia ou a África, mostra-se preferencial para as empresas de acordo com os dados demonstrados. Um dos fatores que poderá influenciar esta escolha, além dos normalmente associados a este movimento, como o valor da mão-de-obra ou os benefícios fiscais, poderá ser a proximidade cultural ou a maior simplicidade nos processos de

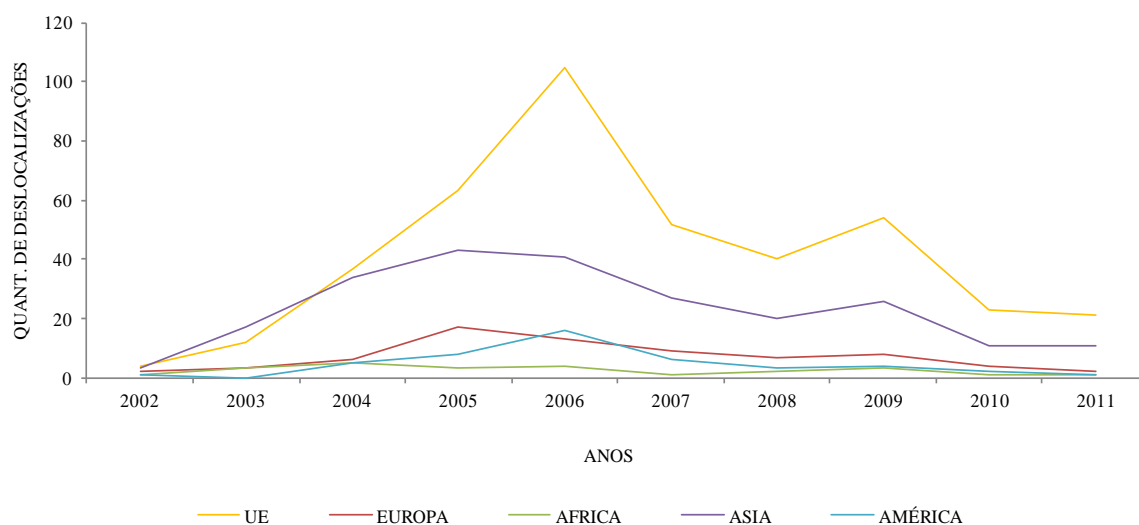
transferência da unidade produtiva, evitando o risco de uma deslocalização para países distantes com culturas e legislação diversa da de origem. Estes fatores poderão ser um entrave e colocar alguns receios às empresas, levando-as a tomar a decisão de se deslocalizarem para ambientes mais próximos, optando por não maximizar os benefícios mas procurando reduzir os riscos associados.

Os continentes Americano e Africano surgem como opção final de destino para a deslocalização, verificando-se de forma um pouco surpreendente uma maior aposta no mercado americano do que em países africanos com mão-de-obra menos qualificada, mais barata e logisticamente mais acessível. A aposta no continente Americano poderá dever-se à tentativa de introdução nesse mercado dos respetivos produtos, ou então o recuo das empresas ou filiais americanas de volta ao país de origem, devido a reestruturação ou falta de interesse no mercado europeu. No caso específico do estudo efetuado, verificamos que os USA, foi o país com mais deslocalizações de empresas recebidas, com quatorze deslocalizações, sendo nove destas empresas de origem americana, quatro europeias e uma não foi possível determinar a sua origem. Com base nos dados apresentados, verificamos que 64% das deslocalizações para os USA foram empresas que retornaram ao país de origem, ou seja, produziu-se um recuo do investimento no exterior.

Tabela 6 - Quantidade de deslocalizações na UE por continentes

ANO	ORIGEM	DESTINO	QTD DESLOCALIZAÇÕES	ANO	ORIGEM	DESTINO	QTD DESLOCALIZAÇÕES
2002	UE	UE	4	2007	UE	UE	52
		EUROPA	2			EUROPA	9
		AFRICA	1			AFRICA	1
		ASIA	3			ASIA	27
		AMÉRICA	1			AMÉRICA	6
2003	UE	UE	12	2008	UE	UE	40
		EUROPA	3			EUROPA	7
		AFRICA	3			AFRICA	2
		ASIA	17			ASIA	20
		AMÉRICA	0			AMÉRICA	3
2004	UE	UE	37	2009	UE	UE	54
		EUROPA	6			EUROPA	8
		AFRICA	5			AFRICA	3
		ASIA	34			ASIA	26
		AMÉRICA	5			AMÉRICA	4
2005	UE	UE	63	2010	UE	UE	23
		EUROPA	17			EUROPA	4
		AFRICA	3			AFRICA	1
		ASIA	43			ASIA	11
		AMÉRICA	8			AMÉRICA	2
2006	UE	UE	105	2011	UE	UE	21
		EUROPA	13			EUROPA	2
		AFRICA	4			AFRICA	1
		ASIA	41			ASIA	11
		AMÉRICA	16			AMÉRICA	1

Fonte: Elaboração própria

Gráfico 21 - Quantidade de deslocalizações da UE por continentes

Fonte: Elaboração própria

A tabela seguinte evidencia quais os países com mais saídas de empresas no período de 2002 a 2011, na qual se destaca o Reino Unido com uma percentagem de 18,2% do total analisado, sendo que em termos absolutos os anos de 2006 e 2007 foram os que registaram maiores saídas, respetivamente 29 e 17, em termos percentuais de 22% e 24% respetivamente. Adicionalmente, constata-se que no ano de 2003 o número de deslocalizações foi de 29%, valor superior aos dois anos mencionados, verificando-se no entanto que praticamente em todos os anos ocorreram grandes perdas de empresas na UE.

Para a França em termos absolutos, os maiores anos de perdas foram os de 2004, 2006 e 2007, com respetivamente 15, 20 e 9 empresas deslocalizadas, percentualmente 15,2%, 15% e 13%. Verifica-se também que no ano de 2003, 21% das deslocalizações sucederam no Reino Unido, sendo este o país com maior número de deslocalizações, seguindo-se a Alemanha, Suécia e Irlanda respetivamente com 7,3%, 7% e 6,5% sobre o total de deslocalizações.

Tabela 7 - Quantidade de deslocalizações da UE para outros países da UE ou para fora da UE (saídas)

ANO	PAÍS	QTD	PAÍS	QTD	PAÍS	QTD
2002	Finlândia	3	Bélgica	2	França	2
2003	Reino Unido	8	França	6	Irlanda	3
2004	França	15	Reino Unido	14	Alemanha	7
2005	Alemanha	19	Reino Unido	18	França	8
2006	Reino Unido	29	França	20	Suécia	10
2007	Reino Unido	17	França	9	Irlanda	7
2008	Reino Unido	8	França	5	Áustria	4
2009	Reino Unido	12	Irlanda	10	Dinamarca	9
2010	Dinamarca	4	Suécia	4	França	3
2011	Itália	6	República Checa	5	Reino Unido	4

Fonte: Elaboração própria

Na tabela seguinte identificamos os países onde ocorreu uma maior entrada de empresas derivado da deslocalização, podendo dividi-los em dois grupos: os que se deslocaram para a Ásia tendo como países de destino a China e a Índia; e os que se deslocaram para os países do leste europeu como a Hungria, a Polónia, a República Checa e a Roménia. Em conjunto estes países receberam 52,9% das empresas deslocalizadas, no caso específico da Ásia representa 20,7% desse total, dividindo-se entre a China com 12,2% e a Índia com 8,5%. A Europa de Leste representa 32,2% do total, dividindo-se entre a Polónia com 10,7%, a República Checa com 7,1%, a Hungria com 5%, a Roménia com 4,1% e a Alemanha com 5,4%¹.

Os anos de maior entrada de empresas na China foram os de 2004, 2005, 2006, 2008 e 2009, que em termos absolutos representam respetivamente 16, 18, 17, 12 e 12 deslocalizações. A China foi o país mais procurado na deslocalização das empresas, pois apenas em quatro dos dez anos analisados não foi o país que recebeu mais empresas.

A Polónia foi o país na europa de leste mais representativo da deslocalização, sendo por três anos o país com mais entradas de empresas: 2006, 2007 e 2010. Em termos absolutos ocorreram 20, 12 e 6 deslocalizações respetivamente para este país, situando-se à frente de países como a Índia.

¹ Neste grupo incluímos também a Alemanha apesar de não pertencer à chamada Europa de Leste, a sua ligação comercial com estes países é bastante significativa dado fazer fronteira ou estar bastante perto em termos geográficos.

Tabela 8 - Quantidade de deslocalizações da UE para outros países da UE ou para fora da UE (entradas)

ANO	PAÍS	QTD	PAÍS	QTD	PAÍS	QTD
2002	República Checa	1	Europa de Leste	1	Hungria	1
2003	Índia	7	China	6	Hungria	5
2004	China	16	Índia	12	Polónia	12
2005	China	18	República Checa	14	Polónia	13
2006	Polónia	20	China	17	Hungria	16
2007	Polónia	12	Índia	9	China	8
2008	China	12	Polónia	9	República Checa	8
2009	China	12	Polónia	10	Roménia	9
2010	Polónia	6	Índia	5	China	4
2011	China	6	Polónia	5	Índia	4

Fonte: Elaboração própria

Em resumo, podemos verificar na tabela seguinte os países com maiores saídas e entradas de empresas. Destacamos, como o anteriormente referido, a China, a Polónia e a Índia como países de destino e o Reino Unido, a França e a Alemanha, pela saída de empresas do seu território. No caso da Alemanha verificamos que o saldo entre a saída e entrada de empresas é praticamente nulo, ou seja, as perdas foram compensadas pelo retorno ou entrada de novas empresas no país, como podemos verificar na tabela 10.

Tabela 9 - Países com maior quantidade de movimentação de empresas no período de 2002 a 2011

PAÍSES DE DESTINO	QTD	SAIDAS	QTD
China	100	Reino Unido	112
Polónia	88	França	70
Índia	70	Alemanha	45
República Checa	58	Suécia	43
Alemanha	44	Irlanda	40
Hungria	41	Dinamarca	35
Roménia	34	Itália	33
Ásia	23	Finlândia	30
Eslováquia	20	Bélgica	29
Europa de Leste	20	Espanha	22
Desconhecido	19	Holanda	22
Diversos países	18	Áustria	20
Espanha	17	Republica Checa	19
Itália	16	Portugal	16
USA	14	UE	12
França	13	Eslováquia	11
Suécia	12	Eslovénia	9
Tailândia	11	Hungria	9
Tunísia	11	Polónia	8
Turquia	11	Noruega	7
Malásia	10	Mundo	7
México	10	Letónia	5

Fonte: Elaboração própria

Na tabela 10 contabilizamos o saldo entre as saídas e as entradas de empresas nos países analisados, no entanto, apenas podemos comparar os países para onde se efetuaram saídas, pois a base de dados utilizada trata apenas de saídas da UE. Não é objetivo do estudo a análise da perda ou ganho de empresas em outros países que não a UE.

As dificuldades económicas de países como a Irlanda, a Itália, Portugal e a Espanha, não parecem ter afetado a deslocalização das empresas, pois não foram dos países que mais perdas tiveram. As maiores perdas ocorreram no Reino Unido, na Dinamarca e na Suécia, que apesar do saldo negativo evidenciado não se encontram em dificuldades económicas.

No caso específico da Grécia, que do grupo de países em dificuldades económicas é o que em pior situação se encontra, não temos registo de saídas de empresas, apenas uma entrada no ano de 2011 proveniente da República Checa.

Poderemos identificar com este cenário, que a deslocalização de empresas não resulta diretamente da situação macroeconómica do país. O seu peso deverá ser relativizado, pois caso contrário os países em dificuldades económicas teriam um grande número de saídas de empresas, e os países em boa situação económica teriam um grande número de entradas

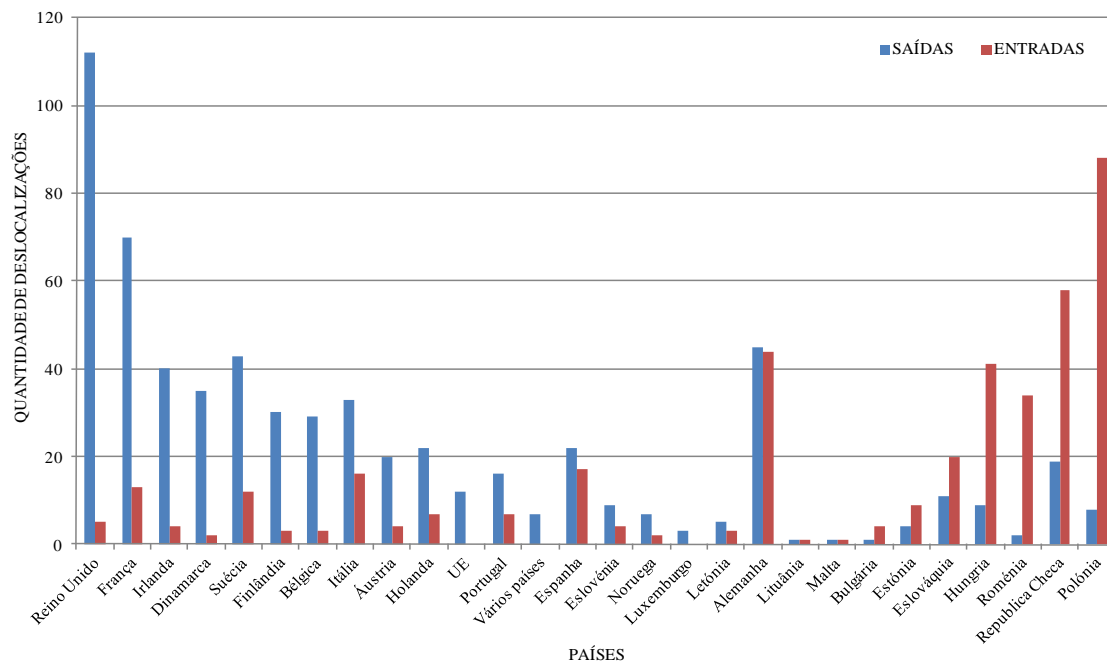
ou então um saldo nulo. A Alemanha poderá ser um bom exemplo da situação descrita, dado o saldo entre as saídas e entradas ser praticamente nulo.

Por outro lado, os países com saldo positivo encontram-se em crescimento económico, como é o caso da Polónia, da República Checa, da Roménia e da Hungria, países do antigo bloco de leste, em que a sua economia inicial era débil e que ofereceram condições ótimas para a instalação de novas unidades. Estes países não servem de medida de comparação para a situação de crise, pois não partilham das condições de estabilidade detidas por países como a Irlanda ou a Dinamarca.

Tabela 10 - Saldo entre as saídas e entradas de empresas por países entre 2002 e 2011

PAÍSES	SAÍDAS	ENTRADAS	SALDO
Reino Unido	112	5	-107
França	70	13	-57
Irlanda	40	4	-36
Dinamarca	35	2	-33
Suécia	43	12	-31
Finlândia	30	3	-27
Bélgica	29	3	-26
Itália	33	16	-17
Áustria	20	4	-16
Holanda	22	7	-15
UE	12	0	-12
Portugal	16	7	-9
Vários países	7	0	-7
Espanha	22	17	-5
Eslovénia	9	4	-5
Noruega	7	2	-5
Luxemburgo	3	0	-3
Letónia	5	3	-2
Alemanha	45	44	-1
Lituânia	1	1	0
Malta	1	1	0
Bulgária	1	4	3
Estónia	4	9	5
Eslováquia	11	20	9
Hungria	9	41	32
Roménia	2	34	32
Republica Checa	19	58	39
Polónia	8	88	80

Fonte: Elaboração própria

Gráfico 22 - Saldo entre as saídas e entradas de empresas por países entre 2002 e 2011

Fonte: Elaboração própria

Respondendo à segunda questão de investigação proposta, concluímos que o Reino Unido foi o país onde se operaram mais deslocalizações, seguido da França e da Irlanda. A China, a Polónia e a Índia foram os principais países na atração de empresas. As razões inerentes a esta preferência devem-se, no caso da China, ao baixo custo de mão-de-obra e ao emergente mercado de consumidores. No caso da Polónia, à proximidade de países como a Alemanha e, no caso da Índia, à redução dos custos e ao efeito de seguimento das empresas concorrentes.

5.3.3 – Quais os principais setores de atividade envolvidos no processo de deslocalização no período em estudo?

A deslocalização é utilizada por alguns setores da indústria, pela facilidade de deslocalizar a sua produção sem custos elevados e pela capacidade de promover a sua fragmentação. Outros setores industriais pelo contrário não se podem deslocalizar com a mesma facilidade, pois os elementos que compõem o seu processo produtivo são de difícil substituição, como seja o caso de mão-de-obra especializada ou necessidades especiais de localização ou materiais.

Visando um melhor tratamento da informação relacionada com os setores de atividade, estes foram agrupados em doze grupos, respetivamente, financeiras e consultadoria, farmácia e saúde, construção civil, indústria alimentar, indústria química, indústria têxtil,

distribuição e transporte, indústria automóvel, indústria elétrica e eletrónica, comércio e retalhistas, jornalismo e informação e atividades diversas. Esta última, inclui setores que por impossibilidade de distinção de forma exata, não permitiram a sua classificação nos grupos identificados.

Como podemos verificar na tabela seguinte, o setor com mais deslocalizações foi o da indústria elétrica e eletrónica, sendo esta a atividade que iniciou a fragmentação da produção (PREMA-CHANDRA ATHUKORALA *et al.*, 2007), permitindo que esta se distribuisse por várias unidades, procurando desta forma benefícios para cada tipo específico de produção. Um bom exemplo é a necessidade de mão-de-obra, se for possível separar do produto final os seus componentes que necessitam dessa mão-de-obra. Ao deslocalizar para um país economicamente vantajoso, poderemos conseguir um ganho substancial mantendo as mais-valias produtivas em países com mão-de-obra mais qualificada.

A indústria automóvel é outra das atividades com um grande número de deslocalizações, assim como a indústria elétrica e eletrónica, dada a possibilidade de fragmentação e a opção dos fabricantes pela compra. Não ocorre a fabricação interna de todos os componentes, permitindo a desmultiplicação da produção de componentes e aumentando o número de empresas fornecedoras dessa atividade. Por outro lado, a política de fornecimento exigida pelos fabricantes obriga os fornecedores a deslocalizarem a sua produção para a mesma área geográfica do cliente.

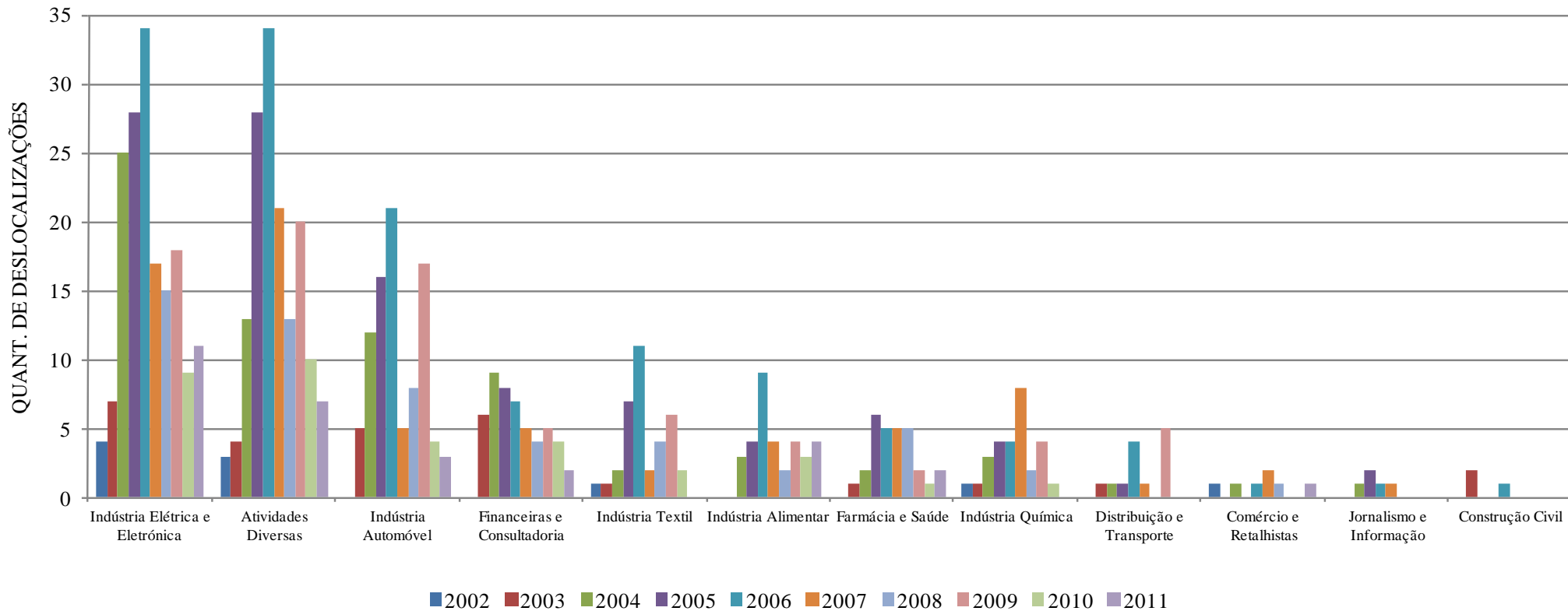
Em terceiro lugar surgem as atividades financeiras e de consultadoria, que impulsionadas pela evolução tecnológica, conseguem uma rápida comunicação e uma maior facilidade de prestar serviço remotamente ao cliente, possibilitando a prestação do serviço sem estar próximo do cliente. Uma das dificuldades encontradas nesta atividade é a necessidade do domínio da língua do país onde se situam os clientes, dado em grande parte existir um contacto direto. Nesta atividade verifica-se a deslocalização de muitos serviços relativos a apoio *on-line* ao cliente, serviços bancários, consultadoria financeira e serviços de *call-center*.

Tabela 11 - Total de deslocalizações por setores de atividade entre 2002 e 2011

ATIVIDADES	QTD
Indústria Elétrica e Eletrónica	168
Atividades Diversas	153
Indústria Automóvel	91
Financeiras e Consultadoria	50
Indústria Textil	36
Indústria Alimentar	33
Farmácia e Saúde	29
Indústria Química	28
Distribuição e Transporte	13
Comércio e Retalhistas	7
Jornalismo e Informação	5
Construção Civil	3
Total	616

Fonte: Elaboração própria

Gráfico 23 - Deslocalizações por setores de atividade



Como podemos avaliar na tabela seguinte, a indústria elétrica e eletrónica foi a atividade com mais deslocalizações efetuadas, tendo a sua distribuição anual uma variação máxima de doze pontos percentuais, não existindo picos ou reduções exageradas de deslocalizações, o que demonstra ser uma atividade que se mantém em movimento procurando a melhor localização ou os maiores benefícios. Esta é uma atividade em que a constante evolução dos produtos, em consonância com a exigência dos consumidores e a grande concorrência entre marcas/produtores, obriga a uma procura para evitar a perda de competitividade.

A volatilidade dos produtos é grande, e desta forma, marcas muito fortes na atualidade podem rapidamente, por má estratégia, ou por não-aceitação por parte do cliente, ou má opção de *design* do produto ou outros, provocar a redução dos lucros ou mesmo pôr em causa a empresa como um todo. Como exemplo apresentamos o caso da Philips, um dos maiores construtores de televisores do mundo, que decidiu recentemente abandonar a produção destes equipamentos. Outro gigante da eletrónica a Sony, viu-se ultrapassada por marcas sul-coreanas como a Samsung ou a LG. O mesmo sucedeu ao construtor de telemóveis Nokia, ultrapassado pela Apple e pela Samsung, daí resultando a necessidade de reduzir o número de trabalhadores para colmatar as más opções estratégicas.

A indústria automóvel, em termos percentuais também mantém alguma estabilidade, no que concerne à quantidade de deslocalizações. Em termos de evolução tecnológica, as marcas tem basicamente a mesma oferta. A maior concorrência acontece no preço, não no praticado ao consumidor mas no preço de compra dos componentes. Os fabricantes automóveis recorrem, para reduzir os seus custos dado a deslocalização de uma fábrica automóvel ser bastante complexa, à opção mais rápida e eficaz, a redução no custo dos componentes. Sujeitam-se assim os fornecedores a procurar formas de reduzir os seus custos, o que os obriga, bem como na indústria elétrica e eletrónica, a procurarem a melhor localização ou benefícios oferecidos pelos diversos países.

Tabela 12 - Setores de atividade com maior número de deslocalizações entre 2002 e 2011

	SETORES DE ATIVIDADE DESLOCALIZADOS ENTRE 2002 E 2011	QUANTIDADE DE DESLOCALIZAÇÕES	% DO TOTAL ANUAL
2002	Indústria Elétrica e Eletrónica	4	40
	Atividades diversas	3	30
	Indústria Química	1	10
2003	Indústria Elétrica e Eletrónica	7	25
	Finanças e Consultadoria	6	21
	Indústria Automóvel	5	18
2004	Indústria Elétrica e Eletrónica	25	35
	Atividades diversas	13	18
	Indústria Automóvel	12	17
2005	Indústria Elétrica e Eletrónica	28	27
	Atividades diversas	28	27
	Indústria Automóvel	16	15
2006	Indústria Elétrica e Eletrónica	34	26
	Atividades diversas	34	26
	Indústria Automóvel	21	16
2007	Atividades diversas	21	30
	Indústria Elétrica e Eletrónica	17	24
	Indústria Química	8	11
2008	Indústria Elétrica e Eletrónica	15	28
	Atividades diversas	13	24
	Indústria Automóvel	8	15
2009	Atividades diversas	20	25
	Indústria Elétrica e Eletrónica	18	22
	Indústria Automóvel	17	21
2010	Atividades diversas	10	29
	Indústria Elétrica e Eletrónica	9	26
	Indústria Automóvel	4	12
2011	Indústria Elétrica e Eletrónica	11	37
	Atividades diversas	7	23
	Indústria Alimentar	4	13

Fonte: Elaboração própria

O setor da indústria automóvel retirou, principalmente dos países do sul da Europa e do Reino Unido para o leste europeu, as suas unidades de produção, tendo 50% das deslocalizações analisadas origem em Portugal, França, Itália, Espanha e Reino Unido, e

42,8% tiveram como destino, a Hungria, a República Checa, a Polónia e a Roménia. A Alemanha manteve um saldo praticamente nulo entre as saídas e as entradas.

A indústria elétrica e eletrónica deslocalizou-se maioritariamente do norte da Europa para a Europa de leste (36,8%) e Ásia (30,7%), e das deslocalizações efetuadas para a Ásia o país que mais deslocalizações recebeu foi a China com 20,6%.

Relativamente às atividades financeiras e de consultadoria, 54% das deslocalizações tiveram origem no Reino Unido, sendo o maior país de destino, com 54%, a Índia. Um grande número de bancos e serviços deslocalizou parte do atendimento ao cliente para a Índia, por duas razões principais: além das já mencionadas anteriormente, os custos de mão-de-obra e de impostos, deslocalizaram também devido à afinidade deste país com o Reino Unido, por ter sido uma colónia do Império Britânico, e por um grande número de pessoas falar fluentemente o inglês.

As identificadas como atividades diversas, deslocalizaram-se maioritariamente de dois países, da França (15,7%) e do Reino Unido (15%), sendo os países de destino com maior número de deslocalizações a China com 17%, e a Polónia com 12%. A indústria têxtil deslocalizou-se da França (13,9%), e da Itália e da Eslovénia ambas com 11,1%, sendo os principais países de destino a China com 13%, e a Roménia com 7,4%. A indústria química deslocalizou-se maioritariamente da Bélgica com 17,9% do total de deslocalizações, e do Reino Unido com 14,3%, sendo os maiores países de destino a Polónia com 11,4%, e a Índia e a Alemanha, ambas com 6,8%. No caso da indústria alimentar, as empresas deslocalizaram-se na sua maioria do Reino Unido com 33,3%. O destino dessas deslocalizações foi a Polónia com 20,4%, e a Alemanha e a Eslováquia, com 10,2% cada.

Tabela 13 - Deslocalização de setores de atividade versus países entre 2002 e 2011 (saída)

ATIVIDADE PAÍS	INDÚSTRIA AUTOMÓVEL		ATIVIDADES DIVERSAS		FARMÁCIA E SAÚDE		INDÚSTRIA ELÉTRICA E ELETRÓNICA		FINANCEIRAS E CONSULTADORIA		INDÚSTRIA TÊXTIL		DISTRIBUIÇÃO E TRANSPORTE		INDÚSTRIA QUÍMICA		INDÚSTRIA ALIMENTAR		TOTAL
	QTD	%	QTD	%	QTD	%	QTD	%	QTD	%	QTD	%	QTD	%	QTD	%	QTD	%	
REINO UNIDO	12	13,2	23	15	8	27,6	16	9,5	27	54	3	8,3	5	38,5	4	14,3	11	33,3	109
FRANÇA	13	14,3	24	15,7			18	10,7	3	6	5	13,9							63
ALEMANHA	9	9,9	9	5,9			12	7,1	3	6	3	8,3			3	10,7			39
SUÉCIA	9	9,9	14	9,2			15	8,9											38
ITÁLIA	5	5,5	9	5,9			10	6			4	11,1			3	10,7			31
DINAMARCA			8	5,2	5	17,2	13	7,7									5	15,2	31
FINLÂNDIA			8	5,2			21	12,5											29
IRLANDA					6	20,7	17	10,1	3	6	3	8,3							29
BÉLGICA									3	6			3	23,1	5	17,9	4	12,1	15
PORTUGAL	10	11																	10
ESPAÑA	5	5,5													3	10,7			8
ÁUSTRIA							7	4,2											7
HOLANDA									3	6							3	9,1	6
REPÚBLICA CHECA	5	5,5																	5
UE									5	10									5
ESLOVÉNIA											4	11,1							4
ESLOVÁQUIA											3	8,3							3
TOTAL	68		95		19		129		47		25		8		18		23		432

Fonte: Elaboração própria

Tabela 14 - deslocalização de setores de atividade *versus* países entre 2002 e 2011 (entrada)

ATIVIDADE PAÍS	INDÚSTRIA AUTOMÓVEL		ATIVIDADES DIVERSAS		FARMÁCIA E SAÚDE		INDÚSTRIA ELÉTRICA E ELETRÓNICA		FINANCEIRAS E CONSULTADORIA		INDÚSTRIA TÊXTIL		DISTRIBUIÇÃO E TRANSPORTE		INDÚSTRIA QUÍMICA		INDÚSTRIA ALIMENTAR		TOTAL
	QTD	%	QTD	%	QTD	%	QTD	%	QTD	%	QTD	%	QTD	%	QTD	%	QTD	%	
CHINA	6	5	34	17			45	20,6	3	4,8	7	13			2	4,5			97
POLÓNIA	16	13,4	24	12	3	7,7	26	11,9	3	4,8	3	5,6			5	11,4	10	20,4	90
ÍNDIA			7	3,5	4	10,3	12	5,5	34	54			5	31,3	3	6,8			65
REPÚBLICA CHECA	13	10,9	13	6,5			18	8,3	3	4,8							4	8,2	51
ALEMANHA	11	9,2	11	5,5	3	7,7	7	3,2					3	18,8	3	6,8	5	10,2	43
HUNGRIA	8	6,7			3	7,7	17	7,8									3	6,1	31
ROMÉNIA	14	11,8					6	2,8			4	7,4			2	4,5			26
ÁSIA			8	4			10	4,6											18
DESCONHECIDO							9	4,1											9
DIVERSOS PAÍSES							7	3,2							2	4,5			9
ITÁLIA			7	3,5															7
EUROPA DE LESTE							7	3,2											7
ESTÓNIA							6	2,8											6
USA					3	7,7									2	4,5			5
MÉXICO					4	10,3													4
INDONÉSIA											3	5,6							3
SÉRVIA											3	5,6							3
TUNISÍA											3	5,6							3
MARROCOS											3	5,6							3
ESPAÑA													2	12,5	2	4,5	3	6,1	7
ÁUSTRIA															2	4,5			2
SUÉCIA															2	4,5			2
TAILÂNDIA															2	4,5			2
ESLOVÁQUIA																	5	10,2	5
REINO UNIDO																	3	6,1	3
TOTAL	68		104		20		170		43		26		10		27		33		501

Fonte: Elaboração própria

Respondendo à terceira questão de investigação proposta, concluímos que a atividade que mais deslocalizações efetuou foi a indústria elétrica e eletrônica, com 168 das 616 deslocalizações registadas, seguida pelo conjunto de atividades diversas e por último a indústria automóvel com 91 deslocalizações.

5.3.4 – Quais as principais razões tidas em conta pelas empresas na tomada de decisão na deslocalização?

Os diferentes tipos de indústria tem diferentes opções, no que concerne à deslocalização das suas unidades, pois os benefícios oferecidos pelos países não atraem todo tipo de indústrias, e só algumas responderão a essas ofertas. Esses benefícios ou diferentes ofertas, podem passar pela mão-de-obra barata ou contrariamente por uma mão-de-obra altamente especializada, sendo as diferenças de necessidades de cada indústria que motivará a deslocalização.

É difícil apurar as razões inerentes à deslocalização das empresas, pois como referimos em ponto anterior, as deslocalizações ou reestruturações de empresas registadas na base de dados, não são acompanhadas por relatórios com informação sobre a razão ou razões que as levaram a deslocalizar para um local específico.

Um dos motivos da inexistência dessa informação é presumivelmente evitar o conhecimento, por parte dos concorrentes, da estratégia da empresa, pois tal facto poderia fornecer indicadores da condição da empresa ou de eventuais novos negócios ou procura de potenciais novos mercados, o que muito provavelmente seria imediatamente seguida pelos seus concorrentes.

Dado não existir outra fonte de informação que nos possa fornecer dados relativos às razões ou motivos para a deslocalização das empresas, teremos que fazer uso dos fornecidos pela base de dados utilizada.

Pode-se verificar na tabela seguinte que 206 das 708 razões justificativas² para a deslocalização, ou seja 29,1%, não justificam o ocorrido. Aproximadamente um terço dos dados recolhidos não permitem a realização de uma análise mais abrangente.

Na tabela seguinte verificamos que a razão mais invocada para a deslocalização foi a procura de mão-de-obra mais barata, com 15,1%, seguida da reestruturação com 13,5%. A redução de custos com 11,8%, e a forte competição com 9,4% foram outros dos motivos.

² O número total é superior às 616 deslocalizações indicadas na tabela 5, pois em alguns casos são invocadas mais de uma razão para a deslocalização.

Citamos apenas as razões mais utilizadas, atendendo a que as percentagens apresentadas não são afetadas pelas razões desconhecidas, uma vez que foram subtraídas as 206 razões desconhecidas.

Os fatores apontados confirmam os resultados apresentados na tabela 4 pela A. T. Kearney, em que 40% dos fatores motivadores da deslocalização das empresas são devidos a custos, sejam eles com mão-de-obra, infraestruturas ou impostos.

Um dos fatores analisados neste estudo não se enquadra na categoria de custos, como é o caso da deslocalização devida à forte competição, que obteve 9,4% dos resultados totais. Este resultado pode gerar uma outra categoria de deslocalização de empresas não prevista anteriormente, a deslocalização motivada pela deslocalização das empresas concorrentes, ou da melhor capacidade produtiva dos concorrentes.

O movimento de um concorrente obriga a empresa a repensar a sua estratégia de negócio e a muito provavelmente seguir esse concorrente para o território para onde este se deslocalizou, ou a conseguir eventualmente o mesmo nível de benefícios. Isto poderá explicar alguma concentração de empresas em áreas específicas em alguns países, como sejam áreas económicas especiais ou zonas francas. Podemos verificar esta situação na indústria automóvel em que a concentração de empresas se encontra na Europa de leste, Marrocos e Tunísia. Poderemos assim ter uma reação em cadeia por parte das empresas, em que a deslocalização da primeira motiva a deslocalização da segunda, seguindo-se as outras, na tentativa de não perder a sua capacidade competitiva.

Este fator torna a decisão de deslocalizar uma empresa mais complexa, pois uma decisão motivada pela deslocalização das concorrentes poderá ser pouco ponderada e com pouco conhecimento do território e das suas condições, para o qual se irá deslocalizar para acompanhar os seus concorrentes, sendo necessário mais tempo de preparação do que o disponível. Estas decisões poderão ter como consequência uma deslocalização efetuada de forma pouco estudada, podendo incorrer em custos mais elevados do que os esperados ou mesmo perdas de negócio ou de clientes.

Outro fator fora do âmbito dos custos, trata-se da deslocalização devido à diminuição de encomendas, que no conjunto de razões analisadas corresponde a 7% do total. Este fator poderá derivar da crise económica de 2008, dado surgir como fator relevante nos anos subsequentes, de 2009 e 2010, como se pode verificar na tabela 15. A este fator ainda poderíamos adicionar a deslocalização motivada pela situação económica do país ou do

mundo, com 4,2%. Estes dois fatores, diminuição de encomendas e situação económica do país e do mundo, totalizam 11,2%, colocando-se praticamente ao mesmo nível da deslocalização para países de mão-de-obra mais barata. Tais fatos comprovam que o ambiente económico-financeiro internacional ou de um país em particular, é um fator gerador de movimentação das empresas.

As razões apresentadas na tabela 15 e no gráfico 24 demonstram que o fator custo não é por si só o elemento principal da motivação para a deslocalização das empresas, mas também outros fatores motivados por acontecimentos externos às empresas provocam o mesmo efeito de movimentação. Alguns destes acontecimentos, que sucedem pontualmente ou derivam de graves crises, alteraram de forma relevante a geografia e o tecido industrial e comercial a nível mundial.

O maior grupo das razões de deslocalização são as desconhecidas, devido à estratégia das empresas na divulgação e publicação das razões motivadoras da deslocalização ou devido a um menor contacto com os meios de comunicação. Como se pode verificar na tabela seguinte, as atividades que não comunicaram a razão da sua deslocalização são 29,1% do total, sendo o maior valor percentual no período estudado. Esta razão específica, é particularmente evidente na indústria química com 66,7% do total, provavelmente por se tratar de uma indústria muitas vezes polémica devido ao tratamento e emissão de resíduos e materiais poluentes, e por isso não ter interesse em divulgar as razões da deslocalização.

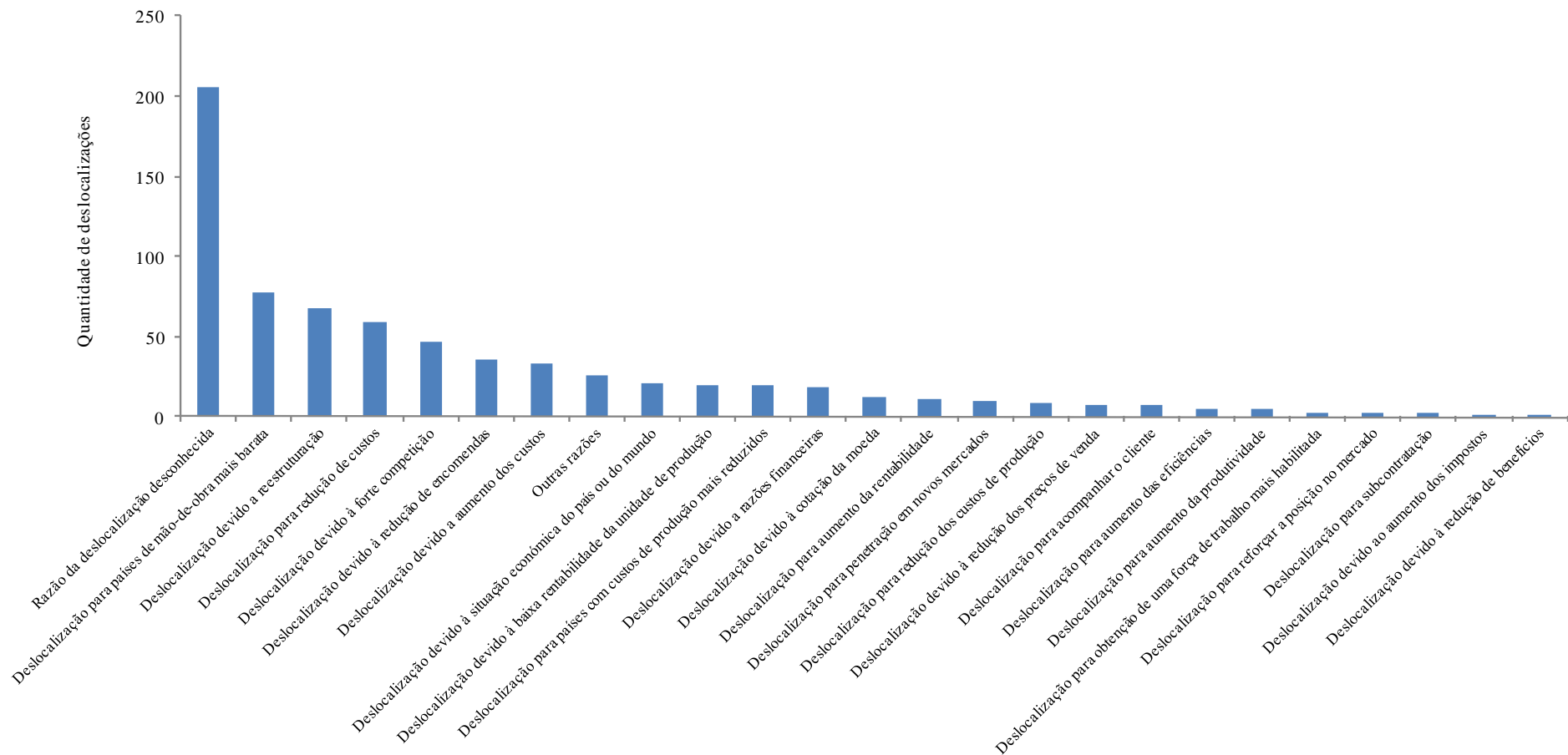
Ainda analisando as deslocalizações por razões desconhecidas, a indústria têxtil apresenta um valor de 50% e as atividades elétricas e eletrónicas, automóvel, financeira e consultadoria e as atividades diversas apresentam valores entre os 33,1% e os 43%. Para estas atividades, o desconhecimento público das razões inerentes às deslocalizações, podem ser justificadas pela necessidade de sigilo industrial ou em consequência de um menor contacto com os meios de comunicação social, como anteriormente indicamos.

Tabela 15 - Razões para a deslocalização das empresas entre 2002 e 2011

RAZÕES PARA A DESLOCALIZAÇÃO	QUANT.
Razão da deslocalização desconhecida	206
Deslocalização para países de mão-de-obra mais barata	77
Deslocalização devido a reestruturação	68
Deslocalização para redução de custos	59
Deslocalização devido à forte competição	47
Deslocalização devido à redução de encomendas	36
Deslocalização devido a aumento dos custos	33
Outras razões	26
Deslocalização devido à situação económica do país ou do mundo	21
Deslocalização devido à baixa rentabilidade da unidade de produção	20
Deslocalização para países com custos de produção mais reduzidos	20
Deslocalização devido a razões financeiras	19
Deslocalização devido à cotação da moeda	12
Deslocalização para penetração em novos mercados	11
Deslocalização para aumento da rentabilidade	10
Deslocalização para redução dos custos de produção	9
Deslocalização devido à redução dos preços de venda	8
Deslocalização para acompanhar o cliente	7
Deslocalização para aumento das eficiências	5
Deslocalização para aumento da produtividade	5
Deslocalização para obtenção de uma força de trabalho mais habilitada	3
Deslocalização para reforçar a posição no mercado	3
Deslocalização para subcontratação	3
Deslocalização devido ao aumento dos impostos	1
Deslocalização devido à redução de benefícios	1

Fonte: Elaboração própria

Gráfico 24 - Deslocalizações por motivos/razões



Fonte: Elaboração própria

Tabela 16 - Principais razões para a deslocalização das empresas anualizado

Ano	Razões de deslocalização	Qtd
2002	Deslocalização devido à baixa rentabilidade da unidade de produção	1
	Deslocalização para países de mão-de-obra mais barata	1
2003	Deslocalização para países de mão-de-obra mais barata	4
	Deslocalização devido a reestruturação	3
	Deslocalização para aumento das eficiências	2
	Outras razões	2
	Deslocalização para países com custos de produção mais reduzidos	2
2004	Deslocalização para países de mão-de-obra mais barata	10
	Outras razões	8
	Deslocalização para redução de custos	5
	Deslocalização devido a razões financeiras	4
2005	Deslocalização devido à forte competição	12
	Deslocalização devido a reestruturação	10
	Deslocalização para países de mão-de-obra mais barata	9
	Deslocalização para redução de custos	8
2006	Deslocalização para países de mão-de-obra mais barata	18
	Deslocalização devido a reestruturação	18
	Deslocalização para redução de custos	13
	Deslocalização devido à forte competição	12
2007	Deslocalização devido à forte competição	9
	Deslocalização devido a reestruturação	8
	Deslocalização para países de mão-de-obra mais barata	8
	Deslocalização para países com custos de produção mais reduzidos	8
2008	Deslocalização para países de mão-de-obra mais barata	14
	Deslocalização devido a reestruturação	9
	Deslocalização para redução de custos	7
	Deslocalização devido a aumento dos custos	6
2009	Deslocalização para países de mão-de-obra mais barata	12
	Deslocalização devido à redução de encomendas	11
	Deslocalização devido a reestruturação	10
	Deslocalização devido à situação económica do país ou do mundo	8
	Deslocalização para redução de custos	8
2010	Deslocalização para redução de custos	5
	Deslocalização devido a reestruturação	4
	Deslocalização devido à redução de encomendas	4
	Deslocalização devido à situação económica do país ou do mundo	3
2011	Deslocalização para redução de custos	5
	Deslocalização devido a reestruturação	3
	Deslocalização devido a aumento dos custos	3
	Deslocalização devido à redução de encomendas	2
	Deslocalização para obtenção de uma força de trabalho mais habilitada	2

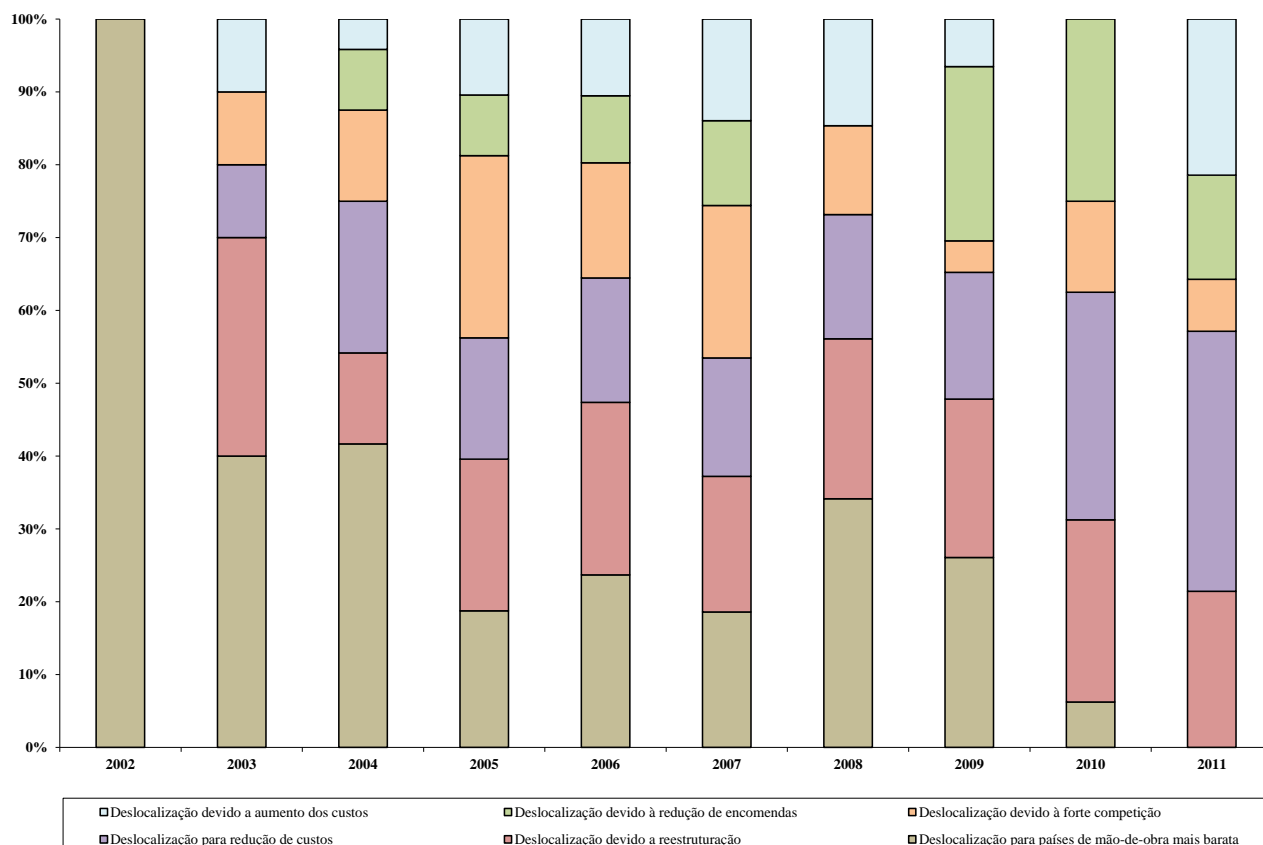
Fonte: Elaboração própria

Tabela 17 - Principais razões da deslocalização das empresas entre 2002 e 2011

RAZÕES / ANO	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Total
Deslocalização para países de mão-de-obra mais barata	1	4	10	9	18	8	14	12	1		77
Deslocalização devido a reestruturação		3	3	10	18	8	9	10	4	3	68
Deslocalização para redução de custos		1	5	8	13	7	7	8	5	5	59
Deslocalização devido à forte competição		1	3	12	12	9	5	2	2	1	47
Deslocalização devido à redução de encomendas			2	4	7	5		11	4	2	35
Deslocalização devido a aumento dos custos		1	1	5	8	6	6	3		3	33
Total	1	10	24	48	76	43	41	46	16	14	319

Fonte: Elaboração própria

Gráfico 25 - Evolução das principais razões da deslocalização das empresas entre 2002 e 2011



Fonte: Elaboração própria

Como se pode verificar nas tabelas 16 e 17 e no gráfico 25, existe um equilíbrio no período analisado, 2002 a 2011, nos seis fatores predominantes, destacando-se cada um deles em diferentes anos. Como já citado, o aparecimento destes fatores deve-se à conjuntura

económica ou às alterações políticas dos países. Como exemplo, verifica-se que em 2009 o acentuado número de deslocalizações é devido à redução de encomendas, e surge em sequência da grave crise económica de 2008. Desta forma, verificou-se que nos três últimos anos, 2009, 2010 e 2011, o número de deslocalizações motivado pela redução de encomendas foi superior ao total dos sete anos anteriores.

O principal motivo da deslocalização para países de mão-de-obra mais barata, deixa de ser o mais procurado pelas empresas a partir do ano de 2009, reduzindo-se de forma substancial até 2011, ano onde deixa de constar qualquer registo referente a este fator. Note-se que de 2003 a 2009, foi este o fator mais registado como principal fator de deslocalização de empresas.

A crise económica e financeira de 2008 alterou o paradigma da deslocalização das empresas tendo, desta forma, a mão-de-obra mais barata deixado de ser o principal impulsionador desta movimentação, para dar lugar ao fator redução de encomendas. Esta ocorrência não se verificou no ano 2008, início da crise, mas sim nos anos subsequentes. Verifica-se também uma redução substancial do número total de deslocalizações em 2010 e 2011, mais um sinal da crise económica. O ano 2009 é o ano da mudança, onde muitas empresa se deslocalizaram por terem uma estratégia já em curso, outras provavelmente por não acreditarem que a crise tivesse uma duração tão longa.

Apenas o ano de 2002 não é representativo deste equilíbrio, dado o reduzido número de informação sobre deslocalizações de empresas recolhida pelo organismo responsável pela criação e manutenção da base de dados utilizada,

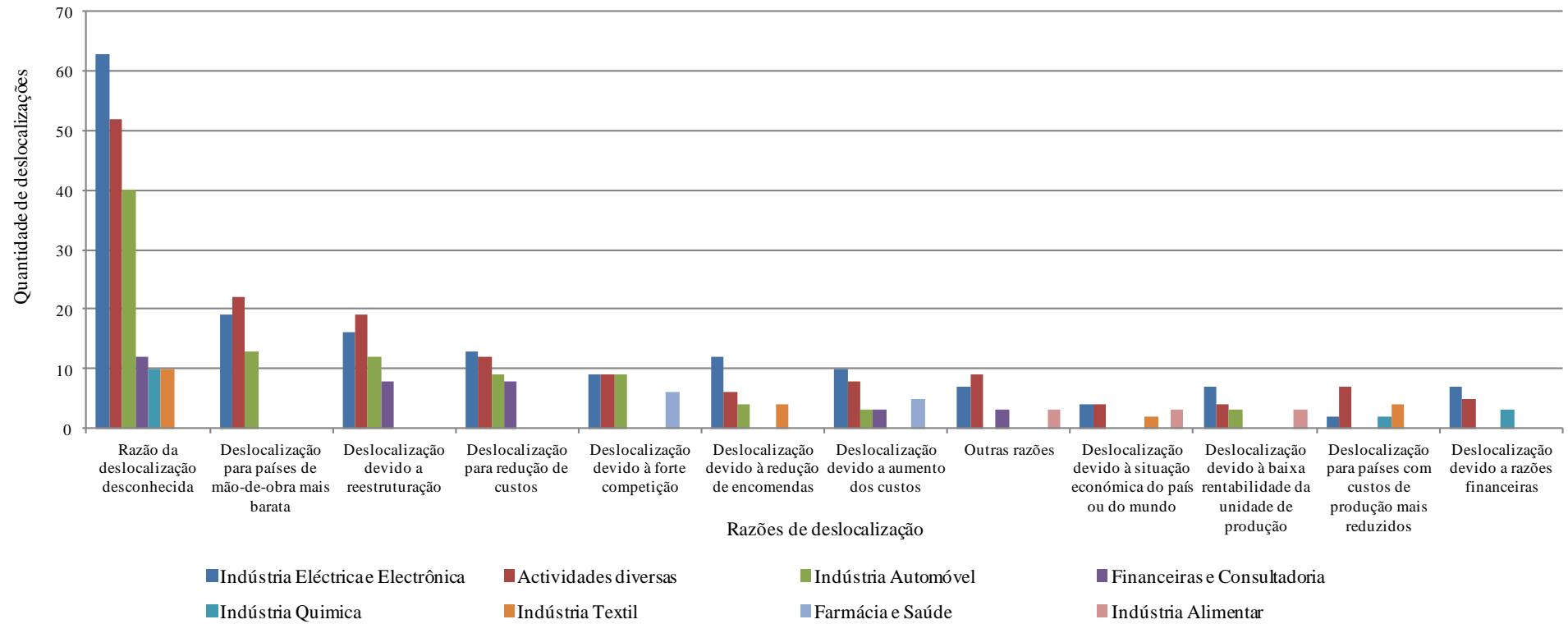
Saliente-se que o ano 2002 foi o primeiro ano de registo de informação pelo organismo responsável pela criação e manutenção da base de dados, desta forma, o ano mencionado não foi considerado para o estudo efetuado, dado o reduzido número de informação recolhida sobre deslocalizações de empresas.

Tabela 18 - Razões da deslocalização das empresas por atividades entre 2002 e 2011

Razões de deslocalização	Atividades	Indústria Elétrica e Eletrônica	Atividades diversas	Indústria Automóvel	Financeiras e Consultoria	Indústria Química	Indústria Têxtil	Farmácia e Saúde	Indústria Alimentar	Total
Razão da deslocalização desconhecida		63	52	40	12	10	10			187
Deslocalização para países de mão-de-obra mais barata		19	22	13						54
Deslocalização devido a reestruturação		16	19	12	8					55
Deslocalização para redução de custos		13	12	9	8					42
Deslocalização devido à forte competição		9	9	9				6		33
Deslocalização devido à redução de encomendas		12	6	4			4			26
Deslocalização devido a aumento dos custos		10	8	3	3			5		29
Outras razões		7	9		3				3	22
Deslocalização devido à situação económica do país ou do mundo		4	4				2		3	13
Deslocalização devido à baixa rentabilidade da unidade de produção		7	4	3					3	17
Deslocalização para países com custos de produção mais reduzidos		2	7			2	4			15
Deslocalização devido a razões financeiras		7	5			3				15
Total		169	157	93	34	15	20	11	9	508

Fonte: Elaboração própria

Gráfico 26 - Razões da deslocalização das empresas por atividades entre 2002 e 2011



Fonte: Elaboração própria

Da análise da tabela 18 e do gráfico 26, podemos constatar que as atividades com maior número de deslocalizações são a elétrica e eletrónica, a automóvel, a financeira e consultadoria e as atividades diversas, motivadas pela procura de países de mão-de-obra mais barata, seguida da reestruturação, da redução dos custos, da forte competição e da redução de encomendas. Denota-se uma exceção na atividade elétrica e eletrónica que apresenta um maior número de deslocalizações devido ao aumento de custos, comparativamente à razão forte competição.

Apesar destas atividades terem naturezas completamente diferentes, em termos de mercados e produtos finais, a lógica de deslocalização é comum, isto porque todas as empresas na sua génese partilham das mesmas necessidades e de alguns objetivos comuns, nomeadamente a redução dos custos e aumento do lucro. Desta forma, não é surpreendente que a decisão de deslocalização tenha como base as mesmas necessidades, e apenas pontualmente algumas decisões assentem em razões mais específicas, como seja a indústria elétrica e eletrónica com deslocalizações devidas à baixa rentabilidade da unidade de produção, e a atividade farmacêutica e saúde devido à forte competição e aumento de custos.

Tabela 19 - Razões da deslocalização das empresas entre 2002 e 2011 – países de origem

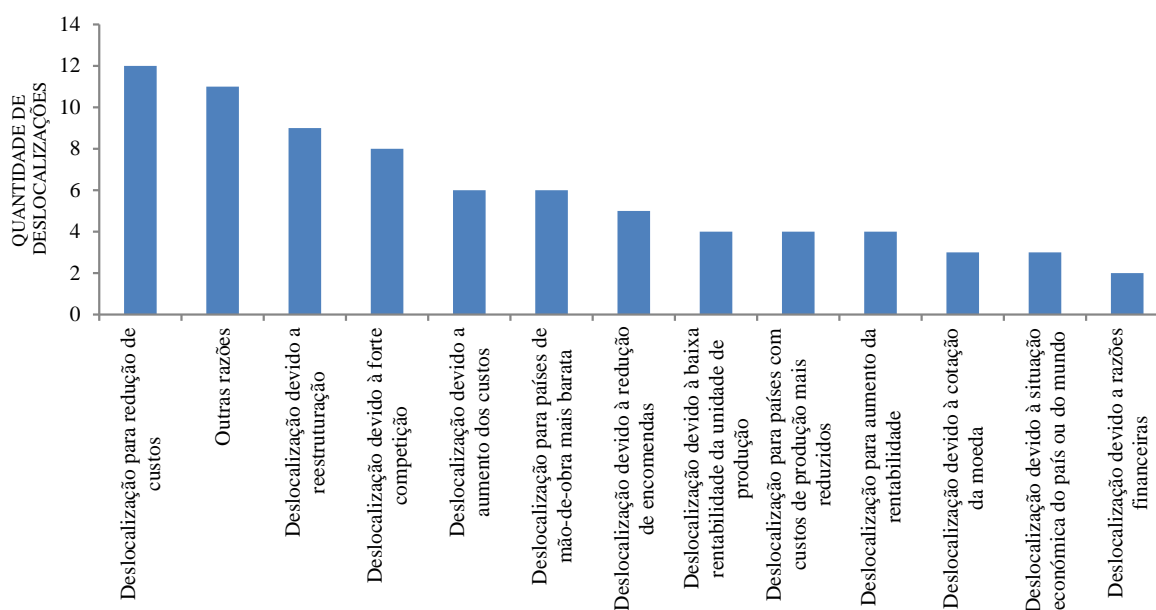
Razões de deslocalização Países de destino	Deslocalização devido à redução de encomendas	Deslocalização devido à forte competição	Deslocalização devido a aumento dos custos	Deslocalização para redução de custos	Deslocalização devido a reestruturação	Deslocalização devido à situação económica do país ou do mundo	Deslocalização devido à baixa rentabilidade da unidade de produção	Deslocalização para países de mão-de-obra mais barata	Deslocalização devido a razões financeiras	Deslocalização para aumento da rentabilidade	Deslocalização devido à cotação da moeda	Deslocalização para países com custos de produção mais reduzidos	Outras razões	Total
Reino Unido	5	8	6	12	9	3	4	6	2	4	3	4	11	77
França	4	7	2	5	5	2	5	4	5			4	6	49
Irlanda	3	6	4	1	3	2		7	1	1	2	5		35
Alemanha	2	5		10	4	1		4	3		1	1		31
Itália	3	3	1	3	6	2		4	1	1		2	1	27
Suécia	5	2	1	4	5	1	1	3	1	1				24
Áustria	2	2	3	2	1	1	2	8			1			22
Bélgica		3	3	2	6		2	2		1				19
República Checa	1	1	2	4	1	3		3		1	2		1	19
Holanda	1	1	3	3	4			3	1		1	1		18
Dinamarca	2	1	1	1	3	2		6				1		17
Finlândia	1			3	2		2	4	1	1		2	1	17
Espanha	1	2	1	2	3	1	1	2	1				1	15
Portugal	1	2	1	1	3			6	1					15
UE			1	3	4			1			1			10
Eslováquia	1				3	1	1	3			1			10
Total	32	43	29	56	62	19	18	66	17	10	12	20	21	405

Fonte: Elaboração própria

A tabela anterior e os gráficos seguintes, analisam as diferentes razões motivadoras das deslocalizações *versus* os países de origem da deslocalização. Daí onde podemos deduzir quais os benefícios que se revelaram importantes para a tomada de decisão de saída pelas empresas de um país específico. Apenas se faz referência na tabela 19 às razões mais citadas, não tendo sido incluído a razão de deslocalização desconhecida. São apresentadas 405 deslocalizações, efetuadas em 15 países, sendo o décimo sexto referente à UE. Confirmamos que o Reino Unido é o país com mais perda de empresas, seguido da França, da Irlanda e da Alemanha.

Os gráficos seguintes analisam pormenorizadamente os países que apresentam um maior número de deslocalizações, para desta forma averiguar se as razões motivadoras para a deslocalização de empresas são comuns ou divergentes entre países.

Gráfico 27 - Razões da deslocalização das empresas do Reino Unido entre 2002 e 2011



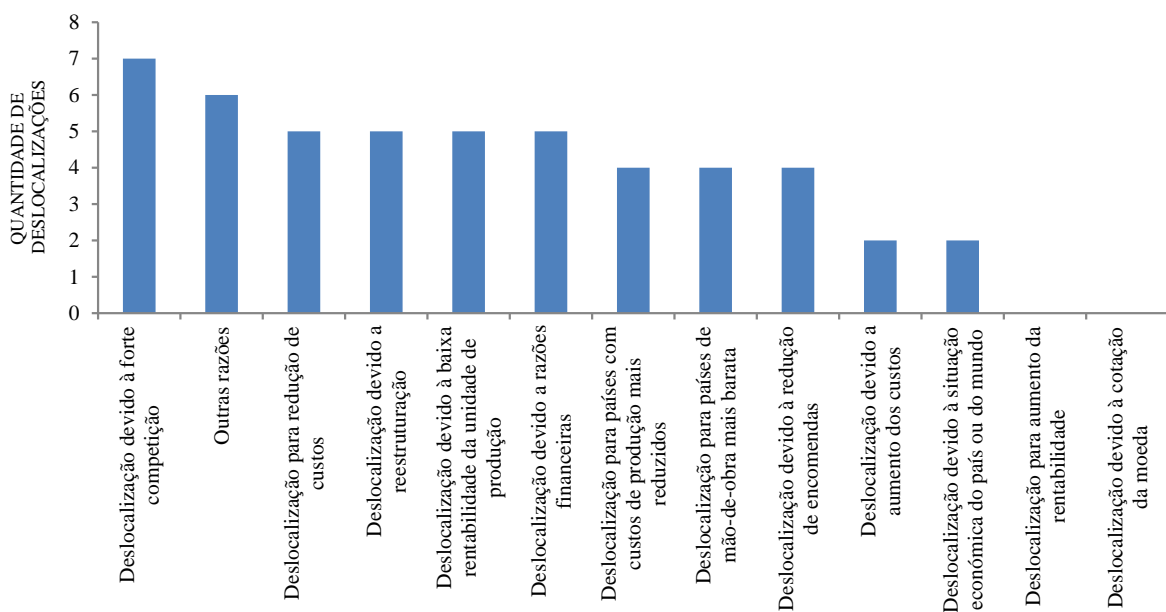
Fonte: Elaboração própria

O Reino Unido foi o país que mais empresas perdeu no período estudado, tendo as razões que desencadearam essas deslocalizações, sido em maior número relacionadas com a redução dos custos, a reestruturação e a forte competição. O país que maior número de empresas recebeu oriundas do Reino Unido foi a Índia, em função das afinidades culturais dado ter sido uma colónia Britânica. Se adicionarmos a este fator o reduzido custo de mão-de-obra, o domínio da língua inglesa e o desenvolvimento tecnológico ao nível das comunicações e sistemas informáticos (OUTSOURCE2INDIA, 2012), percebemos o

porquê de 32% das deslocalizações do Reino Unido serem para este país, na sua grande maioria relacionadas com serviços, nomeadamente *call-centers*, setor financeiro e seguros.

Apesar de o custo de mão-de-obra não ser dos mais elevados da UE, de acordo com o “*labour cost index*” do Eurostat (EUROSTAT, 2012), esta não foi razão necessária e suficiente para evitar a perda de um tão grande número de empresas. Uma das razões impulsionadoras deste acontecimento poderá estar na deslocalização motivada pelos concorrentes, ou seja, quando a primeira empresa se deslocalizou e obteve algum sucesso, as suas concorrentes procederam da mesma forma, criando uma reação em cadeia. Podemos constatar esta afirmação, através do elevado número de deslocalizações ocorridas dentro de uma mesma atividade, para o mesmo país de destino, como foi o caso específico da Índia.

Gráfico 28 - Razões da deslocalização das empresas da França entre 2002 e 2011



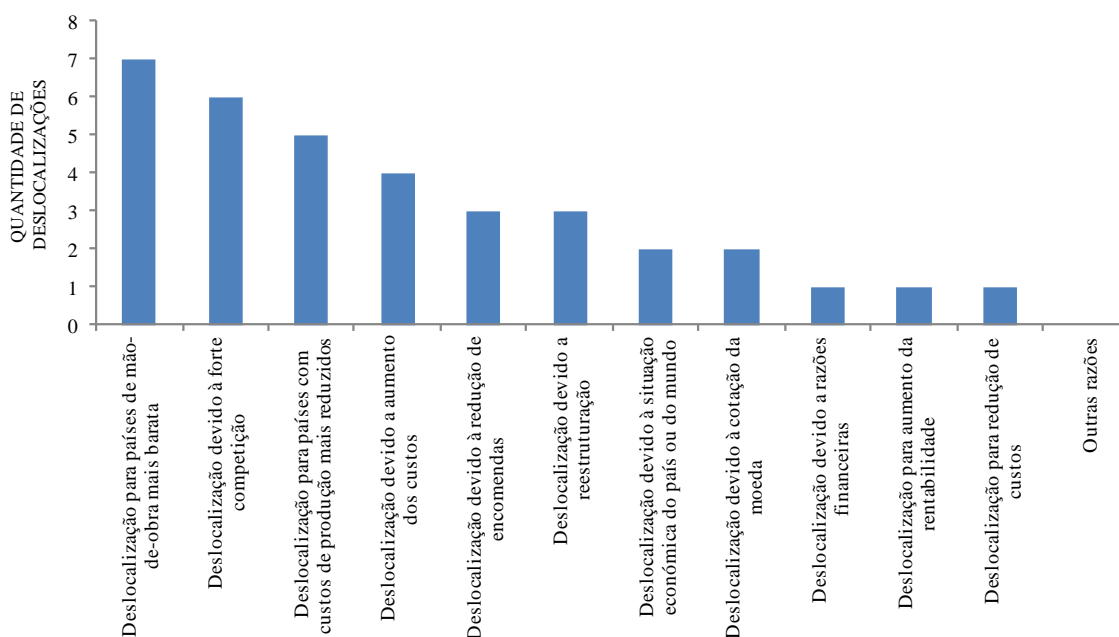
Fonte: Elaboração própria

No caso das deslocalizações das empresas sediadas em França, as razões são mais difíceis de obter, dado as deslocalizações serem de atividades diversas, não havendo nenhuma que se destaque por uma quantidade superior às restantes, sendo o único ponto comum tratarem-se de atividades de manufatura.

Os países para onde se deslocalizaram também são diversos, não havendo um país predominante de acolhimento das empresas de França, distribuindo-se por quase todos os continentes. O único aspeto que se destaca é o valor do custo da mão-de-obra, que é um

dos mais altos da UE (EUROSTAT, 2012). No entanto, esta razão não justifica a quantidade elevada de deslocalizações, pois outros países da UE com um custo da mão-de-obra mais elevado, não sofreram uma quantidade de deslocalizações em tão grande número como a França.

Gráfico 29 - Razões da deslocalização das empresas da Irlanda entre 2002 e 2011

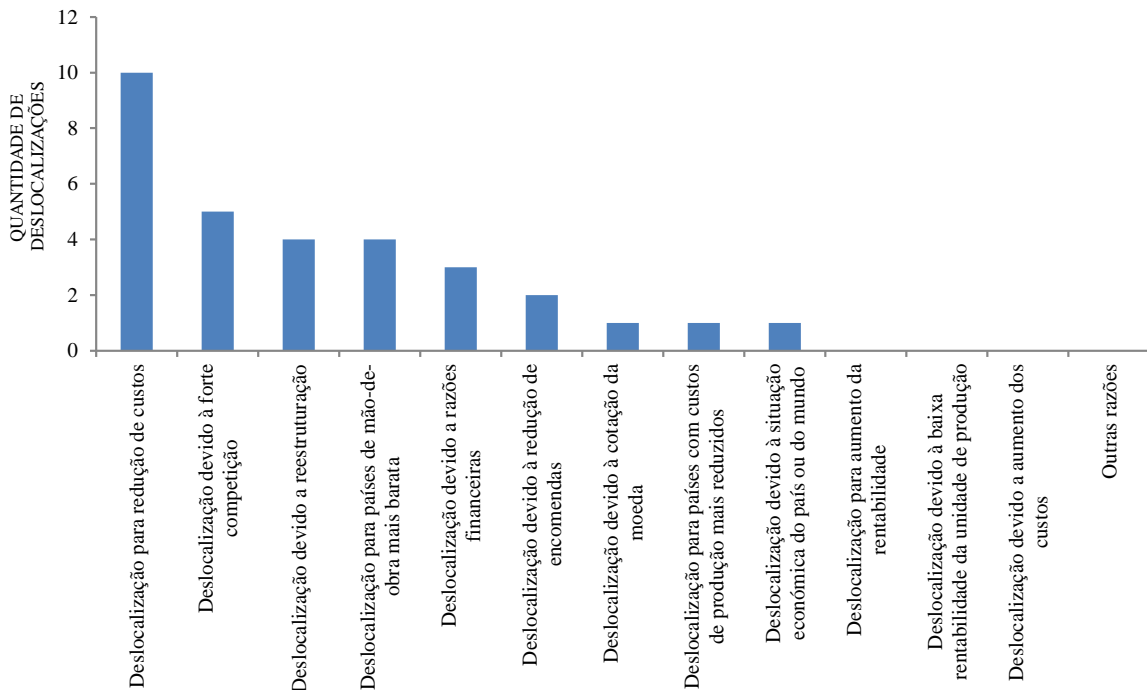


Fonte: Elaboração própria

Um pouco à semelhança de França, as razões de deslocalização da Irlanda são difíceis de obter, pois não existe uma atividade que se destaque ou um país que tenha acolhido um maior número de empresas, evidenciando-se unicamente as empresas de manufatura. Ao contrário da França, o custo de mão-de-obra é mais baixo, o que ainda dificulta mais a obtenção de uma resposta para estas deslocalizações.

A dificuldade de explicar tal número de deslocalizações, comparativamente a outros países europeus, torna-se mais evidente quando se constata a agressividade deste país relativamente ao imposto aplicado às empresas estrangeiras em 2010 e 2011.

Apesar de oficialmente se situarem nos 12,5%, a realidade é que as empresas que se localizam no país acabam por pagar impostos muito inferiores à taxa divulgada (O'CARROL, 2011).

Gráfico 30 - Razões da deslocalização das empresas da Alemanha entre 2002 e 2011

Fonte: Elaboração própria

A saída de empresas da Alemanha pode-se explicar em parte devido à proximidade e fronteira com países de Leste. A adesão destes países à UE permitiu às empresas sediadas na Alemanha transferir as suas unidades para países com mão-de-obra mais barata, e continuar relativamente perto do país de origem, o que em termos logísticos e operacionais é uma grande vantagem. Podemos verificar, através da base de dados que serviu de apoio a este estudo, que 50% das empresas que se deslocalizaram fizeram-no para países do leste europeu.

A Alemanha é um caso particular e diferente dos restantes países analisados anteriormente, pois como demonstrado na tabela 10, o saldo entre as entradas e as saídas de empresas é praticamente nulo, ou seja, não houve efetivamente uma perda. E se considerarmos os 50% das deslocalizações com destino aos países vizinhos de Leste, a Alemanha teve um aumento do número de empresas no seu território.

Deste modo, é possível compreender a capacidade económico-financeira da Alemanha, na gestão e manutenção das empresas no seu país, apesar do seu custo de mão-de-obra se encontrar dentro da média Europeia, tributando contudo as empresas com uma taxa mais baixa do que a média europeia.

Tabela 20 - Razões da deslocalização das empresas entre 2002 e 2011 – países de destino

Razões de deslocalização Países de destino	Deslocalização devido à redução de encomendas	Deslocalização devido à forte competição	Deslocalização devido a aumento dos custos	Deslocalização para redução de custos	Deslocalização devido a reestruturação	Deslocalização devido à situação económica do país ou do mundo	Deslocalização devido à baixa rentabilidade da unidade de produção	Deslocalização para países de mão-de-obra mais barata	Deslocalização devido a razões financeiras	Deslocalização para países com custos de produção mais reduzidos	Outras razões	Total
China	6	7	9	6	6	3	4	12	3	4	1	108
Polónia	6	6	4	13	11	2	1	13	3	2	4	103
Índia	1	2	1	12	6	1	3	4	4	4	5	72
República Checa	2	3	3	8	4	1		4	3	2	3	63
Alemanha	4	3	2	3	10			3	3	1	4	51
Hungria	2	2	3	2	8	1		5	1	2		44
Roménia	5	2	3	2	4	4		6		1	2	39
Ásia		2	3	2			1	7		1	2	29
Europa de Leste	3	5		2	2			4			2	25
Desconhecido	3	3	2	2	1	1		5		2		25
Eslováquia		3		1	2	2		4	3			24
USA	3	3	2	2	3	1	1					20
Itália		1		2	2	1	2	1			1	19
Diversos países	1	1		2	4		2	4		2		19
Espanha		2	2	1	4	1	2	1	1		1	18
França	2	1			2		1		1			15
Tailândia	1	3	1	1			1		1			14
Tunísia	1	2	1	1		1	1	1	1			13
México	1	2		1	2			1				12
Suécia	1	1					1				1	12
Turquia		1	1		2			4		1	1	12
Europa	2	1	2		1	1		1				11
Malásia		1		1	3			2	1			11
Estónia	1	1	1	1	1			1				10
Marrocos				1			2	2			2	10
Total	45	58	40	66	78	20	22	85	25	22	29	779

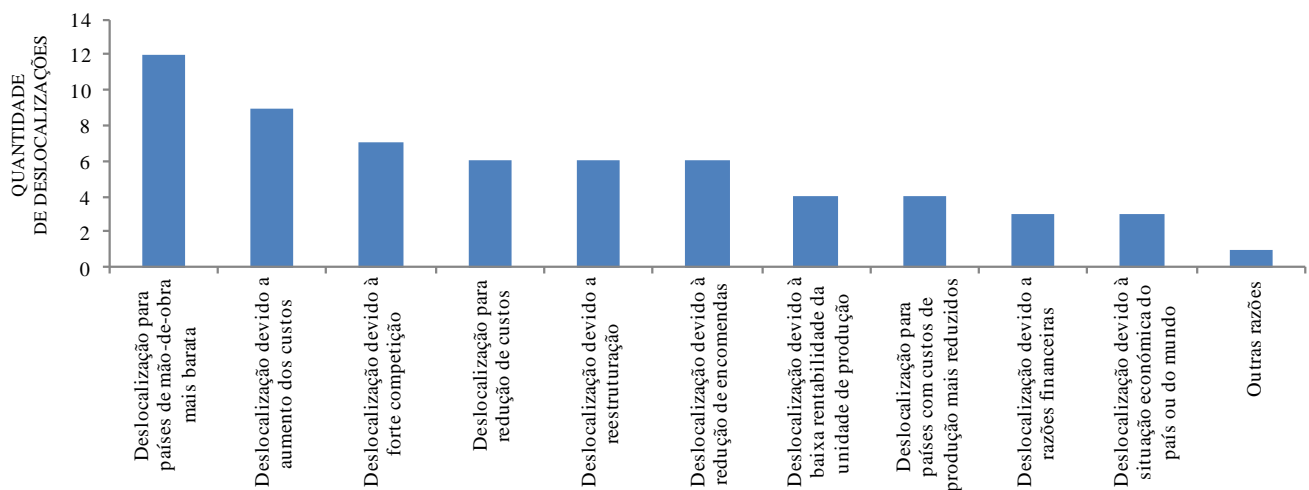
Fonte: Elaboração própria

A tabela anterior e os gráficos seguintes analisam as razões das deslocalizações versus os países para onde se deslocalizaram as empresas. Na tabela 20, apenas se faz referência às razões que ocorrem maior número de vezes, não tendo sido incluída a razão de deslocalização desconhecida. São apresentadas 779 deslocalizações efetuadas em vinte países, e a estes devemos acrescentar três regiões e dois grupos de países não especificados, nomeadamente Ásia, Europa de leste, Europa, diversos países e desconhecido. Como podemos constatar a China é o país com o maior número de empresas acolhidas, seguido da Polónia, da Índia e da República Checa.

Como algumas empresas no processo de deslocalização das suas unidades optaram por recolocá-las não num país mas em dois ou mais, os destinos de deslocalização são em número superior ao das saídas ou origem, justificando-se desta forma as 616 deslocalizações da origem e as 779 deslocalizações para novos países.

Seguidamente debruçar-nos-emos na análise pormenorizada aos países que apresentam um maior número de deslocalizações, para desta forma averiguar se as razões motivadoras para a deslocalização de empresas são comuns ou divergentes de país para país.

Gráfico 31 - Razões da deslocalização das empresas para a China entre 2002 e 2011



Fonte: Elaboração própria

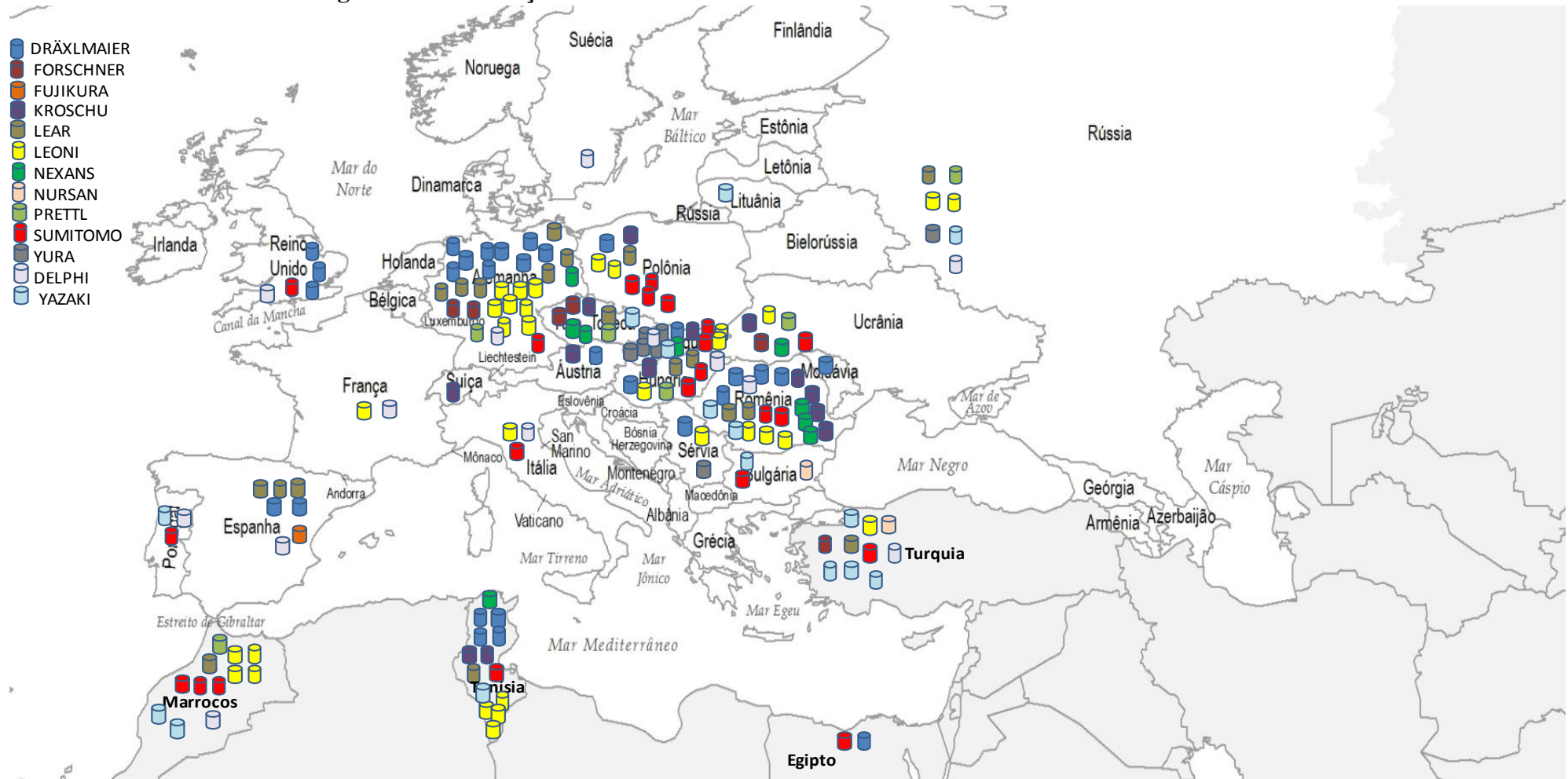
A deslocalização de empresas da Europa para a China, teve como principal objetivo a redução de custos. Esta redução apoiou-se principalmente no baixo custo da mão-de-obra dos trabalhadores chineses e na elevada carga horária laboral, comparativamente aos países europeus, como podemos constatar se observarmos o gráfico abaixo. Só por si, esta

redução de custos seria um fator bastante atrativo para as empresas se deslocalizarem e obterem margens de lucro substanciais, mas em conjunto com este fator, temos um enorme e potencial mercado de consumidores, dado trata-se do país com o maior número de habitantes do mundo.

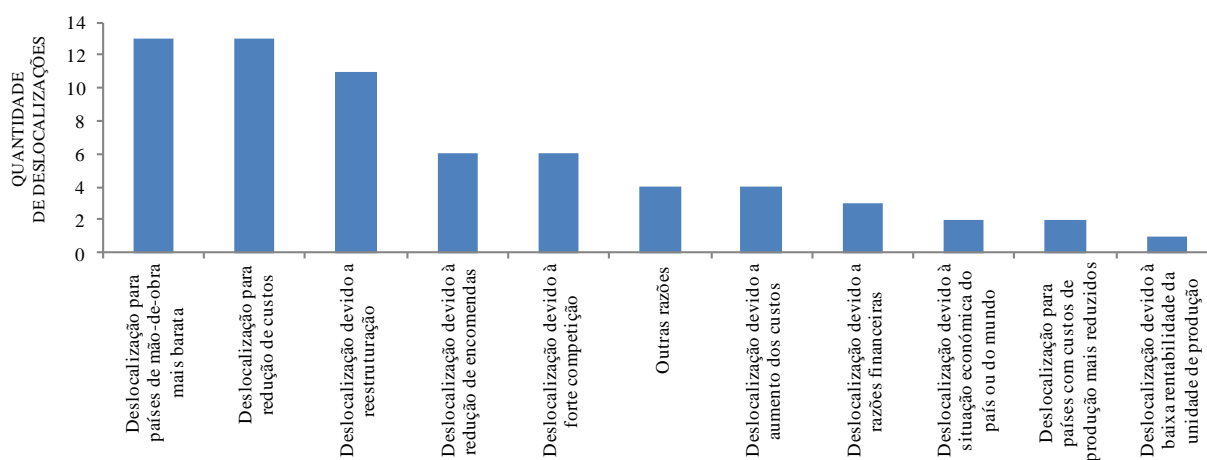
O mercado de consumidores chinês começa agora a desenvolver-se, surgindo com o aparecimento de uma classe média emergente, que como verificado no ponto 4.1.1 impulsionou o aumento do consumo e a movimentação de empresas para este país. Apesar das dificuldades da deslocalização para a China, devido a uma cultura empresarial pouco desenvolvida, é visível uma movimentação de deslocalizações, o que provocou um efeito de seguimento, ou seja, se uma empresa se muda para uma nova área ou região as outras empresas concorrentes tendem a movimentar-se para a mesma área ou região. Este efeito de seguimento, tem como vantagem adicional, a possibilidade de beneficiar da experiente mão-de-obra local. Os trabalhadores destas regiões beneficiam de formação dada pelas primeiras empresas a deslocalizarem-se, e dado os seus baixos salários, a sua contratação encontra-se facilitada para as empresas concorrentes, que oferecendo um pouco mais que a concorrência obtém assim mão-de-obra qualificada a baixo custo.

Tomando como exemplo a Europa e a indústria de componentes elétricos e eletrónicos do ramo automóvel, podemos constatar este movimento de seguimento na figura 1, onde se verifica a concentração de unidades fabris no centro da Europa e norte de África, sendo algumas destas empresas provenientes de outros países europeus.

Figura 1 - Distribuição das unidades fabris da indústria automóvel elétrica e eletrónica



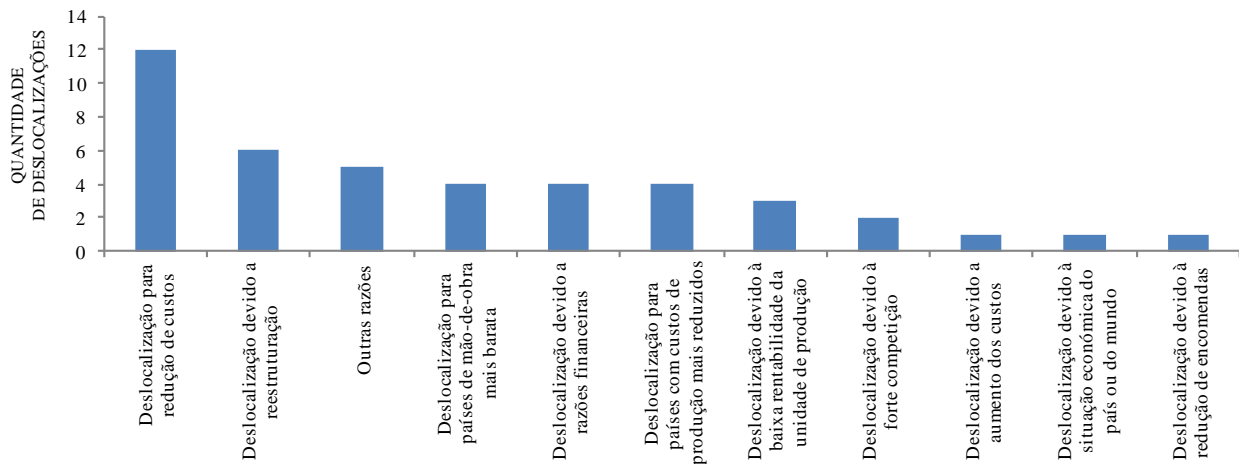
Fonte: Elaboração própria através da análise do sítio de cada empresa <http://www.draexlmaier.com/en/company/sites.html>; <http://www.forschner.de/9.php>; <http://www.fujikura.com/index2.html>; http://www.kromberg-schubert.com/frameset.php?seite=00_index.php; <http://www.lear.com/en/contact/locations.aspx>; <http://www.leoni.com/Locations-worldwide.117.0.html?&L=1>; http://www.nexans.com/eservice/Corporate-en/navigate_208179/Locations.html; <http://nursanbulgaria.com/index.php>; <http://www.nursanelektrik.com/home/index/?lang=eng>; <http://www.prettl.com/1/contact/prettl-locations/>; <http://www.sws.co.jp/en/corporation/office.html>; http://www.yuracorp.co.kr/eng_sub01_07.htm; <http://delphi.com/about/careers/locations/> (devido à política da empresa, não é indicada a quantidade de unidades fabris por país)

Gráfico 32 – Razões da deslocalização das empresas para a Polónia entre 2002 e 2011

Fonte: Elaboração própria

A Polónia aderiu à UE em 2004 e é a partir deste ano que começa a ser um destino atrativo para a localização de empresas estrangeiras. Várias são as razões justificativas desta tendência, que fundamentam essa movimentação, nomeadamente o tamanho do país tanto em dimensão como em número de habitantes, a abertura de um novo mercado de consumidores, dado trata-se de um país ainda em desenvolvimento que vem de um sistema soviético com pouca ligação ao consumismo ocidental, e a sua centralidade geográfica, com fronteiras com países como a Alemanha, a República Checa e a Eslováquia.

Analisado o gráfico acima, relativo às razões da deslocalização das empresas para a Polónia entre 2002 e 2011, obtemos como resultado não apenas a deslocalização devido ao custo de mão-de-obra mais reduzido, mas também para redução de custos. Neste último aspeto a centralidade e a proximidade da Alemanha permitem uma eventual redução de custos logísticos e de *stocks* no imediato, e evidentemente pagamento de impostos mais reduzidos.

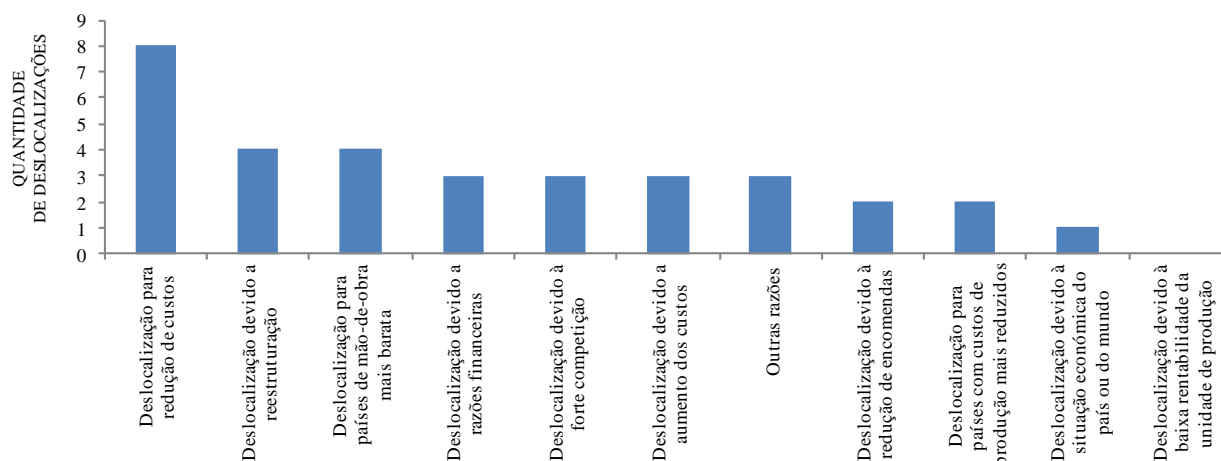
Gráfico 33 - Razões da deslocalização das empresas para a Índia entre 2002 e 2011

Fonte: Elaboração própria

O resultado obtido para a Índia, no gráfico acima, foi um tanto surpreendente, pois a principal razão esperada era a deslocalização para países de mão-de-obra mais barata, no entanto, apenas surge em quarto lugar após a deslocalização para redução de custos, reestruturação e outras razões. Assim, podemos concluir que poderão estar incluídos no primeiro item alguns casos de deslocalização para países de mão-obra mais barata, no entanto, de forma direta não é um dos principais motivos invocados.

Das deslocalizações efetuadas para a Índia, 57% provêm do Reino Unido, o mesmo se verifica de forma inversa na análise efetuada para o caso das deslocalizações com origem no Reino Unido, no gráfico 26. Como referenciado no caso da China, as deslocalizações para a Índia podem ter tido o efeito de seguimento, dado serem provenientes do mesmo país e a sua grande maioria pertencer à mesma atividade, ou seja, dos serviços.

Apesar de as deslocalizações registadas na base de dados estudada se referirem quase na sua totalidade à atividade de serviços, a dimensão do mercado da Índia e o baixo custo da mão-de-obra serão num futuro próximo fatores relevantes para o investimento de empresas de bens e serviços. Dado não ser objeto de estudo o caso particular de um país fora da UE, não se abordaram fatores como os culturais e os económicos.

Gráfico 34 - Razões da deslocalização das empresas para a República Checa entre 2002 e 2011

Fonte: Elaboração própria

A República Checa aderiu à UE em 2004, no mesmo ano da Polónia, tendo-se iniciado a partir desse ano as deslocalizações que ocorreram em grande quantidade para este país.

A história recente da República Checa é muito similar à da Polónia, ambas estiveram sob o jugo soviético após a Segunda Guerra Mundial, pois ambas se tornaram independentes após a queda do muro de Berlim, tendo-se posteriormente candidatado a membros da UE.

As vantagens competitivas deste país, além da sua geografia, faz fronteira com a Alemanha, a Polónia, a Eslováquia e a Áustria, é a sua mão-de-obra especializada, pois já antes da Segunda Guerra era um dos dez países mais industrializados do mundo (EUROPA, 2011). De acordo com os resultados obtidos no gráfico acima verificamos que a razão de deslocalização custo da mão-de-obra, surge após a deslocalização para redução de custos e reestruturação, o que demonstra que não se tratou do fator principal da deslocalização das empresas. Podemos mesmo acrescentar outro dado que poderá sustentar este resultado, o custo da mão-de-obra é um dos mais altos da UE (EUROSTAT, 2012).

Concluimos que a motivação na deslocalização das empresas nem sempre assenta no fator do custo da mão-de-obra, como habitualmente sucede, mas na capacidade da sua mão-de-obra e na localização geográfica do país.

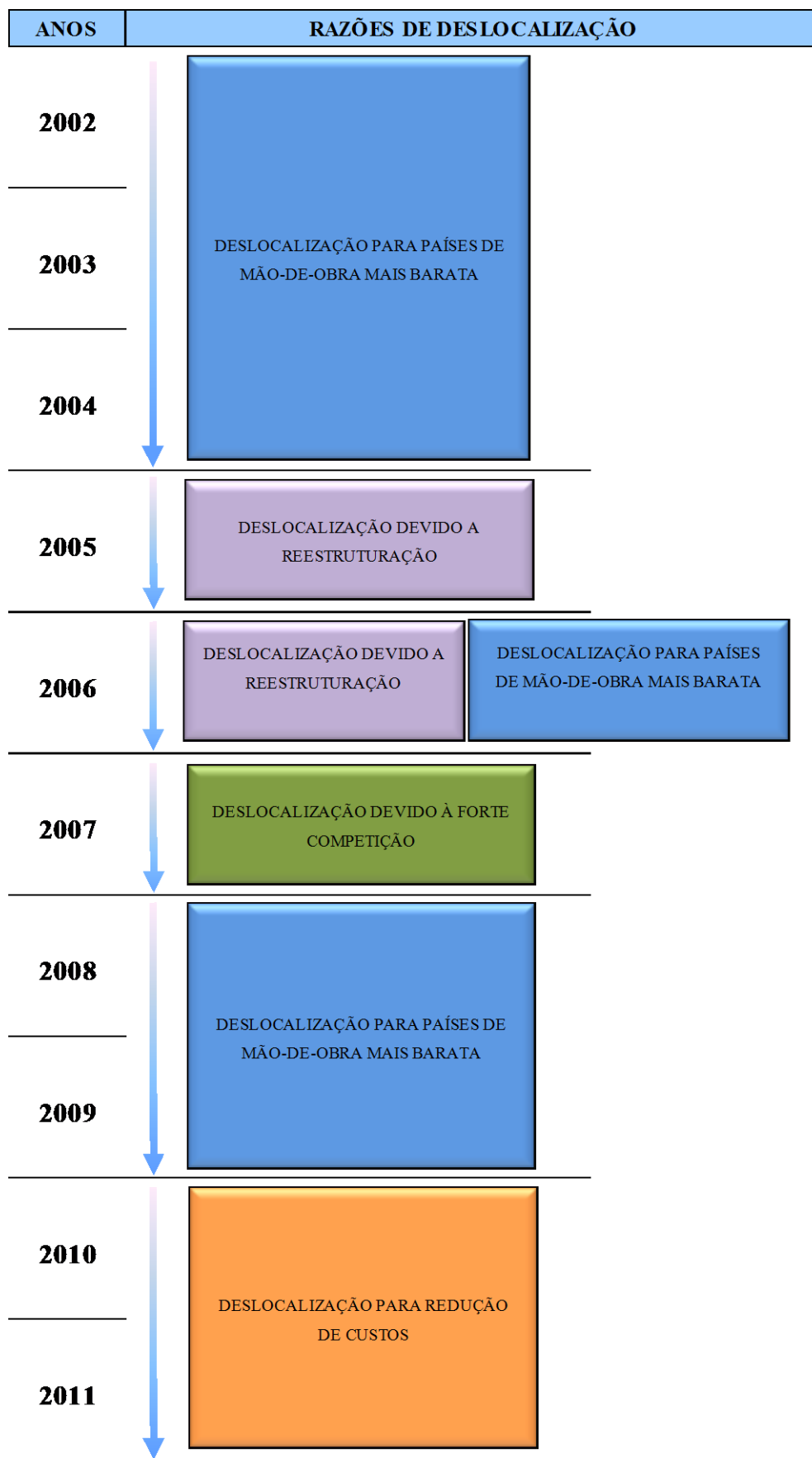
Em síntese e como resposta à quarta questão de investigação proposta, concluimos que, o maior número de casos registados pertence ao grupo das empresas que não revelou a razão da sua deslocalização, com 206 casos, seguida da mão-de-obra mais barata, com 77 registos, e em terceiro lugar a razão deslocalização devida a reestruturação, com 68 casos, e por último com 59 registos, a justificação da deslocalização para a redução de custos.

5.3.5 – Quais os motivos para se verificar uma quantidade elevada de deslocalizações nos anos de 2005 e 2006?

Como resposta à última questão de investigação proposta, concluímos que, o período de análise coincide com a entrada para a UE dos países de Leste. Entre 2004 e 2007, e nomeadamente no ano de 2004, a Eslováquia, a Eslovénia, a Estónia, a Hungria, a Letónia, a Lituânia, a Polónia e a República Checa, e no ano de 2007, a Bulgária e a Roménia entraram para a UE (EUROPA, 2011). Esta ocorrência poderá também estar ligada à criação da Diretiva 2005/56/CE³ do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de Outubro, que facilita as fusões transfronteiriças das sociedades de responsabilidade limitada de diferentes Estados-Membros.

³ Tendo em conta o Tratado que institui a Comunidade Europeia, nomeadamente o artigo 44º, a proposta da Comissão e o parecer do Comité Económico e Social Europeu, deliberando nos termos do artigo 251º do Tratado que assentou no parecer do Parlamento Europeu de 10 de Maio de 2005 e na decisão do Conselho de 19 de Setembro de 2005, esta diretiva denota a necessidade de cooperação e de consolidação das sociedades de responsabilidade limitada dos Estados-Membros. Contudo, as fusões transfronteiriças de sociedades de responsabilidade limitada deparam-se com numerosas dificuldades legislativas e administrativas na Comunidade. É, por isso, necessário, a fim de assegurar a realização e o funcionamento do mercado interno, prever disposições comunitárias que facilitem a realização de fusões transfronteiriças entre sociedades de responsabilidade limitada de diferentes tipos, regidas por legislações de diferentes Estados-Membros.

Figura 2 - Razões da deslocalização entre 2002 e 2011 - Evolução



Fonte: Elaboração própria

6. CONCLUSÃO

Terminamos o trabalho de investigação a que nos propusemos, procurando não só perceber e analisar os resultados obtidos à luz do referencial teórico e dos objetivos definidos, mas sobretudo, apresentar a realidade com que se confronta a deslocalização das empresas.

Para melhor compreensão do estudo por nós apresentado, começemos por rever, de forma resumida, o trabalho desenvolvido. Assim, e a partir das questões de investigação por nós propostas, efetuamos o estudo do estado da arte deste tema e posteriormente dedicamos a nossa análise ao tema central, a problemática das deslocalizações empresariais e a situação na UE entre 2002 e 2011. Desta forma, passamos em revista a problemática das crises que nas últimas décadas a UE vem enfrentando e as dificuldades de recuperação de muitos países devido ao seu desequilíbrio orçamental, ao aumento da sua despesa face às receitas e à dificuldade de responder à cada vez maior dívida externa. Analisámos as diferentes fiscalidades de cada país da UE, a criação de emprego e a sua ligação ao PIB. Seguidamente debruçámo-nos sobre a deslocalização empresarial num mundo globalizado, assim como a influência de países como a China, a Índia ou ainda o norte de África, na distribuição das empresas no panorama mundial, dada a oferta de mão-de-obra barata e um emergente ou potencial mercado de novos consumidores. Abordamos também, a problemática da deslocalização na perspetiva das empresas, analisando os vários ambientes que as empresas têm de estudar e considerar antes de uma tomada de decisão para deslocalizar as suas unidades de produção.

Na articulação entre o quadro conceptual e as questões de investigação propostas, fomos conduzidos à fundamentação das opções metodológicas que presidiram à parte empírica do estudo. Neste sentido, a informação que sustenta este estudo foi retirada de uma base de dados localizada no sítio *Eurofound*, disponibilizada pela agência europeia EMCC. Para o estudo efetuado, apenas se utilizaram os seguintes dados relativos às deslocalizações no período em estudo: a data do anúncio da reestruturação, o país de origem, o setor de atividade, o tipo de reestruturação que para a análise efetuada foi selecionado o *offshoring*/deslocalização e foram retiradas da informação adicional as razões da deslocalização e o país de destino. Estes dados foram cruzados entre si de forma a obtermos a quantidade de deslocalizações, tipologia de razões de deslocalização, os países que perderam ou receberam as empresas deslocalizadas e os setores de atividade mais afetados.

Com suporte nesta base de dados e no período em análise, concluímos que foram registadas 616 deslocalizações de empresas, sendo assinalado o ano de 2006 como aquele em que ocorreram o maior número de deslocalizações, com 132, e o ano de 2003 como aquele que teve menor número de deslocalizações, com 28. No entanto, temos que salvaguardar que o ano de 2002 não foi considerado como ano de referência para o estudo no período de análise, devido ao reduzido número de informação disponibilizado pelo organismo responsável, pela criação e manutenção da base de dados utilizada, dado tratar-se do primeiro ano que se registou informação sobre esta temática.

A evolução da deslocalização entre os anos de 2002 e 2011, efetuou-se da seguinte forma: entre os anos de 2002 a 2006 denotou-se um crescimento do número de deslocalizações, atingindo o seu máximo em 2006, e a partir deste ano e até 2008 o número de deslocalizações decresce. Entre 2008 e 2009 voltamos a denotar um crescimento, e a partir de 2009 até ao final do período de análise verificou-se um decréscimo do número de deslocalizações de empresas. Verificamos que no ano de 2005, observou-se uma alteração na opção de deslocalização, sendo preferencial a escolha de países da UE em detrimento dos países de fora da UE. Relativamente à análise da deslocalização por continentes, e tendo em consideração que dividimos o continente europeu em UE e resto da Europa, verificámos que no ano 2004 a preferência pela UE é superior às outras localizações, invertendo-se a preferência inicial pelos países do continente Asiático, posicionando o resto dos países europeus à frente dos continentes Americano e Africano. Para estes dois últimos continentes, de uma forma inesperada, verificou-se uma preferência pelos países do continente Americano em detrimento dos países do continente Africano.

Constatou-se que os países mais afetados pelas deslocalizações no período estudado foram o Reino Unido, com mais empresas deslocalizadas, seguido da França e da Irlanda, sendo a China, a Polónia e a Índia os países referência na atração de empresas. As razões inerentes a esta preferência devem-se a, no caso da China, ao baixo custo de mão-de-obra e ao emergente mercado de consumidores, no caso da Polónia, à proximidade de países europeus como a Alemanha e devido ao baixo custo-de-mão de obra e ao emergente mercado de consumidores, no caso da Índia, à redução de custos e ao efeito de seguimento das empresas concorrentes.

Analisando o caso particular da Alemanha, constatámos que apesar de ser o terceiro país com mais perda de empresas, com 45 deslocalizações do seu território, não se produziu

uma perda no tecido empresarial alemão, visto que se verificaram 44 deslocalizações para este território, logo o saldo entre as saídas e as entradas é praticamente nulo.

Os setores de atividade envolvidos com mais deslocalizações foram a indústria elétrica e eletrônica, com 168 registos num total de 616 deslocalizações estudadas. Sendo que o maior número de saídas registou-se da Finlândia, da França e da Irlanda, que se deslocalizaram maioritariamente para a China, Polónia e República Checa. Em segundo lugar, posicionaram-se as atividades diversas, para os quais não se conseguiu apurar uma classificação exata, com 153 deslocalizações. Com o maior número de saídas destacaram-se a França, o Reino Unido e a Suécia, que se transferiram maioritariamente para a China, a Polónia e a República Checa. Por último, e com maior número de deslocalizações por atividade, registou-se a atividade da indústria automóvel com 91 deslocalizações, com o maior número de saídas a ocorrer da França, do Reino Unido e de Portugal, com transferências maioritariamente para a Polónia, a Roménia e a República Checa.

A análise ao principal objetivo deste trabalho permitiu constatar que, o maior número de casos registados pertence ao grupo das empresas que não revelou a razão da sua deslocalização, com 206 casos, seguida da razão mão-de-obra mais barata, com 77 registos, em terceiro lugar a deslocalização devido a reestruturação, com 68 casos, e por último, com 59 registos, a deslocalização devido à redução de custos. Apesar da deslocalização devido a mão-de-obra mais barata surgir com o maior número de deslocalizações, não considerando a razão da deslocalização desconhecida, verificámos uma inversão desta escolha a partir do ano de 2005, em que pontualmente surgem outras razões associadas à deslocalização. A partir do ano de 2010 a mão-de-obra mais barata deixa de ser a primeira razão, sendo substituída pela deslocalização visando a redução de custos.

A finalizar analisou-se o ano de 2006, dado ser o que maior número de deslocalizações concentrou. O estudo demonstrou que no mesmo período, entre 2004 e 2007, aderiram à UE os países do Leste da Europa, nomeadamente, no ano de 2004 a Eslováquia, a Eslovénia, a Estónia, a Hungria, a Letónia, a Lituânia, a Polónia e a República Checa, e no ano de 2007, a Bulgária e a Roménia. Verificou-se que outra ocorrência poderá também estar ligada a este pico de deslocalizações, nomeadamente a criação da Diretiva 2005/56/CE do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de Outubro, que facilita as fusões transfronteiriças das sociedades de responsabilidade limitada de diferentes Estados-Membros. Ambas as situações descritas poderão ter influenciado o aumento de

deslocalizações no período de 2004 a 2007, tendo como pico máximo o ano de 2006, não existindo no entanto razões explícitas na base de dados consultada, que nos demonstre esta evidência.

Outro dos resultados observados na movimentação de deslocalizações, foi o denominado efeito de seguimento, ou seja, se uma empresa se muda para uma nova área ou região as outras empresas concorrentes tendem a movimentar-se no mesmo sentido. Considerando este um aspeto importante no conjunto de tipologias de deslocalização, consideramos de todo pertinente a sua inclusão como motivo relevante, dado justificar algumas das deslocalizações efetuadas.

A análise deste trabalho constata uma mudança de paradigma na razão da deslocalização invocada pelas empresas, a partir do ano de 2010, conforme verificado na figura 1. Entre 2002 e 2009 a principal razão motivadora da deslocalização de empresas foi a mão-de-obra mais barata, pontualmente surgindo as razões deslocalização devido a reestruturação e forte competição. Porém, a partir do ano 2010, a principal razão deixa de ser a procura de mão-de-obra mais barata passando a ser a deslocalização devido a custos. Esta mudança pode ser justificada pela grave crise económico-financeira que a Europa mergulhou no ano 2010, devido à dívida soberana de alguns países da UE.

Dado o interesse e utilidade prática da nossa temática de estudo, outras questões se poderiam colocar, permitindo tornar este trabalho mais abrangente. Uma das questões de interesse seria a quantificação das deslocalizações efetuadas de outros países para a UE, o que permitiria verificar se existiria uma compensação face às saídas das empresas para outros países, e se a competitividade, tão criticada da UE, se refletiria no balanço de entradas e saídas de empresas da UE. Seria de todo o interesse, perceber que países e atividades se teriam deslocalizado para a UE, e quais os países escolhidos e as razões inerentes a essas deslocalizações. Poderíamos desta forma analisar o porquê dessa escolha e tentar demonstrar a capacidade da UE na atração de investimento estrangeiro. Outra questão de interesse, seria perceber se no futuro, a sucederem novas adesões de países à UE, se verificariam uma movimentação de empresas na mesma dimensão como a constatada no ano de 2006. Ficam assim apontadas algumas pistas para trabalho futuro.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, J. F. ; PINTO, J. M. - Da teoria a investigação empírica. Problemas metodológicos gerais. In: PINTO, J. M. ; SILVA, A. S. - Metodologia das ciências sociais (Vol.6). Santa Maria da Feira: Edições Afrontamento, 1999.

ALVES, RICARDO MANUEL DE MAGALHÃES PINHEIRO - Corporate Tax Competition for Foreign Direct Investment: A Behavioural Approach. University of Bath, 2008.

ANDREFF, W. - OUTSOURCING IN THE NEW STRATEGY OF MULTINATIONAL COMPANIES: FOREIGN INVESTMENT, INTERNATIONAL SUBCONTRACTING AND PRODUCTION RELOCATION*. Papeles de Europa. Vol. 18 (2009), p. 5.

ANONYMOUS - ECOFIN Invites EC to Start Dialogue on Code of Conduct on Harmful Tax Competition. Journal of International Taxation. ISSN 10496378. Vol. 21, n.º 12 (2010), p. 18.

ANONYMOUS - Economics; Studies from University College provide new data on economics. Economics & Business Week. ISSN 19456883. (2010), p. 140.

BCP, MILLENIUM- Newsletter de investimento. 23/05/2011. Disponível em WWW:<URL:http://www.millenniumbcp.pt/multimedia/archive/00436/news_253_436043a.pdf>.

BECKER, J.; FUEST, C. - EU regional policy and tax competition. European Economic Review. ISSN 00142921. Vol. 54, n.º 1 (2010), p. 150.

BELL, J. - Como realizar um projecto de investigação: um guia para a pesquisa em ciências sociais e educação. Lisboa: Gradiva, 2010.

BETSER, YINTONG; MCKELLEN, CHRIS - China Economic History [em linha]. [Consult. Disponível em WWW:<URL:<http://www.activeukchina.com/China-Economic-History.html>>.

BIJSTERBOSCH, MARTIN; KOLASA, MARCIN - FDI and productivity convergence in Central and Eastern Europe: an industry-level investigation. Review of World Economics. ISSN 1610-2878. Vol. 145, n.º 4 (2010), p. 689-712.

CAMPOS, LUÍS; CANAVEZES, SARA - Introdução à Globalização. (2007).

CAPPELO, ROBERTA; FRATESI, UGO; RESMINI, LAURA - Globalisation and regional Growth in Europe: Past Trends and Future Scenarios. Springer, 2011. ISBN 978-3-642-19250-0.

CATARINA SELADA, JOSÉ RUI FELIZARDO - Da Produção à Concepção: meio século de história automóvel em Portugal. (2003).

CHATEL, KARINE; KIRCH, PIERRE - Aides d'Etat et delocalisation d'entreprises dans l'Union européenne élargie. (State Aids and Firms' Offshoring within the

Enlarged European Union. With English summary.). Revue d'Economie Financiere. ISSN 09873368. n.º 90 (2007), p. 237-246.

CHINA, NATIONAL BUREAU OF STATISTICS ON - [em linha]. [Consult. Disponível em WWW:<URL:<http://www.stats.gov.cn/english/statisticaldata/>>].

CUNHA, TÂNIA MEIRELES DA - O Investimento Directo Estrangeiro e a Fiscalidade. Coimbra: Almedina, 2006. ISBN 972-4-2581-0.

DALY, K.; ZHANG, X. - The Determinants of Foreign Direct Investment in China. SSRN Working Paper Series. (2010).

DANA HAJKOVA, GIUSEPPE NICOLETTI, LAURA VARTIA, KWANG-YEOL YOO - Taxation, Business Environment and FDI Location in OECD Countries. (2006).

DESA, UNITED NATIONS -- Sovereign debt cancer threatens European and global economies. 2012. [Consult. 05/03/2012]. Disponível em WWW:<URL:http://www.un.org/en/development/desa/policy/wesp/wesp_current/2012wesp_pr_eu_en.pdf>].

EUROPA - A história da União Europeia [em linha]. [Consult. Disponível em WWW:<URL:http://europa.eu/about-eu/eu-history/index_pt.htm>].

EUROPEIA, COMISSÃO - Abrir Caminho para o Relançamento Económico [em linha]. [Consult. Disponível em WWW:<URL:http://ec.europa.eu/snapshot/economic_crisis/index_pt.htm>].

EUROPEIA, COMISSÃO - Pacto de estabilidade e crescimento [em linha]. [Consult. Disponível em WWW:<URL:http://ec.europa.eu/economy_finance/economic_governance/sgp/index_pt.htm>].

EUROPEIA, COMISSÃO - A Política Fiscal na União Europeia. 2000.

EUROPEIA, UNIÃO - Europa - Sínteses da Legislação da UE [em linha]. [Consult. Disponível em WWW:<URL:http://europa.eu/legislation_summaries/economic_and_monetary_affairs/institutional_and_economic_framework/treaties_maastricht_pt.htm>].

EUROSTAT - Labour cost index [em linha]. [Consult. Disponível em WWW:<URL:http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/statistics/search_database>].

FELD, L.; KIRCHGÄSSNER, G.; SCHALTEGGER, C. - Decentralized Taxation and the Size of Government: Evidence from Swiss State and Local Governments. Southern Economic Journal. ISSN 00384038. Vol. 77, n.º 1 (2010), p. 27.

GERARD, M.; RUIZ, F. - Corporate Taxation and the Impact of Governance, Political and Economic Factors. SSRN Working Paper Series. (2010).

GHAURI, P.; GRONHAUG, K. - Research Methods in Business Studies, a practical Guide. London: Prentice Hall Europe, 2002.

GONELHA, LUIS - Uma Oportunidade!? [em linha]. [Consult. Disponível em WWW:<URL:<http://www.setubal.ps.pt/artigo.php?cod=4754087DE2186>>].

GÖRG, H.; MOLANA, H.; MONTAGNA, C. - Foreign direct investment, tax competition and social expenditure. International Review of Economics & Finance. ISSN 10590560. Vol. 18, n.º 1 (2009), p. 31.

HICKSON, J. - Ireland. International Tax Journal. ISSN 00977314. Vol. 36, n.º 1 (2010), p. 25.

IS.RETAIL - Redução de Stock Eleita Pelas Empresas para Reagir à Recessão [em linha]. [Consult. Disponível em WWW:<URL:<http://www.isretail.eu/noticias.php#news3>>].

HOLCOMBE, R. - Global Tax Revolution: The Rise of Tax Competition and the Battle to Defend It. The Independent Review. ISSN 10861653. Vol. 14, n.º 2 (2009), p. 304.

IS.RETAIL - Redução de Stock Eleita Pelas Empresas para Reagir à Recessão [em linha]. [Consult. Disponível em WWW:<URL:<http://www.isretail.eu/noticias.php#news3>>].

KAMMAS, P.; PHILIPPOPOULOS, A. - The Role of International Public Goods in Tax Cooperation. CESifo Economic Studies. ISSN 1610241X. Vol. 56, n.º 2 (2010), p. 278.

KOLB, ROBERT W. - Sovereign Debt: From safety to Default. John Wiley & Sons, Inc, 2011. ISBN 976-0-470-92239-2.

KEMMERLING, ACHIM; SEILS, ERIC - The Regulation of Redistribution: Managing Conflict in Corporate Tax Competition. West European Politics. Vol. 32 (2009).

KOLB, ROBERT W. - Sovereign Debt: From safety to Default. John Wiley & Sons, Inc, 2011. ISBN 976-0-470-92239-2.

KOTSOGIANNIS, C. - Federal tax competition and the efficiency consequences for local taxation of revenue equalization. International Tax and Public Finance. ISSN 09275940. Vol. 17, n.º 1 (2010), p. 1.

KUO, M. - (DIS)EMBODIMENTS OF CONSTITUTIONAL AUTHORSHIP: GLOBAL TAX COMPETITION AND THE CRISIS OF CONSTITUTIONAL DEMOCRACY. The George Washington International Law Review. ISSN 07484305. Vol. 41, n.º 1 (2009), p. 181.

LAHRÈCHE-RÉVIL, AMINA - Who's Afraid of Tax Competition? Harmless Tax Competition from the New European Member States. CEP II.(2006).

MARIN, DALIA - A Nation of Poets and Thinkers - Less so with Eastern Enlargement? Austria and Germany. (2004).

MITU, N. - Tax Competition - Areas of Display and Effects. European Research Studies. Vol. 12, n.º 2 (2009), p. 67.

MOOIJ, RUUD A. DE; EDERVEEN, SJEFF - Taxation and Foreign Direct Investment: A Synthesis of Empirical Research. (2003).

MOTA, JÚLIO MARQUES - Deslocalização das empresas e vulnerabilidade dos territórios: antecipar os choques da mundialização [em linha]. (2011). [Consult. 02/04/2012]. Disponível na internet:<URL:<http://aviagemdosargonautas.blogs.sapo.pt/2011/12/16/>>.

MOUHOUB, EL MOUHOUB- Deslocalização das empresas e vulnerabilidade dos territórios: antecipar os choques da mundialização. FEUC, 2007. Disponível em WWW:<URL:http://www4.fe.uc.pt/ciclo_int/doc_07_08/3_mouhoud_pt.pdf>.

MOURA, JOAQUIM DE PINA - O Movimento de Harmonização Fiscal — A Presidência Portuguesa e o Conselho Europeu de Santa Maria da Feira. (2000).

MUCCHIELLI, J.L. - La mondialisation: chocs et mesure. 2008.

NARULA, JOHN HAGEDOORN; RAJNESH - Choosing Models of Governance for Strategic Technology Partnering: International and Sectoral Differences. Krzysztof Obloj, ed, High Speed - Competition in a New Europe, Univ. Varsóvia. (1994).

NEGÓCIOS, JORNAL DE - Chineses já "clonaram" o IKEA. [em linha]. (2011). [Consult. 05/03/2012]. Disponível na internet:<URL:http://www.jornaldenegocios.pt/home.php?template=SHOWNEWS_V2&id=499437>.

NEWSLETTER, PEGASUS CAPITAL GROUP - China Disappoints [em linha]. [Consult. Disponível em WWW:<URL:http://www.pegasusmgmt.com/china_dissappoints.html>.

NORRIS, J. - Tax competition wins business. Global Wealth. n.º 10 (2011), p. 17.

O'CARROL, LISA - Ireland's real corporate tax take revealed. The Guardian. (2011).

OUTSOURCE2INDIA - The Outsourcing History of India [em linha]. [Consult. Disponível em WWW:<URL:http://www.outsource2india.com/why_india/articles/outsourcing_history.asp>.

PARDAL, L. ; CORREIA, E. - Métodos e técnicas de investigação social. Porto: Areal Editores, 1995.

PARMENTOLA, A. - The Internationalization Strategy of New Chinese Multinationals: Determinants and Evolution. International Journal of Management. ISSN 08130183. Vol. 28, n.º 1 (2011), p. 369.

PINHEIRO, FRANCINE DAMASCENO - O Judiciário e a apropriação da natureza: reflexões a partir do Tribunal Permanente dos Povos. (2008).

PIRVU, DANIELA; ECKARDT, MARTINA - The Competitiveness Through Taxes in the Central and Eastern European Countries. Scientific Bulletin – Economic Sciences. Vol. 8 (14) (2009).

PREMA-CHANDRA ATHUKORALA; YAMASHITA, NOBUAKI - Patterns and Determinants of Production Fragmentation in World Manufacturing Trade. (2007).

RIXEN, T. - Tax Competition and Inequality - The Case for Global Tax Governance. SSRN Working Paper Series. (2009).

SASS, M. - Foreign direct investments and relocations in business services - what are the locational factors? The case of Hungary1. Cuadernos de Relaciones Laborales. ISSN 11318635. Vol. 28, n.º 1 (2010), p. 45.

SIMÕES, VÍTOR CORADO- GLOBALIZAÇÃO DOCUMENTOS DE SUPORTE AO PARECER “ GLOBALIZAÇÃO - IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL”. Lisboa, 1997. Disponível em WWW:<URL:http://www.ces.pt/download/568/Global_DocSuporte.pdf>.

SOUKIAZIS, E.; CASTRO, V. - How the Maastricht Criteria and the Stability and Growth Pact Affected the Convergence Process in the European Union: A Panel Data Analysis. SSRN Working Paper Series. (2005).

STIGLITZ, JOSEPH E. - Globalização a Grande Desilusão. 1ª. Nova Iorque: Terramar, 2002. ISBN 972.710.328.6.

UREÑA, PABLO A. REY - Causas y efectos de la deslocalización empresarial. (2004).

UYANIK, A. - Tax Avoidance and Evasion with Transfer Pricing. The Business Review, Cambridge. ISSN 15535827. Vol. 14, n.º 2 (2010), p. 91.

VRIJBURG, H.; MOOIJ, R. - Enhanced Cooperation in an Asymmetric Model of Tax Competition. SSRN Working Paper Series. (2010).

WAGNER, W.; EIJJFINGER, S. - Efficiency of capital taxation in an open economy: tax competition versus tax exportation. International Tax and Public Finance. ISSN 09275940. Vol. 15, n.º 6 (2008), p. 637.

WIXTED, BRIAN - Cluster Complexes: A Framework for Understanding the Internationalisation of Innovation Systems. (2006).

YIN, R. - Case study research. Design and methods. Thousands Oaks: Sage Publications, 2009.

ZHONG, L.; LAHIRI, S. - International joint ventures and tax competition in an integrated market. International Review of Economics & Finance. ISSN 10590560. Vol. 18, n.º 1 (2009), p. 38.

ZODROW, G. - Capital Mobility and Capital Tax Competition. National Tax Journal. ISSN 00280283. Vol. 63, n.º 4 (2010), p. 865.

ANEXOS

Anexo 1 – Listagem das empresas deslocalizadas (informação retirada do sítio: <http://www.eurofound.europa.eu/emcc/erm/index.htm>)

Date	Country	Company	Company activity general	Company activity (specific)	Destination country
31-05-2002	Finland	L-fashion group	Manufacturing	Manufacture of wearing apparel; dressing and dyeing of fur	Unknown
31-05-2002	Finland	Kalmar Industries	Manufacturing	Manufacture of machinery and equipment	Sweden
26-06-2002	France	Lejaby	Manufacturing	Manufacture of underwear	Tunisia
01-08-2002	Netherlands	Sanmina-SCI	Manufacturing	Manufacture of electrical machinery and apparatus	Eastern Europe
10-09-2002	Belgium	AMI Semiconductor (AMIS)	Manufacturing	Manufacture of electronic valves and tubes and other electronic components	Philippines
13-09-2002	Finland	Flextronics	Manufacturing	Manufacture of electronic valves and tubes and other electronic components	Asia
01-10-2002	France	Saint-Gobain	Manufacturing	Manufacture of non-refractory ceramic goods other than for construction purposes; manufacture of refractory ceramic products	Czech Republic
16-10-2002	Spain	Actaris	Manufacturing	Manufacture of electrical machinery and apparatus	Hungary and Portugal
07-11-2002	Belgium	Reilly Chemicals	Manufacturing	Manufacture of chemicals and chemical products	USA and China
20-11-2002	Germany	SITAG Sitzmöbel GmbH	Retail	Wholesale of other household goods	Switzerland
17-01-2003	Portugal	Yazaki Saltano	Manufacturing	Manufacture of electrical equipment for engines and vehicles	Morocco and Ukraine
03-02-2003	Portugal	Delphi	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	South Africa
03-02-2003	France	Philips France	Manufacturing	Manufacture of television and radio transmitters and apparatus for line telephony and line telegraphy	Hungary
06-03-2003	Sweden	Emerson Energy Systems	Manufacturing	Manufacture of electrical machinery and apparatus	China
07-03-2003	United Kingdom	British Telecom	Transport / communication	Post and telecommunications	India
08-03-2003	United Kingdom	Prudential	Financial services	Insurance and pension funding, except compulsory social security	India
27-03-2003	United Kingdom	Dr Martens	Manufacturing	Tanning and dressing of leather; manufacture of luggage, handbags, saddlery, harness and footwear	China
27-03-2003	Belgium	Bosch	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Romania and Hungary
07-04-2003	Netherlands	Philips Domestic Appliances & Personal Care	Manufacturing	Manufacture of electrical machinery and apparatus	China, Hungary or Poland
30-04-2003	Portugal	Alcoa	Manufacturing	Manufacture of basic precious and non-ferrous metals	Hungary
16-05-2003	Ireland	Kromberg and Schubert	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Eastern Europe
08-07-2003	Netherlands	Skil	Manufacturing	Manufacture of tools	Hungary
22-07-2003	France	Baxter	Manufacturing	Manufacture of pharmaceuticals, medicinal chemicals and botanical products	Malta
22-07-2003	France	Bouyer	Construction	Other building completion	Tunisia
22-07-2003	Ireland	Software Spectrum	Real estate / business activities	Software consultancy	Germany
24-07-2003	World	Shell	Manufacturing	Manufacture of refined petroleum products	India and Malaysia
25-08-2003	France	StMicroelectronics	Manufacturing	Manufacture of electronic valves and tubes and other electronic components	Asia
11-09-2003	Ireland	Schneider	Manufacturing	Manufacture of electrical machinery and apparatus	Czech Republic
30-09-2003	France	Epcos	Manufacturing	Manufacture of electrical equipment	Czech Republic
01-10-2003	Denmark	Dansk Eternity	Manufacturing	Manufacture of fibre cement	Czech Republic
06-10-2003	France	ADG-Camping Gaz	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Asian countries
09-10-2003	United Kingdom	Hoover	Manufacturing	Manufacture of electric domestic appliances	China
17-10-2003	United Kingdom	HSBC	Financial services	Monetary intermediation	India, Malaysia and China
28-10-2003	Sweden	Nolato	Manufacturing	Manufacture of plastic products	China
30-10-2003	United Kingdom	Lloyds	Financial services	Monetary intermediation	India
12-11-2003	United Kingdom	National Rail Enquiries	Real estate / business activities	Call centre activities	India
02-12-2003	United Kingdom	Norwich Union	Financial services	Insurance and pension funding, except compulsory social security	India
11-12-2003	European Union	The Gillete Company	Manufacturing	Miscellaneous manufacturing	Eastern Europe
01-01-2004	Italy	International Rectifier	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Latvia
08-01-2004	Finland	Remec	Manufacturing	Manufacture of electrical equipment	China
14-01-2004	Ireland	Phillips	Manufacturing	Manufacture of electrical machinery and apparatus	Poland
14-01-2004	United Kingdom	Abbey	Financial services	Financial intermediation, except insurance and pension funding	India
14-01-2004	Finland	Wärtsilä	Manufacturing	Manufacture of fabricated metal products, except machinery and equipment	Italy
28-01-2004	Italy	Rolam	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Poland
02-02-2004	France	Sediver	Manufacturing	Manufacture of other electrical equipment	China
18-02-2004	United Kingdom	Lloyds	Financial services	Financial intermediation, except insurance and pension funding	India
20-02-2004	Italy	Antonio Merloni	Manufacturing	Manufacture of domestic appliances	Ukraine
20-02-2004	United Kingdom	Herdman's	Manufacturing	Preparation and spinning of flax-type fibres	South Africa
26-02-2004	Sweden	Sanmina	Manufacturing	Manufacture of television and radio transmitters and apparatus for line telephony and line telegraphy	Hungary

Date	Country	Company	Company activity general	Company activity (specific)	Destination country
11-03-2004	France	Anoflex-Contitech	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Tunisia
12-03-2004	France	Roto Frank	Construction	Erection of roof covering and frames	Germany and Poland
12-03-2004	Germany	Siemens	Real estate / business activities	Software consultancy	Eastern Europe
22-03-2004	Portugal	Delphi	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Poland and Czech Republic
06-04-2004	Denmark	Tulip	Manufacturing	Manufacture of other food products	Germany
13-04-2004	World	Epcos	Manufacturing	Manufacture of electronic valves and tubes and other electronic components	China
20-04-2004	United Kingdom	Terry's	Manufacturing	Manufacture of cocoa; chocolate and sugar confectionery	Sweden, Belgium, Poland and Slovakia
09-05-2004	Belgium	Siemens Business Services (SBS Belgium)	Real estate / business activities	Computer and related activities	Turkey and Germany
11-05-2004	Sweden	Electrolux	Manufacturing	Manufacture of electric domestic appliances	Hungary
16-05-2004	United Kingdom	Abbey	Financial services	Financial intermediation, except insurance and pension funding	India
27-05-2004	France	Sony	Manufacturing	Manufacture of radio, television and communication equipment and apparatus	Asia
01-06-2004	Finland	Remec	Manufacturing	Manufacture of electrical equipment	China and Costa Rica
15-06-2004	Italy	De'Longhi	Manufacturing	Manufacture of electric domestic appliances	China
15-06-2004	Italy	Irca	Manufacturing	Manufacture of other electrical equipment	Romania, China, Mexico and Brazil
15-06-2004	Portugal	Tyco Electronics	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	China
16-06-2004	Finland	Flextronics	Manufacturing	Manufacture of electronic valves and tubes and other electronic components	Poland
18-06-2004	Italy	Agv	Manufacturing	Manufacture of rubber and plastic products	Czech Republic or Asian countries
22-06-2004	Belgium	Kraft Foods	Manufacturing	Manufacture of food products and beverages	Poland
23-06-2004	Spain	Caballito	Manufacturing	Manufacture of other chemical products	Poland
23-06-2004	France	Fralen	Manufacturing	Manufacture of watches and clocks	China
30-06-2004	Netherlands	Atoglas	Manufacturing	Manufacture of plastic products	France
07-07-2004	Spain	Saez Merino	Manufacturing	Manufacture of textiles	Morocco
21-07-2004	Germany	Colt Telecom	Transport / communication	Post and telecommunications	India
23-07-2004	Germany	EDS (Electronic data system)	Real estate / business activities	Computer and related activities	Several
12-08-2004	United Kingdom	Heil Trailer International	Manufacturing	Manufacture of motor vehicles, trailers and semi-trailers	Poland, Thailand and Argentina
17-08-2004	Denmark	Jamo	Manufacturing	Manufacture of television and radio receivers, sound or video recording or reproducing apparatus and associated goods	Asia
23-08-2004	Italy	Wella	Manufacturing	Manufacture of soap and detergents, cleaning and polishing preparations	France
23-08-2004	France	B2S-Timing	Real estate / business activities	Call centre activities	Morocco
27-08-2004	France	Snappon	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Czech Republic
31-08-2004	Denmark	Micro Matic	Manufacturing	Manufacture of electronic valves and tubes and other electronic components	Central Europe
31-08-2004	France	Vishay	Manufacturing	Manufacture of electronic valves and tubes and other electronic components	Unknown
01-09-2004	France	Solectron France	Manufacturing	Manufacture of electronic valves and tubes and other electronic components	Eastern Europe and China
02-09-2004	United Kingdom	National Savings Agency	Financial services	Financial intermediation, except insurance and pension funding	India
10-09-2004	France	Sicli	Manufacturing	Manufacture of machinery and equipment	China
10-09-2004	France	Klaxon	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Czech Republic and India
15-09-2004	Ireland	Fruit of the Loom	Manufacturing	Manufacture of textiles	Morocco
20-09-2004	France	Philips Eclairage	Manufacturing	Manufacture of lighting equipment and electric lamps	Poland
23-09-2004	United Kingdom	Norwich Union	Financial services	Insurance and pension funding, except compulsory social security	India
24-09-2004	Sweden	Autoliv	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Estonia
25-09-2004	Finland	Flextronics	Manufacturing	Manufacture of electronic valves and tubes and other electronic components	Poland
29-09-2004	Poland	Denso Manufacturing	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Italy
30-09-2004	United Kingdom	Chubb	Manufacturing	Manufacture of other fabricated metal products	China
04-10-2004	Sweden	Note	Manufacturing	Manufacture of electronic valves and tubes and other electronic components	Central Europe
11-10-2004	United Kingdom	Royal & Sun Alliance	Financial services	Insurance and pension funding, except compulsory social security	India
12-10-2004	France	Arc International	Manufacturing	Manufacture of glass and glass products	Unknown
15-10-2004	Denmark	Thermo King	Manufacturing	Manufacture of non-domestic cooling and ventilation equipment	China
20-10-2004	Portugal	Vishay Electrónica Portugal	Manufacturing	Manufacture of electronic valves and tubes and other electronic components	India
21-10-2004	United Kingdom	IR Security and Safety	Manufacturing	Manufacture of locks and hinges	Unknown
25-10-2004	Denmark	Thorn & Jakobsson	Manufacturing	Manufacture of lighting equipment and electric lamps	Germany and France
02-11-2004	France	Elco Brandt	Manufacturing	Manufacture of electric domestic appliances	Poland
09-11-2004	United Kingdom	Lloyds	Financial services	Financial intermediation, except insurance and pension funding	India

Date	Country	Company	Company activity general	Company activity (specific)	Destination country
12-11-2004	Germany	Dystar	Manufacturing	Manufacture of dyes and pigments	Asia
19-11-2004	Netherlands	Yageo	Manufacturing	Manufacture of other technical ceramic	Asia
22-11-2004	United Kingdom	National Health Service (NHS)	Health / social work	Hospital activities	India
25-11-2004	Sweden	Nilfisk-Advance	Manufacturing	Manufacture of electric domestic appliances	Hungary and China
01-12-2004	United Kingdom	ConvaTec	Health / social work	Other human health activities	USA
03-12-2004	Germany	Voelkl AG	Other services	Sporting activities	China
03-12-2004	Germany	Leifheit	Retail	Wholesale of household goods	Czech Republic
09-12-2004	World	Reuters	Other services	News agency activities	China and India
18-12-2004	Germany	Hansa Metallwerke AG	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Hungary
21-12-2004	France	Salomon	Manufacturing	Manufacture of sports goods	Romania and China
07-01-2005	Denmark	Tulip Food Company	Manufacturing	Production and preserving of meat	Germany
08-01-2005	Austria	AKG Acoustics	Manufacturing	Manufacture of electrical machinery and apparatus	Hungary or Czech Republic
16-01-2005	Denmark	LEGO	Manufacturing	Manufacture of games and toys	Czech Republic
18-01-2005	European Union	Gallaher	Manufacturing	Manufacture of tobacco products	Poland
18-01-2005	United Kingdom	Rusch	Manufacturing	Manufacture of medical and surgical equipment and orthopaedic appliances	Mexico and Malaysia
01-02-2005	United Kingdom	Scholl	Manufacturing	Manufacture of pharmaceutical preparations	India
04-02-2005	Germany	Schwan STABLO	Manufacturing	Miscellaneous manufacturing	Czech Republic
08-02-2005	United Kingdom	PZCussons	Manufacturing	Manufacture of soap and detergents, cleaning and polishing preparations	Thailand and Indonesia
11-02-2005	World	Gallaher	Manufacturing	Manufacture of tobacco products	Poland
11-02-2005	Portugal	Indesit	Manufacturing	Manufacture of domestic appliances	Poland and Italy
14-02-2005	Denmark	Faber A/S	Manufacturing	Manufacture of other fabricated metal products	Poland
18-02-2005	Germany	Rowenta	Manufacturing	Manufacture of domestic appliances	China
23-02-2005	Netherlands	Texas Instruments Holland	Manufacturing	Manufacture of electronic valves and tubes and other electronic components	Hungary and Mexico
01-03-2005	Germany	Esselte Leitz	Manufacturing	Manufacture of articles of paper and paperboard	China, Poland and Czech Republic
04-03-2005	Denmark	Unomedical	Manufacturing	Manufacture of medical and surgical equipment and orthopaedic appliances	Slovakia
05-03-2005	Denmark	Vestas Wind Systems	Manufacturing	Manufacture of electricity distribution and control apparatus	Spain
07-03-2005	Germany	Grohe Water Technology	Manufacturing	Manufacture of non-refractory ceramic goods other than for construction purposes; manufacture of refractory ceramic products	Thailand and Portugal
09-03-2005	United Kingdom	Norwich Union	Financial services	Insurance and pension funding, except compulsory social security	India
16-03-2005	United Kingdom	HSBC	Financial services	Financial intermediation, except insurance and pension funding	Asia
22-03-2005	Poland	Volkswagen	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Germany
22-03-2005	Germany	Wickmann Group	Manufacturing	Manufacture of electrical equipment	China
25-03-2005	France	Comotec	Manufacturing	Manufacture of medical, precision and optical instruments, watches and clocks	China
30-03-2005	Finland	Efore	Manufacturing	Manufacture of radio, television and communication equipment and apparatus	China and Estonia
31-03-2005	United Kingdom	HH Saudi Research and Marketing	Manufacturing	Publishing of newspapers	Dubai
05-04-2005	Denmark	Ferring A/S	Manufacturing	Manufacture of pharmaceutical preparations	Switzerland and Czech Republic
08-04-2005	France	Celestica	Manufacturing	Manufacture of radio, television and communication equipment and apparatus	Czech Republic
12-04-2005	Portugal	Yazaki Saltano	Manufacturing	Manufacture of electrical equipment for engines and vehicles	Slovakia and Turkey
14-04-2005	France	Augé Découpage	Manufacturing	Manufacture of electronic valves and tubes and other electronic components	Malaysia
16-04-2005	Germany	AXA	Financial services	Non-life insurance	India and Latvia
18-04-2005	Italy	Olivetti	Manufacturing	Manufacture of computers and other information processing equipment	Malaysia
19-04-2005	Sweden	Tripasin	Manufacturing	Manufacture of plastic plates, sheets, tubes and profiles	Germany and Czech Republic
19-04-2005	World	Equant	Transport / communication	Telecommunications	India, Egypt and Brazil
19-04-2005	France	Equant	Real estate / business activities	Business and management consultancy activities	India, Egypt and Brazil
22-04-2005	European Union	Head Sport	Manufacturing	Manufacture of sports goods	China
22-04-2005	Austria	Head Sport	Manufacturing	Manufacture of sports goods	China
22-04-2005	Germany	Siemens VDO	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Czech Republic
25-04-2005	European Union	Siemens VDO Automotive	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Czech Republic
26-04-2005	Austria	Sandoz	Manufacturing	Manufacture of basic pharmaceutical products	Germany
26-04-2005	Czech Republic	Head Sport	Manufacturing	Manufacture of sports goods	China
27-04-2005	Germany	Linde Kältetechnik	Manufacturing	Manufacture of non-domestic cooling and ventilation equipment	Czech Republic and France

Date	Country	Company	Company activity general	Company activity (specific)	Destination country
27-04-2005	Finland	Patria Vehicles	Manufacturing	Manufacture of weapons and ammunition	Poland
27-04-2005	Sweden	Elektromekan	Manufacturing	Manufacture of electronic valves and tubes and other electronic components	Hungary
28-04-2005	Belgium	Bosch	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Romania
05-05-2005	Germany	IBM	Real estate / business activities	Computer and related activities	India, China and Eastern Europe
06-05-2005	Portugal	Alcoa Fujikura	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Czech Republic
13-05-2005	Ireland	Magna Donnelly Electronics	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	North America and Spain
19-05-2005	United Kingdom	Colgate	Manufacturing	Manufacture of perfumes and toilet preparations	Several
19-05-2005	Finland	LK products	Manufacturing	Manufacture of radio, television and communication equipment and apparatus	Central Europe
20-05-2005	France	Couzon	Manufacturing	Manufacture of cutlery	Asia
23-05-2005	Ireland	Crown Equipment	Manufacturing	Manufacture of machinery and equipment	China
30-05-2005	Austria	Delphi Packard	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Middle-East Europe
01-06-2005	United Kingdom	British American Tobacco	Manufacturing	Manufacture of tobacco products	Korea and Singapore
02-06-2005	Hungary	Leoni Hungária	Manufacturing	Manufacture of insulated wire and cable	Romania
07-06-2005	Germany	Eberspächer	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Several
14-06-2005	Sweden	Finnveden	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Sweden and Poland
14-06-2005	Italy	Cofra	Manufacturing	Manufacture of footwear	Unknown
27-06-2005	Sweden	Ericsson Power Modules	Manufacturing	Manufacture of radio, television and communication equipment and apparatus	China
29-06-2005	United Kingdom	Wrigley	Manufacturing	Manufacture of cocoa; chocolate and sugar confectionery	USA
29-06-2005	Portugal	Lear Corporation	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Romania
05-07-2005	Germany	Giesecke & Devrient	Manufacturing	Manufacture of plastic products	Slovakia
07-07-2005	Poland	Format Tresorbau	Manufacturing	Manufacture of fabricated metal products, except machinery and equipment	Germany
08-07-2005	Slovenia	Lisca	Manufacturing	Manufacture of underwear	Serbia, Turkey and China
11-07-2005	Germany	Geiger technik GmbH	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Poland
14-07-2005	United Kingdom	Barclays	Financial services	Financial intermediation, except insurance and pension funding	India
14-07-2005	United Kingdom	Barclays	Financial services	Financial intermediation, except insurance and pension funding	India
15-07-2005	United Kingdom	British Gas	Utilities	Distribution and trade of gaseous fuels through mains	India
19-07-2005	Germany	Jil Sander	Manufacturing	Manufacture of textiles	Italy
27-07-2005	Hungary	Artesyn Hungary Electronics	Manufacturing	Manufacture of electrical equipment	Romania
27-07-2005	Finland	Flextronics	Manufacturing	Manufacture of electronic valves and tubes and other electronic components	Asia
08-08-2005	Germany	Corning Cable Systems	Manufacturing	Manufacture of radio, television and communication equipment and apparatus	Poland
08-08-2005	Finland	PKC group	Manufacturing	Manufacture of electrical machinery and apparatus	Unknown
17-08-2005	Sweden	NIBE Industrier	Manufacturing	Manufacture of electrical equipment	Eastern Europe and Asia
19-08-2005	Slovakia	Moltes	Manufacturing	Manufacture of other electrical equipment	Poland
23-08-2005	Ireland	Hospira	Manufacturing	Manufacture of pharmaceuticals, medicinal chemicals and botanical products	Costa Rica and Dominican Republic
24-08-2005	Ireland	Quantum	Real estate / business activities	Computer and related activities	Eastern Europe
26-08-2005	Czech Republic	Mylykoski Continental	Manufacturing	Manufacture of pulp, paper and paper products	Germany
01-09-2005	Sweden	Finnveden	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Poland
09-09-2005	Spain	Electrolux	Manufacturing	Manufacture of domestic appliances	Hungary
13-09-2005	France	Philips	Manufacturing	Manufacture of radio, television and communication equipment and apparatus	China
17-09-2005	Sweden	Tarkett	Manufacturing	Manufacture of wood and of products of wood and cork, except furniture; manufacture of articles of straw and plaiting materials	Poland
21-09-2005	Germany	Carl Zeiss Vision	Manufacturing	Manufacture of optical instruments and photographic equipment	Hungary
21-09-2005	Slovenia	Siteco	Manufacturing	Manufacture of lighting equipment and electric lamps	China
22-09-2005	Germany	Reemtsma	Manufacturing	Manufacture of tobacco products	Poland
23-09-2005	Belgium	Nestlé	Manufacturing	Manufacture of grain mill products	Spain and Portugal
28-09-2005	France	Jacquemard	Manufacturing	Manufacture of textiles	Romania
30-09-2005	United Kingdom	Rizla	Manufacturing	Manufacture of articles of paper and paperboard	Belgium
07-10-2005	United Kingdom	Hutchinson UK	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Europe
07-10-2005	Germany	Jil Sander	Manufacturing	Manufacture of textiles	Italy
10-10-2005	World	Unilever	Manufacturing	Manufacture of soap and detergents, cleaning and polishing preparations	Eastern Europe and India
15-10-2005	Germany	Freudenberg	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	China and Eastern Europe

Date	Country	Company	Company activity general	Company activity (specific)	Destination country
27-10-2005	Belgium	Ontex	Manufacturing	Manufacture of soap and detergents, cleaning and polishing preparations, perfumes and toilet preparations	China
01-11-2005	Netherlands	Klöckner Pentaplast	Manufacturing	Manufacture of plastic packing goods	Germany and Spain
07-11-2005	Italy	Acerbi Viberti	Manufacturing	Manufacture of bodies (coachwork) for motor vehicles; manufacture of trailers and semi-trailers	Other european countries
08-11-2005	United Kingdom	Hewlett-Packard	Manufacturing	Manufacture of office machinery and computers	Czech Republic
16-11-2005	United Kingdom	Cheltenham & Gloucester	Real estate / business activities	Call centre activities	India
23-11-2005	Italy	Donora Elettrodomestici Spa	Manufacturing	Manufacture of electric domestic appliances	Czech Republic
24-11-2005	Germany	Kraft Foods	Manufacturing	Manufacture of food products and beverages	Slovakia
25-11-2005	Italy	Marzotto	Manufacturing	Manufacture of textiles	Czech Republic
25-11-2005	Finland	Polar Electro	Manufacturing	Manufacture of other electrical equipment	China
06-12-2005	United Kingdom	Bookham Technology	Manufacturing	Manufacture of insulated wire and cable	China
07-12-2005	Slovenia	Prevent Global	Manufacturing	Manufacture of other textiles	Bosnia and Herzegovina, Morocco, Moldova and Russia
13-12-2005	United Kingdom	Client Logic	Real estate / business activities	Call centre activities	India
16-12-2005	Netherlands	Océ	Manufacturing	Manufacture of computers and other information processing equipment	Unknown
20-12-2005	France	Salomon	Manufacturing	Manufacture of sports goods	Romania and other Eastern European
06-01-2006	United Kingdom	Sanmina-SCI	Manufacturing	Manufacture of electrical equipment	Hungary
07-01-2006	Portugal	Ecco'Let	Manufacturing	Manufacture of footwear	Slovakia, Indonesia and Thailand
10-01-2006	United Kingdom	Inventec Scotland Servers	Manufacturing	Manufacture of electrical equipment	Czech Republic
11-01-2006	United Kingdom	Chewits	Manufacturing	Manufacture of cocoa; chocolate and sugar confectionery	Slovakia
13-01-2006	Slovakia	Dráximaier Slovakia	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Romania
17-01-2006	Austria	Schindler	Manufacturing	Other manufacturing	Slovakia
19-01-2006	Ireland	GN ReSound	Manufacturing	Manufacture of plastic products	China and Denmark
20-01-2006	Austria	Vogl&Noot Wärmetechnik	Manufacturing	Manufacture of electrical equipment	Hungary and Poland
21-01-2006	United Kingdom	BMI	Transport / communication	Air transport	India
25-01-2006	Finland	Exel	Manufacturing	Manufacture of sports goods	China
02-02-2006	Austria	Philips Austria	Manufacturing	Manufacture of electrical machinery and apparatus	Eastern Europe and Asia
03-02-2006	France	Fournier	Manufacturing	Manufacture of basic pharmaceutical products	Ireland and Netherlands
07-02-2006	Sweden	Contitech	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Several
09-02-2006	Hungary	Henkel	Manufacturing	Manufacture of soap and detergents, cleaning and polishing preparations	Austria, Poland and Serbia
10-02-2006	France	Lajous Industrie	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Poland
15-02-2006	United Kingdom	Goss Graphic Systems	Manufacturing	Ancillary activities related to printing	Several
15-02-2006	United Kingdom	Avis	Real estate / business activities	Renting of automobiles	Spain and Hungary
16-02-2006	Sweden	Bahco	Manufacturing	Manufacture of tools	Spain and Argentina
17-02-2006	United Kingdom	Colt Telecom	Real estate / business activities	Other software	India
21-02-2006	Ireland	NEC Semiconductors	Manufacturing	Manufacture of electrical machinery and apparatus	Singapore, Malaysia and China
21-02-2006	Germany	Schoedel	Manufacturing	Manufacture of other textiles	Czech Republic
23-02-2006	Belgium	InBev	Manufacturing	Manufacture of beer	Czech Republic and Hungary
24-02-2006	European Union	InBev	Manufacturing	Manufacture of beer	Czech Republic and Hungary
24-02-2006	Germany	Beck's	Manufacturing	Manufacture of beer	Hungary and Czech Republic
27-02-2006	Germany	FTE Automotive	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Czech Republic
28-02-2006	Belgium	Beiersdorf	Manufacturing	Manufacture of perfumes and toilet preparations	Spain
28-02-2006	Belgium	Basell	Manufacturing	Manufacture of other plastic products	Germany
28-02-2006	Netherlands	Beiersdorf	Manufacturing	Manufacture of soap and detergents, cleaning and polishing preparations, perfumes and toilet preparations	Germany
01-03-2006	Sweden	Faurecia	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Czech Republic
02-03-2006	Sweden	Autoflator	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Romania
21-03-2006	Denmark	Vestfrost	Manufacturing	Manufacture of electric domestic appliances	Turkey
21-03-2006	United Kingdom	Smiths Group	Manufacturing	Manufacture of medical, precision and optical instruments, watches and clocks	Mexico
07-04-2006	Germany	Kiekert AG	Manufacturing	Manufacture of electrical equipment for engines and vehicles	Czech Republic and Mexico
11-04-2006	Finland	Scanfil	Manufacturing	Manufacture of electronic valves and tubes and other electronic components	Several
24-04-2006	Sweden	Electrolux	Manufacturing	Manufacture of domestic appliances	Poland
24-04-2006	Sweden	Polyclad	Manufacturing	Manufacture of plastic products	Italy and Germany

Date	Country	Company	Company activity general	Company activity (specific)	Destination country
25-04-2006	Finland	Foxconn	Manufacturing	Manufacture of electronic valves and tubes and other electronic components	India
26-04-2006	Netherlands	ABN Amro	Financial services	Financial intermediation, except insurance and pension funding	India, Poland and China
02-05-2006	France	Diebold	Retail	Wholesale of computers, computer peripheral equipment and software	Hungary
02-05-2006	France	Heuliez	Manufacturing	Manufacture of machinery for the production and use of mechanical power, except aircraft, vehicle and cycle engines	Spain and Slovakia
05-05-2006	Hungary	Delphi Packard	Manufacturing	Manufacture of electrical equipment	Slovakia, Czech Republic and Poland
08-05-2006	Italy	Marzotto	Manufacturing	Manufacture of textiles	Unknown
09-05-2006	United Kingdom	HP Foods	Manufacturing	Manufacture of condiments and seasonings	Holland
10-05-2006	France	Allia	Manufacturing	Manufacture of furniture	Poland and Italia
12-05-2006	France	Facom	Manufacturing	Manufacture of tools	Czech Republic
16-05-2006	Finland	Incap Electronics	Manufacturing	Manufacture of electronic valves and tubes and other electronic components	Estonia
16-05-2006	United Kingdom	Continental Teves	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Slovakia
19-05-2006	Slovakia	Samsonite	Manufacturing	Manufacture of luggage, handbags and the like, saddlery and harness	China
19-05-2006	Spain	Braun	Manufacturing	Manufacture of electric domestic appliances	Poland
25-05-2006	United Kingdom	Lloyds	Financial services	Financial intermediation, except insurance and pension funding	India
25-05-2006	United Kingdom	Goss International	Manufacturing	Printing and service activities related to printing	Several
26-05-2006	Belgium	Wagon Automotive	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Unknown
31-05-2006	Spain	Atento	Transport / communication	Telecommunications	South and Central America
01-06-2006	Netherlands	British American Tobacco	Manufacturing	Manufacture of tobacco products	Germany and Poland
08-06-2006	France	Fonderies et Ateliers du Bélier (FAB)	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Hungary
13-06-2006	France	Kléber Toul	Manufacturing	Manufacture of rubber tyres and tubes	Romania, Hungary and Poland
13-06-2006	France	Tréfimétaux	Manufacturing	Computer and related activities	Italy and Germany
13-06-2006	Slovenia	Boxmark Leather	Manufacturing	Tanning and dressing of leather	Croatia
20-06-2006	Ireland	Littelfuse	Manufacturing	Manufacture of electrical machinery and apparatus	China
20-06-2006	Denmark	LEGO	Manufacturing	Manufacture of games and toys	Czech Republic
20-06-2006	United Kingdom	Nestle	Manufacturing	Manufacture of cocoa; chocolate and sugar confectionery	Czech Republic, Germany and Spain
23-06-2006	France	Faurecia	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Poland
27-06-2006	Ireland	American Power Conversion	Manufacturing	Manufacture of electrical machinery and apparatus	Several
27-06-2006	Hungary	Tulipán Ruhaipari Rt.	Manufacturing	Manufacture of other outerwear	North Africa and China
28-06-2006	France	Schneider Electric SA	Manufacturing	Manufacture of electrical equipment	Eastern Europe
28-06-2006	Belgium	Lilly	Manufacturing	Manufacture of basic pharmaceutical products	USA
28-06-2006	United Kingdom	East and North Herts NHS Trust	Health / social work	Hospital activities	India
30-06-2006	France	Johnson Controls	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Poland
04-07-2006	United Kingdom	Imerys	Mining / quarrying	Quarrying of sand and clay	Brazil
05-07-2006	Belgium	Polypal	Transport / communication	Storage and warehousing	UK and Spain
06-07-2006	France	Comasec	Manufacturing	Manufacture of workware	Malaysia
06-07-2006	Netherlands	Philips Lighting	Manufacturing	Manufacture of lighting equipment and electric lamps	China and Poland
06-07-2006	Finland	Flextronics	Manufacturing	Manufacture of electronic valves and tubes and other electronic components	China and Poland
06-07-2006	Finland	Draka Comteq	Manufacturing	Manufacture of other fabricated metal products	Germany, Denmark and Russia
17-07-2006	Finland	Efore	Manufacturing	Manufacture of electronic valves and tubes and other electronic components	China and Estonia
18-07-2006	Hungary	Carl Zeiss Vision	Manufacturing	Manufacture of optical instruments and photographic equipment	Mexico
28-07-2006	United Kingdom	Imperial Tobacco	Manufacturing	Manufacture of tobacco products	Ireland
03-08-2006	Hungary	Aikawa Hungária Elektronikai Kft.	Manufacturing	Manufacture of other electrical equipment	Unknown
08-08-2006	Germany	Pfleiderer	Manufacturing	Manufacture of veneer sheets; manufacture of plywood, laminboard, particle board, fibre board and other panels and boards	Canada, Russia and Poland
11-08-2006	Poland	TCL Thomson Electronics	Manufacturing	Manufacture of television and radio transmitters and apparatus for line telephony and line telegraphy	India
15-08-2006	France	Solectron France	Manufacturing	Manufacture of electronic valves and tubes and other electronic components	Hungary
16-08-2006	Austria	ARA Österreich	Manufacturing	Manufacture of footwear	Romania and Indonesia
30-08-2006	Sweden	Rottneros	Manufacturing	Manufacture of pulp	South Africa
04-09-2006	Spain	Nacam	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	France and Germany
07-09-2006	United Kingdom	Burberry	Manufacturing	Manufacture of textiles	Asia or South America
12-09-2006	Finland	Filtron Comtek	Manufacturing	Manufacture of radio, television and communication equipment and apparatus	China and Hungary

Date	Country	Company	Company activity general	Company activity (specific)	Destination country
12-09-2006	Spain	Reckitt	Manufacturing	Manufacture of soap and detergents, cleaning and polishing preparations	Poland, Great Britain and Portugal
14-09-2006	United Kingdom	Norwich Union	Financial services	Insurance and pension funding, except compulsory social security	India
15-09-2006	Estonia	Tallink Grupp	Transport / communication	Sea and coastal water transport	Latvia
15-09-2006	Ireland	Braun Oral B	Manufacturing	Manufacture of pharmaceuticals, medicinal chemicals and botanical products	Mexico
20-09-2006	United Kingdom	BOS Automotive Products	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Hungary and Romania
21-09-2006	Sweden	Partnertech	Manufacturing	Manufacture of electronic valves and tubes and other electronic components	Poland
22-09-2006	France	AXA	Financial services	Life insurance	Morocco
25-09-2006	United Kingdom	Scottish Widows	Financial services	Insurance and pension funding, except compulsory social security	India
27-09-2006	Ireland	Banta Global Turnkey	Manufacturing	Manufacture of computers and other information processing equipment	Czech Republic
27-09-2006	Denmark	Vestfrost	Manufacturing	Manufacture of electric domestic appliances	Turkey
28-09-2006	Ireland	Unilever	Manufacturing	Manufacture of food products and beverages	Several
30-09-2006	United Kingdom	Cooper Standard Automotive	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	France and Poland
03-10-2006	France	Aubade	Manufacturing	Manufacture of underwear	France, Tunisia and China
04-10-2006	Portugal	Johnson Controls	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Slovenia and Germany
05-10-2006	Netherlands	Flextronics	Manufacturing	Manufacture of office machinery	Several
11-10-2006	Sweden	Arla Foods	Manufacturing	Manufacture of fruit and vegetable juice	Europe
12-10-2006	Sweden	Assa Abloy	Manufacturing	Manufacture of locks and hinges	Romania and China
13-10-2006	Norway	Elkem Bjølvfossen	Manufacturing	Manufacture of basic iron and steel and of ferro-alloys	Iceland
17-10-2006	United Kingdom	BSN Medical	Manufacturing	Manufacture of textiles	Asia
25-10-2006	Italy	Cablelettra	Manufacturing	Manufacture of wire products	Several
30-10-2006	Netherlands	ABN Amro	Financial services	Financial intermediation, except insurance and pension funding	India, Poland and China
30-10-2006	Denmark	Coloplast	Retail	Wholesale of pharmaceutical goods	Hungary
03-11-2006	Spain	Tavex	Manufacturing	Manufacture of other wearing apparel and accessories	Central America and Asia
08-11-2006	United Kingdom	Clearlab	Manufacturing	Manufacture of optical instruments and photographic equipment	Singapore
13-11-2006	France	Stéphane Kélian	Manufacturing	Manufacture of footwear	Portugal and Spain
15-11-2006	France	Fagor	Manufacturing	Manufacture of electrical equipment	Several
16-11-2006	France	Arena	Manufacturing	Manufacture of other wearing apparel and accessories	China
21-11-2006	Belgium	Volkswagen	Manufacturing	Manufacture of motor vehicles	Germany
22-11-2006	United Kingdom	Young's	Manufacturing	Processing and preserving of fish and fish products	Thailand
22-11-2006	Denmark	K. Hartwall	Manufacturing	Manufacture of other transport equipment	Finland and UK
23-11-2006	Italy	Dorel	Manufacturing	Manufacture of furniture	China
23-11-2006	Portugal	Alcoa Fujikura	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Hungary
24-11-2006	United Kingdom	Electronic Data Systems	Real estate / business activities	Computer and related activities	Hungary, Poland and India
01-12-2006	Ireland	Magna Donnelly	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	USA and Europe
05-12-2006	United Kingdom	Dormer Tool	Manufacturing	Manufacture of tools	Brazil
05-12-2006	Austria	Magna Steyr	Manufacturing	Manufacture of motor vehicles	Germany
06-12-2006	Slovenia	Afit	Manufacturing	Manufacture of footwear	Bosnia and Herzegovina
06-12-2006	United Kingdom	Stanton Ironworks	Manufacturing	Manufacture of taps and valves	Unknown
06-12-2006	Czech Republic	Steinel Elektronik	Manufacturing	Manufacture of other electrical equipment	Romania
07-12-2006	Austria	ATB	Manufacturing	Manufacture of electric motors, generators and transformers	Serbia
12-12-2006	France	Continental	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	China and Romania
12-12-2006	United Kingdom	Sanmina-SCI	Manufacturing	Manufacture of office machinery and computers	Hungary
14-12-2006	Spain	Transcom WorldWide	Real estate / business activities	Call centre activities	South and Central America
19-12-2006	United Kingdom	McCormick	Manufacturing	Manufacture of machinery and equipment	Italy
19-12-2006	Ireland	Creative Labs	Manufacturing	Manufacture of electrical machinery and apparatus	Several
20-12-2006	Finland	Aspocomp	Manufacturing	Manufacture of electronic valves and tubes and other electronic components	Other Asian countries
05-01-2007	France	Metzeler	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Tunisia
06-01-2007	Spain	Henkel	Manufacturing	Manufacture of perfumes and toilet preparations	Germany and Slovakia
11-01-2007	United Kingdom	Birds Eye	Manufacturing	Manufacture of food products and beverages	Germany and England
11-01-2007	United Kingdom	Tesco	Retail	Retail sale in non-specialized stores	India

Date	Country	Company	Company activity general	Company activity (specific)	Destination country
15-01-2007	Finland	Perlos	Manufacturing	Miscellaneous manufacturing	Several
17-01-2007	Luxembourg	Technicolor	Manufacturing	Publishing, printing and reproduction of recorded media	Poland
18-01-2007	Portugal	Yazaki Saltano	Manufacturing	Manufacture of electrical equipment for engines and vehicles	Slovakia and Turkey
23-01-2007	Ireland	FCl	Manufacturing	Manufacture of electrical equipment	India
31-01-2007	France	Cycleurope	Manufacturing	Manufacture of bicycles	China
31-01-2007	Ireland	Thomson Scientific	Real estate / business activities	Software consultancy and supply	India
31-01-2007	France	Dorel	Manufacturing	Manufacture of other transport equipment	Portugal and China
06-02-2007	United Kingdom	Trelleborg Automotive	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Europe
07-02-2007	United Kingdom	Prudential	Financial services	Insurance and pension funding, except compulsory social security	India
13-02-2007	Belgium	Oriflame Cosmetics	Manufacturing	Manufacture of soap and detergents, cleaning and polishing preparations, perfumes and toilet preparations	Sweden and Switzerland
15-02-2007	France	ECCE	Manufacturing	Manufacture of other wearing apparel and accessories	Poland
02-03-2007	Spain	Vitelcom	Manufacturing	Manufacture of radio, television and communication equipment and apparatus	China
06-03-2007	United Kingdom	Barclaycard	Financial services	Other credit granting	India
07-03-2007	Ireland	Procter & Gamble	Manufacturing	Manufacture of basic pharmaceutical products	Poland
14-03-2007	Norway	Borealis	Manufacturing	Manufacture of basic chemicals	Austria and Abu Dhabi
14-03-2007	Ireland	Sanofi-Aventis	Manufacturing	Manufacture of basic pharmaceutical products	France and Germany
19-03-2007	Denmark	Vestfrost	Manufacturing	Manufacture of electric domestic appliances	Europe
22-03-2007	Germany	NXP	Manufacturing	Manufacture of radio, television and communication equipment and apparatus	Germany and Netherlands
27-03-2007	Italy	Gasfire	Manufacturing	Manufacture of domestic appliances	Turkey
28-03-2007	United Kingdom	G Costa	Manufacturing	Manufacture of condiments and seasonings	Poland
30-03-2007	United Kingdom	Solectron	Manufacturing	Manufacture of electronic valves and tubes and other electronic components	Unknown
30-03-2007	Italy	Invensys	Manufacturing	Manufacture of electricity distribution and control apparatus	Czech Republic
27-04-2007	Germany	Motorola	Manufacturing	Manufacture of radio, television and communication equipment and apparatus	China
04-05-2007	Finland	Aspocomp	Manufacturing	Manufacture of electronic valves and tubes and other electronic components	Other Asian countries
08-05-2007	United Kingdom	Indesit	Manufacturing	Manufacture of electric domestic appliances	Poland and Italy
10-05-2007	United Kingdom	Huntleigh Healthcare	Manufacturing	Manufacture of medical and surgical equipment and orthopaedic appliances	Poland
16-05-2007	Sweden	ICA	Retail	Retail sale of food, beverages and tobacco in specialized stores	Norway
24-05-2007	Spain	Dogi	Manufacturing	Manufacture of other wearing apparel and accessories	Asia
30-05-2007	France	Jallatte	Manufacturing	Manufacture of footwear	Tunisia
01-06-2007	Italy	Chemtura	Manufacturing	Manufacture of chemicals and chemical products	Several
04-06-2007	Bulgaria	Kaliakra	Manufacturing	Manufacture of refined oils and fats	Romania
04-06-2007	Italy	Beiersdorf	Manufacturing	Manufacture of soap and detergents, cleaning and polishing preparations, perfumes and toilet preparations	Germany, Poland and Spain
19-06-2007	Malta	VF Corporation	Manufacturing	Manufacture of other wearing apparel and accessories	Asia
20-06-2007	Latvia	KLLT	Manufacturing	Manufacture of textiles	Macedonia and Vietnam
06-07-2007	France	Ineos	Manufacturing	Manufacture of basic chemicals	Belgium and Scotland
11-07-2007	World	StMicroelectronics	Manufacturing	Manufacture of electronic valves and tubes and other electronic components	Unknown
19-07-2007	Norway	Kähns Norge	Manufacturing	Manufacture of builders' carpentry and joinery	Sweden and Romania
19-07-2007	Italy	Alstom	Manufacturing	Manufacture of railway and tramway locomotives and rolling stock	France
31-07-2007	Ireland	Xerox	Manufacturing	Manufacture of office machinery and computers	India and Bulgaria
29-08-2007	Sweden	Trelleborg	Manufacturing	Manufacture of motor vehicles, trailers and semi-trailers	Sweden and Estonia
04-09-2007	Denmark	Metalfrío Solutions	Manufacturing	Manufacture of non-domestic cooling and ventilation equipment	Russia
06-09-2007	Estonia	Hilton Reservations & Customer	Hotels / restaurants	Hotels	Several
06-09-2007	United Kingdom	Easyjet	Transport / communication	Air transport	Germany and Poland
06-09-2007	Sweden	Emtunga Offshore	Manufacturing	Manufacture of furniture	Norway
10-09-2007	Sweden	Amcor Flexibles	Manufacturing	Manufacture of plastic packing goods	Spain and Poland
14-09-2007	Belgium	Stocko Contact	Manufacturing	Manufacture of electronic valves and tubes and other electronic components	Germany and Czech Republic
17-09-2007	Germany	Schefenacker Visions Systems	Manufacturing	Manufacture of electrical equipment	Slovenia
21-09-2007	United Kingdom	Morganite Crucible	Manufacturing	Manufacture of other non-metallic mineral products	Germany and India
24-09-2007	Germany	Canon	Manufacturing	Manufacture of office machinery and computers	China
26-09-2007	Netherlands	Purac	Manufacturing	Manufacture of basic chemicals	Thailand, Brazil and the U.S

Date	Country	Company	Company activity general	Company activity (specific)	Destination country
27-09-2007	Ireland	Tyco Electronics	Manufacturing	Manufacture of electronic valves and tubes and other electronic components	India, China and Mexico
28-09-2007	Spain	Durex	Manufacturing	Manufacture of rubber products	India and Thailand
03-10-2007	United Kingdom	Cadbury Schweppes	Manufacturing	Manufacture of cocoa; chocolate and sugar confectionery	Poland
09-10-2007	Netherlands	Unilever Nederland	Manufacturing	Manufacture of food products and beverages	Eastern Europe
10-10-2007	United Kingdom	Valassis UK	Real estate / business activities	Other business activities	Poland
17-10-2007	Netherlands	Cordis Corporation	Manufacturing	Manufacture of medical and surgical equipment and orthopaedic appliances	Mexico and USA
29-10-2007	United Kingdom	Seagate	Manufacturing	Manufacture of electronic valves and tubes and other electronic components	Malaysia
31-10-2007	Ireland	Waterford Crystal	Manufacturing	Manufacture of other non-metallic mineral products	Slovenia
01-11-2007	United Kingdom	Rolls-Royce	Manufacturing	Manufacture of other special purpose machinery	USA
06-11-2007	United Kingdom	Stoneridge Pollak	Manufacturing	Manufacture of electrical equipment for engines and vehicles	China and Estonia
14-11-2007	France	GE Plastics	Manufacturing	Manufacture of plastic products	UK
16-11-2007	France	Sanmina-SCI Tourlaville	Transport / communication	Telecommunications	Hungary and Thailand
20-11-2007	European Union	Deutsche Börse	Financial services	Activities auxiliary to financial intermediation	Czech Republic
22-11-2007	Germany	GE Healthcare	Manufacturing	Manufacture of medical and surgical equipment and orthopaedic appliances	Finland and Middle East
28-11-2007	France	Comotec	Manufacturing	Manufacture of medical, precision and optical instruments, watches and clocks	China
14-12-2007	United Kingdom	Electrolux	Manufacturing	Manufacture of domestic appliances	Poland
17-12-2007	Luxembourg	Clearstream	Financial services	Activities auxiliary to financial intermediation, except insurance and pension funding	Czech Republic
07-01-2008	Denmark	Royal Greenland A/S	Agriculture/fishing	Fishing, fish farming and related service activities	Poland
10-01-2008	France	Salomon	Manufacturing	Manufacture of sports goods	Romania, Bulgaria and Austria
11-01-2008	Norway	VingCard Elsafe	Manufacturing	Manufacture of locks and hinges	China
15-01-2008	Germany	Nokia	Manufacturing	Manufacture of television and radio receivers, sound or video recording or reproducing apparatus and associated goods	Hungary, Finland and Romania
15-01-2008	Sweden	Note	Manufacturing	Manufacture of electrical equipment	China and Poland
16-01-2008	United Kingdom	Experian	Real estate / business activities	Legal, accounting, book-keeping and auditing activities; tax consultancy; market research and public opinion polling; business and management consultancy; holdings	Unknown
17-01-2008	Austria	Hirschmann Automotive	Manufacturing	Manufacture of electrical equipment	Czech Republic and Romania
25-01-2008	Hungary	Sanyo Hungary	Manufacturing	Manufacture of accumulators, primary cells and primary batteries	China
30-01-2008	Ireland	Allergan	Manufacturing	Manufacture of medical and surgical equipment and orthopaedic appliances	Costa Rica
07-02-2008	United Kingdom	Avon	Manufacturing	Manufacture of soap and detergents, cleaning and polishing preparations, perfumes and toilet preparations	India
13-02-2008	United Kingdom	Akzo Nobel	Manufacturing	Manufacture of paints, varnishes and similar coatings, printing ink and mastics	Sweden
13-02-2008	Luxembourg	Hyosung Luxembourg	Manufacturing	Manufacture of other textiles	South Korea
28-02-2008	United Kingdom	Unipath	Manufacturing	Manufacture of pharmaceutical preparations	China
29-02-2008	Latvia	IG Latvia	Manufacturing	Manufacture of articles of paper and paperboard	China
05-03-2008	Finland	Volvo	Manufacturing	Manufacture of bodies (coachwork) for motor vehicles; manufacture of trailers and semi-trailers	Poland
12-03-2008	Austria	Nycomed Austria	Manufacturing	Manufacture of pharmaceuticals, medicinal chemicals and botanical products	India
18-03-2008	United Kingdom	E.On	Utilities	Production and distribution of electricity	Germany
14-04-2008	Latvia	Lauma Lingerie	Manufacturing	Manufacture of underwear	Ukraine and Belarus
22-04-2008	European Union	Logica	Real estate / business activities	Hardware consultancy	India
25-04-2008	Denmark	Nissens	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Slovakia
28-04-2008	France	Trelleborg	Manufacturing	Manufacture of rubber tyres and tubes	Turkey, Poland and Czech Republic
29-04-2008	Italy	Sogefi	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Slovenia, Spain and Wales
05-05-2008	European Union	HypoVereinsbank	Financial services	Financial intermediation, except insurance and pension funding	Poland
06-05-2008	Italy	Riello	Manufacturing	Manufacture of central heating radiators and boilers	Poland
06-05-2008	Germany	Epcos	Manufacturing	Manufacture of electronic valves and tubes and other electronic components	China
15-05-2008	Slovakia	ON Semiconductor	Manufacturing	Manufacture of radio, television and communication equipment and apparatus	Czech Republic and China
16-05-2008	Slovakia	Avent Slovakia	Manufacturing	Manufacture of other textiles	China
17-06-2008	Latvia	Rebir	Manufacturing	Manufacture of portable hand held power tools	China
23-06-2008	Ireland	Hibernian Group	Financial services	Insurance and pension funding, except compulsory social security	India
24-06-2008	United Kingdom	Glaxo Smith Kline	Manufacturing	Manufacture of pharmaceuticals, medicinal chemicals and botanical products	Eastern Europe
25-06-2008	Belgium	Philips	Manufacturing	Manufacture of other electrical equipment	Hungary
27-06-2008	France	Merlin Gérin	Manufacturing	Manufacture of electrical machinery and apparatus	Bulgaria
30-06-2008	Austria	TRW Austria	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Czech Republic and Poland

Date	Country	Company	Company activity general	Company activity (specific)	Destination country
30-06-2008	Belgium	Chiquita	Retail	Wholesale of fruit and vegetables	Switzerland
02-07-2008	Spain	Indo	Manufacturing	Manufacture of glass and glass products	Thailand
04-08-2008	Czech Republic	OP Prostějov	Manufacturing	Manufacture of other wearing apparel and accessories	China
28-08-2008	Italy	Elica	Manufacturing	Manufacture of electric domestic appliances	Poland
05-09-2008	Spain	Tyco Electronics	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Hungary and Czech Republic
19-09-2008	France	Continental	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Czech Republic and Germany
20-09-2008	Belgium	Uco	Manufacturing	Manufacture of textiles	Romania
23-09-2008	Denmark	Nycomed	Manufacturing	Manufacture of pharmaceutical preparations	Germany and Poland
25-09-2008	Ireland	Tyco Safety Products	Manufacturing	Manufacture of other electrical equipment	Unknown
02-10-2008	France	Latecoere	Manufacturing	Manufacture of aircraft and spacecraft	Czech Republic, Tunisia and Brazil
16-10-2008	Ireland	Waterford Crystal	Manufacturing	Manufacture of glass and glass products	Central and Eastern Europe
29-10-2008	Slovakia	Connect Systems	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Romania
03-11-2008	Poland	Remy International	Manufacturing	Manufacture of other special purpose machinery	Hungary
04-11-2008	United Kingdom	Precision Antennas	Manufacturing	Manufacture of television and radio transmitters and apparatus for line telephony and line telegraphy	India, China and the Czech Republic
12-11-2008	Romania	Kraft Foods	Manufacturing	Manufacture of cocoa; chocolate and sugar confectionery	Bulgaria
13-11-2008	Germany	Continental	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Several
18-11-2008	Austria	AT&S	Manufacturing	Manufacture of electronic valves and tubes and other electronic components	India
24-11-2008	Czech Republic	Hartmann-Rico	Manufacturing	Manufacture of household and sanitary goods and of toilet requisites	China
11-12-2008	United Kingdom	Sun Microsystems	Manufacturing	Manufacture of computers and other information processing equipment	USA
19-12-2008	Slovenia	Iskraemeco	Manufacturing	Manufacture of electricity distribution and control apparatus	Egypt
19-12-2008	Estonia	Atlanta Office Products	Manufacturing	Manufacture pulp, paper and paper products	Netherlands
08-01-2009	Ireland	Dell	Manufacturing	Manufacture of computers and other information processing equipment	Poland
08-01-2009	Belgium	Cytec surface specialities	Manufacturing	Manufacture of chemicals and chemical products	Italy
16-01-2009	Belgium	ING	Financial services	Activities auxiliary to financial intermediation	Netherlands
16-01-2009	Ireland	Amann Industries	Manufacturing	Manufacture of textiles	Romania
21-01-2009	Italy	Johnson Electric	Manufacturing	Manufacture of electrical equipment for engines and vehicles	China
23-01-2009	United Kingdom	Tyco Electronics	Manufacturing	Manufacture of other electrical equipment	Czech Republic
27-01-2009	Portugal	Ecco'Let	Manufacturing	Manufacture of footwear	China, Indonesia and Thailand
28-01-2009	Slovakia	Molex Slovakia	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Italy or USA
02-02-2009	Belgium	Scientific Atlanta Europe	Real estate / business activities	Other computer related activities	Unknown
02-02-2009	Italy	Indesit	Manufacturing	Manufacture of electric domestic appliances	Poland
04-02-2009	Ireland	IBM	Real estate / business activities	Computer and related activities	Singapore
05-02-2009	Ireland	Ericsson	Manufacturing	Manufacture of television and radio transmitters and apparatus for line telephony and line telegraphy	China, Poland and Sweden
06-02-2009	France	Continental Autoradios	Manufacturing	Manufacture of electrical equipment for engines and vehicles	Tunisia
10-02-2009	Netherlands	Zwanenburg Food Group	Manufacturing	Manufacture of other food products	UK
12-02-2009	Ireland	Ryanair	Transport / communication	Scheduled air transport	Europe
16-02-2009	European Union	Rowenta	Manufacturing	Manufacture of domestic appliances	China
05-03-2009	Norway	Teekay Shipping Norway	Transport / communication	Sea and coastal water transport	Philippines
10-03-2009	Belgium	Bekaert Textiles	Manufacturing	Manufacture of other textiles	Czech Republic and Turkey
17-03-2009	European Union	Ahlers	Manufacturing	Manufacture of textiles	Sri Lanka
18-03-2009	Sweden	Peltor	Manufacturing	Manufacture of other electrical equipment	Poland
19-03-2009	Norway	ABB Robotics	Manufacturing	Manufacture of other special purpose machinery	China
19-03-2009	Netherlands	Honeywell	Manufacturing	Manufacture of taps and valves	Czech Republic
23-03-2009	Norway	Norema	Manufacturing	Manufacture of other kitchen furniture	Sweden
25-03-2009	Austria	Swarovski	Manufacturing	Manufacture of glass and glass products	Eastern Europe
01-04-2009	Spain	Trident	Manufacturing	Manufacture of cocoa; chocolate and sugar confectionery	Poland, France and Russia
02-04-2009	United Kingdom	AVX	Manufacturing	Manufacture of electrical equipment	Czech Republic
14-04-2009	Ireland	Xilinx	Manufacturing	Manufacture of computers and other information processing equipment	Singapore
24-04-2009	Ireland	Amann Industries	Manufacturing	Manufacture of textiles	China
04-05-2009	Romania	Zumtobel Lighting	Manufacturing	Manufacture of lighting equipment and electric lamps	Austria, Great Britain and Sweden

Date	Country	Company	Company activity general	Company activity (specific)	Destination country
05-05-2009	Germany	BP	Manufacturing	Manufacture of coke, refined petroleum products and nuclear fuel	Hungary
27-05-2009	Sweden	Polytec Composites	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Germany
28-05-2009	United Kingdom	Hewlett-Packard	Real estate / business activities	Computer and related activities	Czech Republic
04-06-2009	Austria	AT&S	Manufacturing	Manufacture of electronic valves and tubes and other electronic components	India
08-06-2009	Belgium	EAT	Transport / communication	Courier activities other than national post activities	Germany
15-06-2009	Slovakia	Continental Matador Rubber	Manufacturing	Manufacture of rubber tyres and tubes	Germany
15-06-2009	Sweden	Ruukki Engineering	Manufacturing	Manufacture of other metalworking machine tools	Central Europe and China
17-06-2009	Czech Republic	Kopp Elektrotechnika	Manufacturing	Manufacture of electrical equipment	Tunisia
22-06-2009	Denmark	Siemens Wind Power	Manufacturing	Manufacture of electric motors, generators and transformers	Germany
30-06-2009	United Kingdom	Air Products	Manufacturing	Manufacture of machinery for the production and use of mechanical power, except aircraft, vehicle and cycle engines	China
01-07-2009	Spain	Treves	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Morocco or Portugal
02-07-2009	Denmark	Hendricks Industries	Manufacturing	Manufacture of electric motors, generators and transformers	China
09-07-2009	Czech Republic	AES Czech Platinum Equity	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Romania
13-07-2009	Poland	Takata-Petri	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Romania
16-07-2009	United Kingdom	Ventura	Real estate / business activities	Call centre activities	India
21-07-2009	Spain	BP Solar	Manufacturing	Manufacture of other electrical equipment	Asia
30-07-2009	Slovakia	SEWS Slovakia	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Romania
04-08-2009	Denmark	MAN Diesel	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Germany
04-08-2009	United Kingdom	Exide	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Germany
05-08-2009	Germany	Takata-Petri	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Romania
08-08-2009	United Kingdom	NSK Steering	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Poland
14-08-2009	Denmark	Coloplast	Retail	Wholesale of pharmaceutical goods	Hungary
17-08-2009	Denmark	Damixa	Manufacturing	Manufacture of taps and valves	Unknown
24-08-2009	Sweden	SAS	Transport / communication	Air transport	India
25-08-2009	Denmark	Sauer-Danfoss	Manufacturing	Manufacture of pumps and compressors	Poland
27-08-2009	United Kingdom	Toshiba	Manufacturing	Manufacture of radio, television and communication equipment and apparatus	Poland
29-08-2009	Slovenia	Styria Vzmeti	Manufacturing	Treatment and coating of metals	Romania
02-09-2009	Belgium	MasterCard	Financial services	Other financial intermediation	USA
04-09-2009	United Kingdom	Bausch and Lomb	Manufacturing	Manufacture of optical instruments and photographic equipment	Ireland and USA
04-09-2009	Ireland	Teva	Manufacturing	Manufacture of pharmaceuticals, medicinal chemicals and botanical products	Hungary
09-09-2009	Sweden	Faurecia	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	France
14-09-2009	United Kingdom	Cooper Tire & Rubber Co	Manufacturing	Manufacture of rubber tyres and tubes	Asia
17-09-2009	Czech Republic	Unilever	Manufacturing	Manufacture of margarine and similar edible fats	Poland, Romania and Great Britain
17-09-2009	Sweden	Akzo Nobel	Manufacturing	Manufacture of paints, varnishes and similar coatings, printing ink and mastics	Netherlands
25-09-2009	Czech Republic	ING	Financial services	Activities auxiliary to financial intermediation	Romania
25-09-2009	Sweden	Domestic	Manufacturing	Manufacture of non-domestic cooling and ventilation equipment	USA
28-09-2009	United Kingdom	Harman International	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Hungary
29-09-2009	Denmark	Lantmännen Unibake	Manufacturing	Manufacture of bread; manufacture of fresh pastry goods and cakes	UK
01-10-2009	Ireland	ABB	Manufacturing	Manufacture of pulp, paper and paper products	China
02-10-2009	Germany	eBay	Retail	Agents involved in the sale of a variety of goods	Ireland
08-10-2009	United Kingdom	National Grid	Utilities	Production and distribution of electricity	India
04-11-2009	Slovakia	Makytá	Manufacturing	Manufacture of textiles	Serbia
11-11-2009	Sweden	SNA Europe	Manufacturing	Manufacture of tools	Belarus
16-11-2009	Czech Republic	Alstom	Manufacturing	Manufacture of tanks, reservoirs and containers of metal	Russia or China
16-11-2009	Poland	Sews Rawicz	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Tunisia
16-11-2009	Spain	Honda	Manufacturing	Manufacture of motor vehicles	Italy
16-11-2009	Czech Republic	GST Automotive Safety Czech	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Romania
19-11-2009	Denmark	LM Glasfiber	Manufacturing	Manufacture of electric motors, generators and transformers	China
25-11-2009	Czech Republic	LIMA plast	Manufacturing	Manufacture of plastic products	Poland
26-11-2009	Ireland	Option Wireless	Real estate / business activities	Other computer related activities	Asia

Date	Country	Company	Company activity general	Company activity (specific)	Destination country
26-11-2009	Denmark	Agco	Manufacturing	Manufacture of other agricultural and forestry machinery	Italy
26-11-2009	Belgium	DHL	Transport / communication	Courier activities other than national post activities	Germany
14-01-2010	Sweden	VSM Group	Manufacturing	Manufacture of electric domestic appliances	China
19-01-2010	Netherlands	Wärtsilä NL	Manufacturing	Manufacture of engines and turbines, except aircraft, vehicle and cycle engines	China
20-01-2010	Italy	Omsa	Manufacturing	Manufacture of underwear	Serbia
28-01-2010	Sweden	Electrolux	Manufacturing	Manufacture of electric domestic appliances	Poland
09-02-2010	United Kingdom	Kraft	Manufacturing	Manufacture of cocoa; chocolate and sugar confectionery	Poland
10-02-2010	United Kingdom	Bosch	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Hungary
19-02-2010	Portugal	Ferro Corp.	Manufacturing	Manufacture of plastic products	Spain
25-02-2010	Belgium	Bank of New York Mellon	Financial services	Financial intermediation, except insurance and pension funding	Several
02-03-2010	Lithuania	Taurages Note	Manufacturing	Manufacture of electrical equipment	Estonia
03-03-2010	Czech Republic	Brose CZ	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Germany and Czech Republic
15-03-2010	Austria	Gabor	Manufacturing	Manufacture of footwear	Slovakia
23-03-2010	European Union	Deutsche Boerse	Financial services	Financial intermediation, except insurance and pension funding	Czech Republic
25-03-2010	France	SCA	Manufacturing	Manufacture of household and sanitary goods and of toilet requisites	Poland
29-03-2010	France	Kohler France	Manufacturing	Manufacture of ceramic sanitary fixtures	Spain, Morocco and India
07-04-2010	Italy	Bialetti	Manufacturing	Manufacture of non-electric domestic appliances	Eastern Europe
09-04-2010	Latvia	Super Bebris	Manufacturing	Manufacture of builders' carpentry and joinery	USA
12-04-2010	Finland	Incap Oyj	Manufacturing	Manufacture of electrical equipment	Estonia
05-05-2010	European Union (France, Romania, Poland, Belgium, Spain, Czech Republic, Luxemburg, Germany, Italy)	ArcelorMittal	Real estate / business activities	Software consultancy and supply	India or other EU countries
14-05-2010	Estonia	Powerwave Technologies Estonia	Manufacturing	Manufacture of television and radio transmitters and apparatus for line telephony and line telegraphy	India and Thailand
20-05-2010	Austria	Swarovski	Manufacturing	Manufacture of glass and glass products	Eastern Europe, India and China
02-06-2010	Hungary	Sony Hungária	Manufacturing	Manufacture of other electrical equipment	Malaysia
08-06-2010	Netherlands	Unox	Manufacturing	Manufacture of other food products	Poland
09-06-2010	Denmark	Wittenborg	Manufacturing	Manufacture of other general purpose machinery	Italy
10-06-2010	France	Ethicon	Manufacturing	Manufacture of medical and surgical equipment and orthopaedic appliances	South America
19-06-2010	Slovenia	Gorenje Tiki	Manufacturing	Manufacture of electric domestic appliances	Serbia
30-06-2010	Netherlands	Getronics	Real estate / business activities	Software consultancy and supply	India
24-08-2010	Czech Republic	Delphi Packard Electric CZ	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Romania and Poland
23-09-2010	Sweden	CCI Valve Technology	Manufacturing	Manufacture of taps and valves	Czech Republic
05-10-2010	Denmark	Nissens Kølerfabrik	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Slovakia
05-10-2010	Sweden	Talaris Sweden AB	Manufacturing	Manufacture of other special purpose machinery	Sweden
20-10-2010	Ireland	IBM	Real estate / business activities	Computer and related activities	China
01-11-2010	Germany	Avon	Manufacturing	Manufacture of soap and detergents, cleaning and polishing preparations, perfumes and toilet preparations	Poland
10-11-2010	Denmark	Malaco	Manufacturing	Manufacture of cocoa; chocolate and sugar confectionery	Slovakia
02-12-2010	Denmark	CFS	Manufacturing	Manufacture of machinery for food, beverage and tobacco processing	Holland
05-01-2011	France	Photowatt	Manufacturing	Manufacture of accumulators, primary cells and primary batteries	Poland
07-01-2011	Czech Republic	Qisda Czech	Manufacturing	Manufacture of radio, television and communication equipment and apparatus	China
24-01-2011	Germany	Philips	Manufacturing	Manufacture of lighting equipment and electric lamps	Poland
26-01-2011	Spain	Yamaha	Manufacturing	Manufacture of motor vehicles	France
27-01-2011	Italy	Gambro	Manufacturing	Manufacture of medical and surgical equipment and orthopaedic appliances	Czech Republic, China and Mexico
01-02-2011	Italy	Amcor	Manufacturing	Manufacture of plastic packing goods	Czech Republic, Spain and Turkey
22-02-2011	Czech Republic	Yoplait Czech	Manufacturing	Manufacture of dairy products	France
22-02-2011	Slovenia	Secop	Manufacturing	Manufacture of electrical machinery and apparatus	Unknown
07-03-2011	United Kingdom	Bendicks	Manufacturing	Manufacture of cocoa; chocolate and sugar confectionery	Germany
08-03-2011	Spain	Derbi	Manufacturing	Manufacture of motorcycles	Italy
14-03-2011	Finland	Componenta	Manufacturing	Treatment and coating of metals, general mechanical engineering	Sweden
31-03-2011	United Kingdom	Yell	Real estate / business activities	Call centre activities	India
03-04-2011	Czech Republic	Tesco ČR	Retail	Retail sale in non-specialized stores with food, beverages or tobacco predominating	India
27-04-2011	Finland	Scanfil EMS	Manufacturing	Manufacture of electrical equipment	China

Date	Country	Company	Company activity general	Company activity (specific)	Destination country
05-05-2011	Austria	Austria Tabak	Manufacturing	Manufacture of tobacco products	Poland
10-05-2011	Slovakia	Mayser	Manufacturing	Manufacture of other outerwear	Slovakia
10-05-2011	Italy	Global Garden Products	Manufacturing	Manufacture of agricultural and forestry machinery	Slovakia
13-05-2011	Sweden	St Jude Medical AB	Manufacturing	Manufacture of medical and surgical equipment and orthopaedic appliances	Malaysia
17-05-2011	Italy	Bialetti	Manufacturing	Manufacture of cutlery, tools and general hardware	Turkey
18-05-2011	Italy	Bessel	Manufacturing	Manufacture of electric domestic appliances	China
27-05-2011	Austria	Bwin.Party	Other services	Gambling and betting activities	India and Gibraltar
09-06-2011	United Kingdom	Service Birmingham	Real estate / business activities	Real estate activities	India
21-06-2011	Belgium	Kraft Foods	Manufacturing	Manufacture of cocoa; chocolate and sugar confectionery	Poland, Lithuania and Slovakia
07-07-2011	Czech Republic	Amphenol-Tuchel Electronics	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Tunisia and China
12-07-2011	Czech Republic	OEZ Letohrad	Manufacturing	Manufacture of electrical equipment	Greece
20-07-2011	United Kingdom	Kongsberg Automotive	Manufacturing	Manufacture of parts and accessories for motor vehicles and their engines	Poland
22-07-2011	Italy	OM	Manufacturing	Manufacture of lifting and handling equipment	Germany
17-08-2011	Finland	PKC Electronics	Manufacturing	Manufacture of electronic valves and tubes and other electronic components	Unknown
30-08-2011	Sweden	Enics	Manufacturing	Manufacture of electrical equipment	Estonia
10-09-2011	Poland	Philips Lighting	Manufacturing	Manufacture of lighting equipment and electric lamps	China